



MEDICINA USP RIBEIRÃO

CARTILHA 2025

TURMA LXXIV

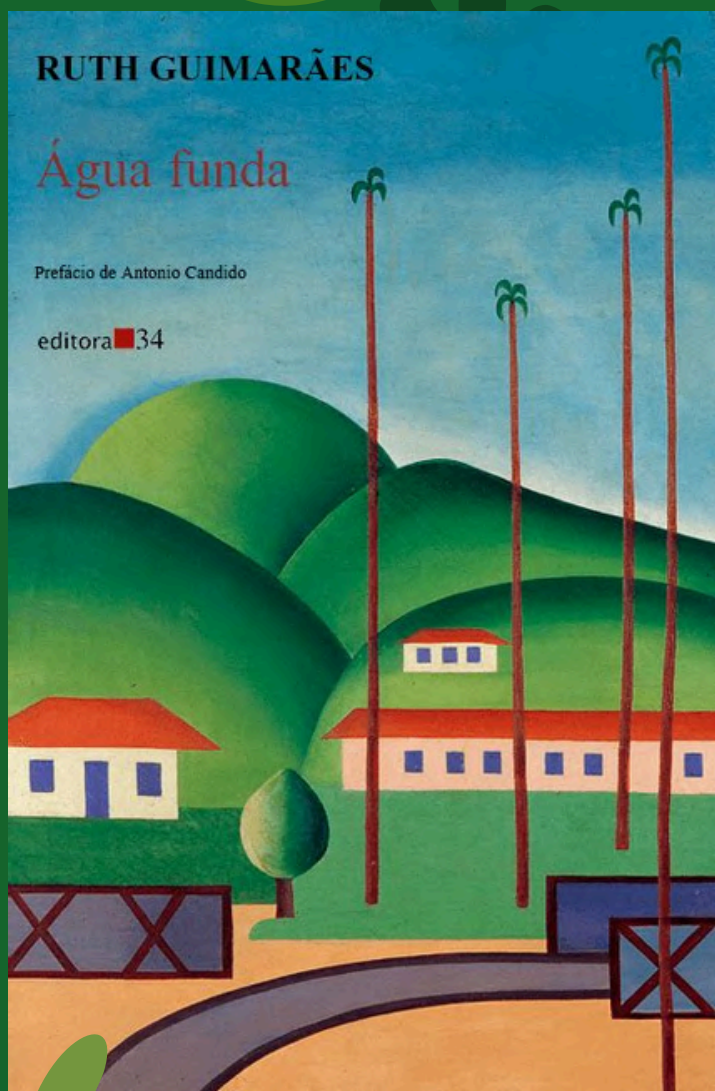




Nós, alunos da turma 74 da medicina FMRP, declaramos que esse documento não possui vínculo com a faculdade, corpo docente ou qualquer instituição da Universidade de São Paulo.

Este documento é fruto de uma ação voluntária e independente dos alunos com intuito de ajudar os vestibulandos.

Incentivamos fortemente que os leitores se atentem aos editais oficiais dos processos seletivos.



*"A gente passa nessa vida,
como canoa em água funda.
Passa. A água bole um
pouco. E depois não fica
mais nada. E quando
alguém mexe com varejão
no lodo e turva a
correnteza, isso também
não tem importância. Água
vem, água vai, fica tudo no
mesmo outra vez".*
-Ruth Guimarães, *Água
Funda*

Playlist da 74



Nós da 74 decidimos fazer uma playlist com músicas que nos acompanharam na jornada tão desafiadora até a USP. Cada uma foi escolhida por uma pessoa da turma e foi importante, mesmo que de maneiras diferentes, para nós alunos. Esperamos que mesmo no processo doloroso e desgastante que é o vestibular de medicina, vocês encontrem um conforto na música, que elas deixem o dia de vocês mais leve mesmo seja por alguns minutos, ou entreguem uma mensagem inspiradora em momentos necessários.



Acesse a playlist por
meio do QR Code:



Acesse a playlist por
meio do QR Code:



Introdução



Olá, futuros calouros e calouras a turma 75! Sejam bem-vindos.

Iniciamos esta cartilha com um sentimento diferente, talvez nunca tínhamos imaginado estar do outro lado, escrevendo, ao invés de lendo esse texto. Pensamos que muitos de vocês (para não dizer todos) se sintam assim agora, por isso, nosso primeiro pedido é: ACREDITEM. Nos últimos anos, passamos muito tempo olhando cartilhas anteriores, comparando notas, imaginando os acertos, lendo as histórias e depoimentos de cada um e sonhando em estar na Gloriosa no próximo ano. Assim, sabemos da importância desse texto para as futuras turmas, principalmente por ser o primeiro ano após a unificação do vestibular da Fuvest para cursos de Medicina de Ribeirão Preto, Bauru e São Paulo.

Todo o processo que envolve a entrada na universidade, com ensino médio, cursinho, prova de vestibular, é bem cansativo e, no meio dele, às vezes, vocês podem acreditar que não são capazes. Mas estamos aqui para reconhecer o quão dolorosa é essa travessia e dizer o quanto acreditamos no potencial de vocês e o quanto esperamos por vocês aqui no próximo ano.

E, para incentivá-los, vamos mostrar um pouco de como é indescritível a sensação de ser da FMRP, andar por um campus maravilhoso, cheio de árvores e com uma história muito rica, estar do lado de um hospital que é referência no país, ter os professores mais bem capacitados, fazer amigos de lugares diferentes e que nunca imaginávamos que poderíamos conhecer, seguir as tradições das turmas anteriores, descansar no nosso Centro de Vivências após uma belíssima refeição do bandeco, desfilar com uma linda boina amarela por cem dias, participar das melhores festas e competições, enfim, ser muito feliz.

Sumário



1. Sobre a FMRP

1.1 Campus	8
1.2 Complexo de Saúde	12
1.3 Auxílios/Permanência Estudantil	14

2. Centro Acadêmico 17

3. Atlético 25

4. Batesão 30

5. Tradições

5.1 Boina Amarela	32
5.2 Copa Calo	33
5.2 Jogos Universitários	34

6. Vida em Ribeirão

6.1 Moradia / Alimentação	36
6.2 Transporte	39
6.3 Repúblicas	40
6.4 Pontos Turísticos	45

7. Notas dos Aprovados..... 51

8. Depoimentos 96



Sobre a FMRP

Campus

O que falar desse campus que, mesmo fazendo parte do nosso cotidiano, continua arrancando suspiros com suas paisagens arborizadas, ruas de paralelepípedos, prédios históricos e o famoso “lago da USP”?

Quem entra na USP de Ribeirão Preto hoje em dia, mal consegue imaginar que o campus foi - há não muito tempo - uma gigantesca **fazenda de café**, contribuindo para o ciclo econômico, que moldou a economia e o desenvolvimento da região no final do século XIX e início do século XX. Foi somente em 1951 que, após a desapropriação da Fazenda Monte

Alegre pelo governo do Estado, essa área de 237 alqueires foi doada à USP, marcando o início da transformação do antigo cafezal em um centro de fazer científico das mais diversas áreas



Sobre a FMRP

Campus

Nesse cenário de transição, a figura do Professor **Zeferino Vaz**, nosso primeiro diretor, emerge como um dos grandes idealizadores e visionários para o futuro do Campus de Ribeirão Preto, não à toa permanece como lembrança do brilhante legado uma estátua de seu busto em frente ao Prédio Central. Zeferino não apenas liderou a fase inicial de instalação da FMRP no antigo terreno da fazenda, mas também imprimiu sua visão de uma universidade integrada à sociedade e com forte compromisso com a pesquisa e o desenvolvimento científico. Depois de instalada a FMRP, vieram as demais faculdades que integram o espaço, como FEA, FDRP, EERP, etc, construindo, gradualmente, a imensidão intelectual e social que permeia nosso campus.

“Minha gente, vim criar uma Faculdade de Medicina. Mas não vim criar uma Faculdade de Medicina qualquer. Vou fazer daqui o melhor Centro de Educação Médica e de pesquisa científica, no campo da medicina, no Hemisfério Sul.”
- Professor Zeferino Vaz



Em relação aos prédios que vocês frequentarão diariamente - e, preparem-se, enfrentarão caminhadas com subidas infinitas no clima agradável de Ribeirão Preto para ir de uma aula a outra - é importante destacar aqueles com os quais temos maior contato:

Prédio central

Fazendo jus ao próprio nome, é o coração do nosso campus e representa imensamente a história da FMRP, uma vez que foi o primeiro prédio a ser ocupado pela faculdade após sua fundação, quando trocou a função de armazenar o café da Fazenda Monte Alegre pelos laboratórios e salas de aula.

Lá, vocês passarão a maior parte do tempo no início das aulas e terão seus primeiros surtos universitários no Anfiteatro da Bioquímica (em compensação, é nosso cartão postal favorito e rende várias fotos lindas).



Bloco didático



Bloco Didático (ou “BD”, pros mais íntimos): É um prédio mais novo cujas salas são utilizadas por diversos cursos que compõem a FMRP, além da Medicina. Lá, vocês assistirão não somente às aulas, mas poderão participar de muitos simpósios e palestras organizados pelo Centro Acadêmico, pelas ligas ou pela própria USP, como é na Semana de Recepção.

Patologia

Patologia: O prédio da Patô é um outro cenário que impressiona pela beleza e paisagem bucólica, além de termos o primeiro contato com o acervo gigantesco de peças humanas em conservação da FMRP nas aulas práticas.



Laboratório Multidisciplinar

Laboratório Multidisciplinar: Ao lado do BD, é onde temos as aulas de Primeiros Socorros ao longo do primeiro semestre (treinem bastante cardio para aguentar as práticas de RCP!) e algumas outras aulas nos laboratórios, além das salas de microscopia e dos computadores no Pró-Aluno.



Centro de Vivências



Além de abrigar a sede do nosso Centro Acadêmico e da AAARL (Atlética da Medicina), ocorrem no salão do CV momentos marcantes na vida de todo o calouro, como o Almoço dos Pais oferecido antes da semana de recepção e vários rolês que reúnem toda a FMRP, como o ButeCarl e o BarAAARL.



Sobre a FMRP

Complexo de saúde

Fazer medicina na USP de Ribeirão Preto é sinônimo de ter acesso a um complexo gigante de saúde, que irá garantir uma formação completa e de qualidade. É aprender com os melhores do país e em casos de alta complexidade.

Nosso complexo é composto pelo **Hospital das Clínicas (HC)**, **Unidade de Emergência (UE)**, **Mater (Centro de Referência da Saúde da Mulher)**, além do **complexo de atenção primária** (com 10 núcleos de Saúde da Família), **Hemocentro**, **Hospital Estadual de Ribeirão Preto (HERP)**, o **Ambulatório Médico de Especialidade (LAME)** do Hospital Estadual e **Américo Brasiliense**, **Hospital Estadual de Serrana**, **Centro Médico de Cássia dos Coqueiros** e o **Centro Médico de Vila Lobato**.

Hospital das Clínicas

O Hospital das Clínicas fica dentro do nosso campus, ao lado do Bloco Didático, ele tem 12 andares, e é referência para 90 municípios da região, representando um polo de saúde no interior do estado de São Paulo. Como um incrível hospital escola, ele atende nível terciário, contando com centros cirúrgicos, ambulatórios, anfiteatros, HC criança, por exemplo. Todos os dias ele recebe cerca de 5 mil pessoas, que vêm de inúmeras cidades ao redor de Ribeirão para receber tratamento de qualidade e de graça.



Pintura feita em homenagem aos profissionais da saúde que se dedicaram e arriscaram sua vida durante a pandemia

Unidade de Emergência

A Unidade de Emergência fica no centro de Ribeirão Preto, e é o antigo Hospital das Clínicas da FMRP. Hoje em dia recebe apenas casos de urgência, e poderá ser visitado por vocês logo no primeiro ano.



Mater

A Mater é referência no Brasil na saúde da mulher, principalmente na maternidade, e também será visitada por vocês logo no primeiro semestre. E faz parte do complexo de atendimento do que alguns consideram a melhor residência de Ginecologia e Obstetrícia do país, a da FMRP.



Sobre a FMRP

Auxílios/Permanência Estudantil

A USP apresenta vários programas de auxílio à permanência estudantil de seus estudantes, sendo eles organizados e fornecidos pela PRIP (Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento). Tal departamento visa que a permanência na universidade seja possível a diferentes alunos, com realidades financeiras e sociais diversas.

Dessa maneira, **segue a explicação dos diferentes tipos de auxílios fornecidos:**

PAFPE

Os alunos beneficiados pelo PAFPE têm direito a refeições gratuitas nos Restaurantes Universitários, vaga na moradia estudantil e auxílio financeiro parcial de R\$320,00, ou, alternativamente, podem receber a gratuidade nas refeições junto com um auxílio financeiro integral no valor de R\$850,00



Moradia estudantil

Auxílio Provão Paulista

A partir de um convênio entre a USP e a Secretária Estadual de São Paulo (SEDUC-SP), há o oferecimento de 450 bolsas para estudantes em situação de vulnerabilidade econômica que ingressaram pela modalidade do Provão Paulista.

Para se candidatar ao Auxílio Provão Paulista, o(a) estudante deve se inscrever no Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil (PAPFE), que realiza a análise da condição socioeconômica. Podem participar aqueles que ingressaram na USP por meio do Provão Paulista Seriado e que possuam renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo.

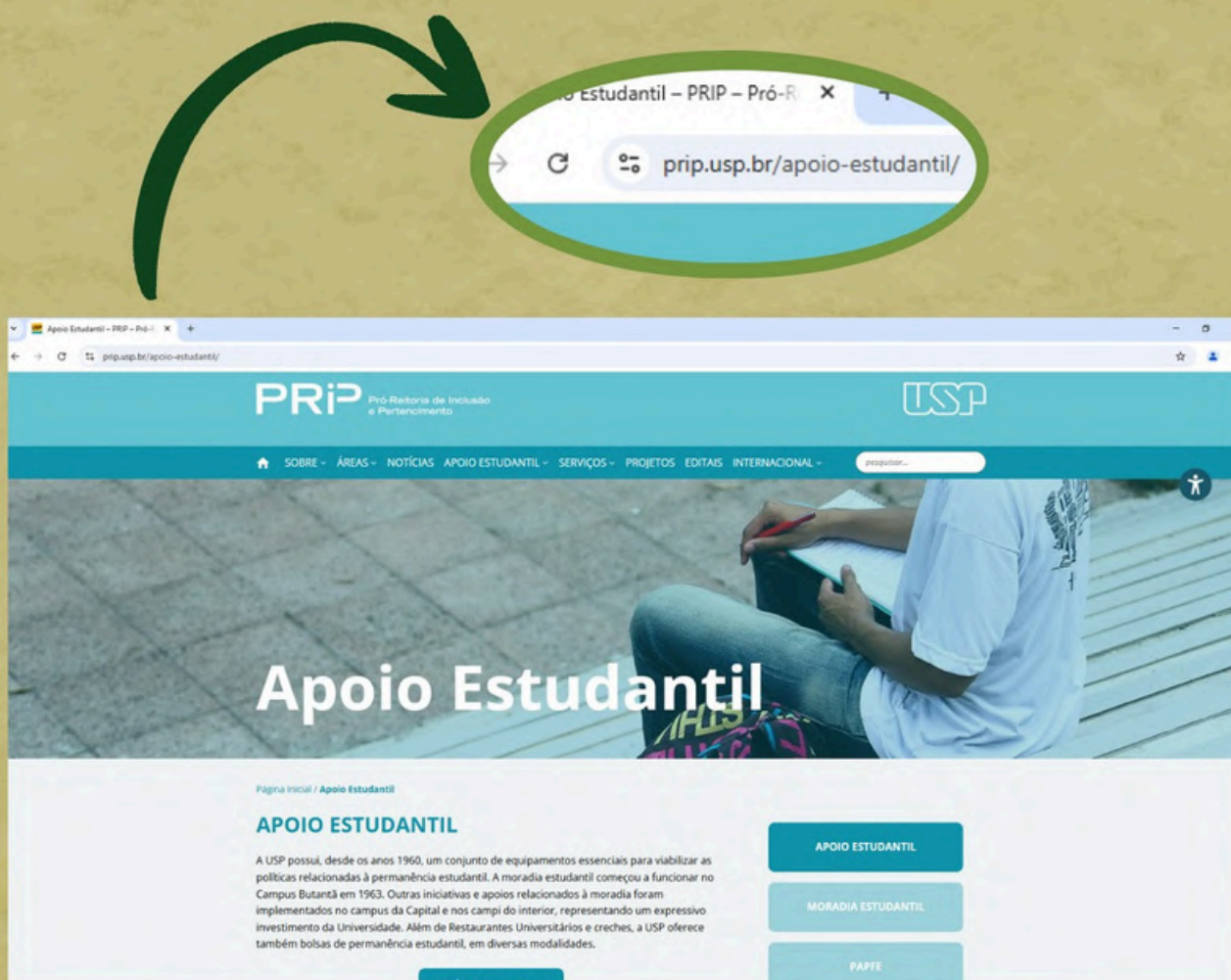
Os estudantes contemplados receberão um auxílio financeiro mensal de R\$850,00, fornecido pela SEDUC, além de acesso gratuito às refeições nos Restaurantes Universitários da USP, benefício oferecido pela PRIP.

PUB – Programa Unificado de Bolsas

O Programa Unificado de Bolsas (PUB) é uma iniciativa conjunta das Pró-Reitorias de Graduação, Pesquisa e Inovação, Cultura e Extensão, e Inclusão e Pertencimento, que tem como objetivo promover a participação de estudantes de graduação da USP em projetos voltados ao ensino, à pesquisa, à cultura, à extensão universitária e, desde 2024, também à inclusão e pertencimento.

Dessa forma, os alunos que submetem seus projetos ao PUB e são contemplados pela bolsa, recebem uma bolsa mensal de R\$ 745,00 (setecentos e quarenta e cinco reais), que é concedida pelo período de 12 meses. Vale ressaltar que os estudantes não poderão acumular bolsas, como FAPESP e PIBIC, exceto auxílios da PRIP.

Assim, para mais informações, basta acessar o site da PRiP, clicando no link: [Apoio Estudantil – PRIP – Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento – USP:](http://prip.usp.br/apoio-estudantil/)





Centro Acadêmico Rocha Lima

CARL

O CA, ou Centro Acadêmico Rocha Lima (CARL), é a entidade acadêmica sociopolítica que representa e defende os interesses dos nossos 600 estudantes de Medicina, tanto dentro quanto fora da universidade. Formado por alunos da graduação, o CA tem como principais causas a defesa da saúde e da educação públicas, gratuitas e de qualidade, além do incentivo à ciência, à inclusão e à valorização da diversidade. Tudo isso é colocado em prática por meio da representação estudantil, do engajamento social e da realização de ações políticas.



Para isso, o CA realiza reuniões semanais, as EXECs, em que são discutidas pautas como a organização de eventos, o apoio a projetos internos, a manutenção da comunicação dentro do curso (verticalmente) e com outros centros acadêmicos (horizontalmente), e a garantia de que as decisões da gestão estejam alinhadas com os interesses dos departamentos — que são grupos voltados a promover áreas específicas para os alunos de Medicina.



Vamos falar agora um pouquinho de cada departamento:

Arquivo Histórico

É o departamento responsável por organizar, resgatar, registrar e divulgar os mais de 70 anos de história e tradição da FMRP e das entidades estudantis.



CLEV – FMRP

Coordenação Local de Estágios e Vivências da FMRP

A CLEV é o órgão responsável pela oferta de internacionalização, através da organização de estágios nacionais e internacionais, bem como oferta de suporte para viagens



Departamento Científico:

Sua responsabilidade é a promoção, divulgação e premiação da pesquisa científica na Medicina, por meio da realização de diversos eventos



Departamento Cultural (Cult):

O Cult tem como finalidade a realização de ações culturais e artísticas, que atuam em prol do bem estar geral dos estudantes.



Departamento de Ensino:

Seu propósito na graduação é acompanhar, direcionar e intermediar as demandas discentes com o corpo docente, bem como debater pautas envolvendo a educação médica.



Departamento de Extensão:

A Extensão visa aproximar a universidade e a comunidade por meio de projetos sociais, campanhas e ações, bem como debates acerca das vulnerabilidades sociais



Ligas Acadêmicas



As Ligas Acadêmicas de Medicina são organizações formadas por estudantes da graduação, com orientação de docentes e profissionais da área, que têm como objetivo aprofundar conhecimentos em determinadas especialidades médicas por meio de atividades teóricas, práticas, científicas e extensionistas. Funcionam como espaços de aprendizado complementar à formação curricular, oferecendo aulas, grupos de estudo, produções científicas, ações sociais e vivências em serviços de saúde.



Liga Acadêmica de
Cardiologia



Liga Acadêmica de
Cirurgia e Transplante



Liga Acadêmica de
Cirurgia Pediátrica



Liga Acadêmica de
Cirurgia Plástica



Liga Acadêmica de
Coloproctologia



Liga Acadêmica de
Dermatologia e
Hanseníase



Liga Acadêmica de
Diabetes



Liga Acadêmica de
Emergência



Liga Acadêmica de
Ginecologia e
Obstetrícia



Liga Acadêmica de
Endocrinologia e
Metabolismo



Liga Acadêmica de
Gênero, Saúde e
Sexualidade



Liga Acadêmica de
Hematologia,
Hemoterapia e
Terapia Celular



Liga Acadêmica de
Pediatria e Puericultura



Liga Acadêmica de
Oncologia



Liga Acadêmica de
Medicina Intensiva



Liga Acadêmica de
Genética e Genômica



Liga Acadêmica de
Nefrologia



Liga Acadêmica do
Aparelho Respiratório



Liga Acadêmica de
Ortopedia e
Traumatologia



Liga Acadêmica de
Urologia



Liga Acadêmica de
Oftalmologia



Liga Acadêmica de
Psiquiatria



Liga Acadêmica de
Neurologia e
Neurocirurgia



Liga Acadêmica de
Radiologia
Diagnóstica



Liga Acadêmica de
Medicina Esportiva



Liga Acadêmica de
Infectologia



Liga Acadêmica de
Anestesiologia e Dor



Liga Acadêmica de
Otorrinolaringologia

Projetos de Extensão



Brincar

Essa ação acontece no HC Criança e tem como objetivo levar acolhimento, leveza e diversão às crianças que estão no ambulatório, aguardando atendimento ou tratamento.



Colchonetes são dispostos no chão e diversos brinquedos são espalhados pelo espaço, criando um ambiente lúdico e convidativo. As crianças são chamadas a brincar conosco, em um momento que também é especial para os voluntários — que, por instantes, voltam a ser crianças, inventando jogos e brincadeiras para entreter os pequenos.

Para elas, esse tempo é uma pausa do ambiente hospitalar — um momento de alegria que, mesmo breve, ajuda a esquecer o motivo da consulta ou do tratamento.

Cora Coralina

O Cora Coralina é um projeto criado por alunos da FMRP que oferece, de forma gratuita, aulas de redação voltadas a estudantes de baixa renda de Ribeirão Preto e região.

A proposta do Cora é ampliar o acesso à educação e contribuir para que mais jovens tenham a oportunidade de ingressar no ensino superior. Por meio do curso, o projeto busca reduzir desigualdades e fortalecer o direito de todos a uma formação de qualidade



Cursinho Popular do PET–Medicina (CPM)

O projeto tem como missão oferecer aos estudantes de baixa renda da rede pública os conhecimentos necessários para enfrentar os principais vestibulares do país. Além disso, busca promover uma troca ativa entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a democratização do acesso ao ensino superior público e gratuito.



Dentro do projeto, é possível participar de diferentes formas: como plantonista de dúvidas, professor de alguma disciplina ou integrante da equipe de gestão.

Felizidade

O projeto “FelizIdade” — carinhosamente chamado de “Feliz” — tem como objetivo realizar visitas semanais ao Hospital das Clínicas, levando momentos de leveza e acolhimento aos pacientes internados na enfermaria. Os voluntários se dividem em dois grupos: o da música e o da conversa.



O grupo musical é formado por estudantes que, mesmo sendo músicos amadores, levam alegria aos leitos ao cantar músicas escolhidas pelos próprios pacientes. Já o grupo da conversa tem como missão entreter, escutar e oferecer companhia. Seja contando piadas, compartilhando histórias ou apenas estando presente para ouvir, os voluntários ajudam a distrair os pacientes de suas dores.

Veredas

O Veredas é um projeto de extensão que reúne estudantes de diversos cursos da área da saúde da USP, com o propósito de ampliar o acesso aos cuidados em saúde, especialmente para populações em situação de maior vulnerabilidade.

Ao longo de 2024, o projeto promoveu diversas ações, como atendimentos voltados à saúde mental — com foco no acolhimento e cuidado psicológico e psiquiátrico — e atividades na área de ginecologia, com solicitação de exames de rotina, preventivos e investigativos voltados à saúde da mulher.



Pontes

Criado em 2017, o projeto Pontes visa oferecer acolhimento e atenção à população em situação de rua, promovendo o acesso a serviços de saúde e às políticas públicas já existentes. Por meio de ações práticas e de articulação com os direitos garantidos por lei, o projeto busca atuar como um elo entre essas pessoas e os recursos que muitas vezes lhes são negados.



Brainstorm

O mais recente projeto de extensão, inaugurado em 2025, visa motivar crianças e jovens de escolas públicas a pensarem criticamente no seu corpo e comportamento, com o impacto individual e coletivo que isso representa.

Para isso, nossos alunos realizam visitas periódicas em instituições selecionadas objetivando trazer noções da fisiologia, emoção e cognição de maneira lúdica e aplicada.





Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima

A.A.A.R.L

Uma das instituições que constituem a identidade da faculdade é a AAARL (Associação Atlética Acadêmica Rocha Lima), que para os mais próximos é a nossa querida "aral" e por mais que a sigla faça com que seja autoexplicativo sobre o que significa, vai muito além dos esportes, é uma instituição de muita tradição, são 71 anos de história que carregam muita raça, força e tesão rs. É onde temos a chance de pertencer a um esporte, cuidar da saúde mental e física. Na AAARL você encontra sua galera e forma uma família na modalidade que mais te apetece.



Não dá pra imaginar uma forma melhor de conhecer o pessoal da faculdade. Para você, futuro calouro, tenha a ideia da dimensão que fazer parte disso pode ser! A chance de estar com seu time nas nossas tradicionais competições (intermed, copa calo, interusp). Representar o que é fazer parte da gloriosa e mostrar o amor pela faculdade!

Para conhecer o que é ofertado vou listar os esportes que temos:



Atletismo



Basquete F



Basquete M



Beisebol



Futebol



Futsal F



Futsal M



Handebol F



Handebol M



Judô



Natação



Polo Aquático



Softbol



Tênis de Campo F



Tênis de Campo M



Tênis de Mesa F



Tênis de Mesa M



Vôlei F



Vôlei M



Xadrez

Tem esporte para todos os gostos! Não perca a chance de conhecer e fazer parte disso!

A AAARL também faz eventos para a integração com a faculdade, entre eles temos o baraaarl (baral) e o hamburgaaarl!!

Lembrando que, para estar conosco basta ter vontade! Não precisa ser super familiarizado com o esporte para poder participar, todos tem a chance de fazer parte se tiver o espírito de competição e disciplina que demandam um time. Afinal, nada melhor do que poder mostrar para todos que você faz parte da Gloriosa! E honrar muito a Águia!!!



74 na Pré-intermed 2025, Ribeirão subiu!



"O esporte faz amigos, e a A.A.A.R.L. faz o esporte!"



Baaarl de aniversário 2025



Nossa bateria Batesão



A Batesão é a bateria da faculdade e uma das instituições mais tradicionais e queridas da FMRP. Com seus surdos, cortes, caixinhas, chocalhos, tamborins e agogôs, a Batesão anima todos os jogos nas competições e dá mais ânimo e garra para os atletas em quadra, além de também alegrar a faculdade com seus rolês incríveis e as famosas rodinhas de samba.



O adorado mestre Acácio é quem orchestra esse som que nos dá a fama de a melhor e a mais alta das baterias universitárias. Não precisa saber tocar nada para entrar, o importante é dar uma chance de se deixar levar pelo samba e ter muita "Força, raça e tesão" que todos irão te acolher de braços abertos nessa grande família!





Tradições

Boina Amarela



Impossível falar da medicina Ribeirão sem citar ela: a boina amarela. Sendo um acessório tão antigo quanto a própria FMRP, a boina se tornou o maior símbolo dos calouros da Gloriosa, sendo usada por longos, mas curtos **100 dias**. Com uma história intrigante, que é contada na semana de recepção aos calouros, a segunda turma da FMRP inicia a tradição da boina amarela.

Para além de ser a materialização do “você conseguiu” para os calouros, a boina é a imagem do pertencimento a um novo ambiente e a um novo grupo. Ela é uma afirmação diária de que você, calouro, carrega o peso de não somente fazer medicina, mas de fazer medicina especialmente na nossa **Gloriosa**.

A boina é sinônimo de reconhecimento. Reconhecimento pelo seu esforço dentro e fora do campus, até por aqueles que não tem nenhum vínculo com a USP, reconhecimento pelos seus veteranos, os que mais querem que você, calouro, viva com toda a intensidade seus 100 dias de boina, viva a tradição e participe da história da FMRP, e reconhecimento por você mesmo, que, quando se olha no espelho e percebe a boina na cabeça, pensa: “**eu consegui**, eu faço parte da Gloriosa”.



E, quando os 100 dias acabam, depois de veteranos a assinarem, depois das assinaturas sumirem por tantos momentos vividos, como uma puxada de calouro na piscina de alguma República, depois dela até deixar de ter seu formato inicial, a boina amarela para de ser usada.

Tradições

Copa Calo

A competição mais querida de todos os calouros, aquela feita só pra eles: a “calo”. Com toda certeza, a primeira competição mostra o que é ser Ribeirão. Não fugir do tradicional foco de buscar a taça de campeões, mas também mirar no mais importante: na diversão e no amor pelo esporte. Uma competição feita para que os calouros sintam o que é defender o nome da Gloriosa, sintam a paixão que é o esporte universitário e sintam o tesão de, em cada jogo, gritar, com a alma, o nome de Ribeirão.

São quatro dias em que os calouros são os protagonistas dentro e fora das quadras, carregando os grandes nomes da **aaarl** e da **batesão**. Quatro dias de festas dentro do ginásio, do campo e do alojamento: **porque ser Ribeirão é viver cada momento.**



Ser Ribeirão é ter na competição dos calouros uma torcida repleta de veteranos e ex-alunos, porque **a raça, a força e o tesão** pela Gloriosa só cresce a cada ano que passa.

Nós, a 74, fomos **vice-campeões**. E vocês, calouros da 75?



Tradições InterUSP

Uma competição de quatro dias em que somente as atléticas mais tradicionais da USP, não apenas de medicina, disputam a taça dos campeões. São incontáveis modalidades que vão além dos esportes considerados “comuns”: **desde o clássico futebol de campo ao polo aquático e jiu-jitsu.** A iUSP acontece próxima ao fim do semestre, quando os calouros já decidiram quais esportes escolherão para integrar a atlética e para defender o nome de Ribeirão, entrando em quadra junto com os times e, por vezes, disputando os jogos. São quatro dias intensos de muitos (muitos mesmo) jogos, muita bateria e muitas memórias colecionadas, principalmente com aquele time que você escolhe participar.



Pré-intermed

"Na intermed, o que? Ribeirão Preto é alegria!"

Uma competição de longos 10 dias que ao final responde a pergunta mais feita por Ribeirão: **subimos ou não pra intermed?** São 11 faculdades disputando 3 vagas na competição mais tradicional de todas: a intermed. Com as modalidades clássicas, fazemos história todos os anos ao subirmos no último momento... e que alegria fazer parte do segundo em que ficamos sabendo que nossa Gloriosa foi pra inter! Com uma emocionante abertura dos jogos feita pela nossa amada batesão, a competição longa que acontece na semana santa se inicia, sendo finalizada com o churras do internato.

Nesse ano, 2025, subimos com muita garra e tesão para a intermed, seguindo com foco e determinação para que Ribeirão não volte a disputar a pré de 2026.



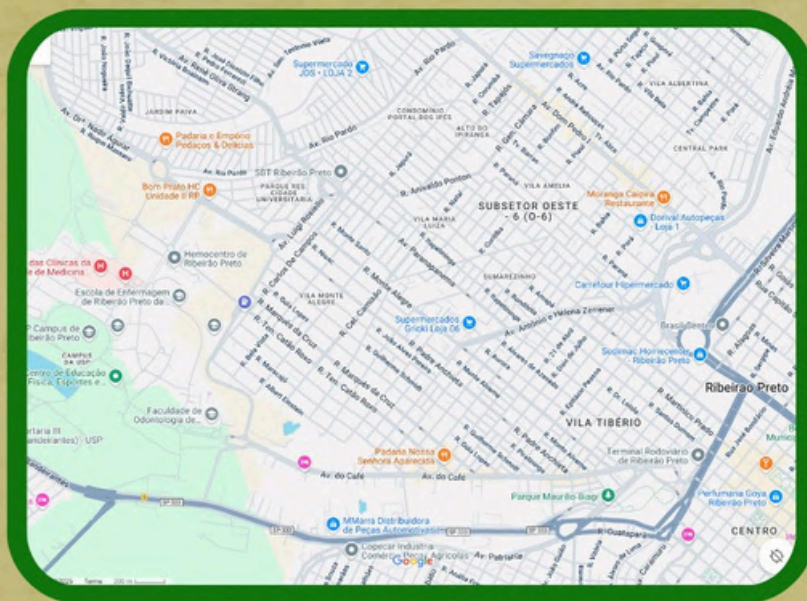


Vida em Ribeirão

Moradia e Alimentação

Onde morar em Ribeirão Preto?

Uma das primeiras dúvidas de quem entra na FMRP-USP é: onde morar em Ribeirão Preto? A cidade é grande, diversa e cheia de bairros com características e localizações diferentes, o que permite atender aos mais variados perfis e demandas dos estudantes. Pensando nisso, preparamos um resumo com as principais opções escolhidas por alunos da Medicina e de outros cursos da USP Ribeirão, destacando as vantagens e perfis de cada região:



Avenida do Café

Muito popular entre os estudantes, a Avenida do Café é uma das localizações mais próximas da USP, já que seu trecho final termina literalmente em frente à entrada da FMRP. É uma avenida com perfil misto — comercial e residencial — repleta de prédios bastante procurados, como o Barão do Café, Residencial Arábica, Bourbon, Jazz e Blues.

Além da proximidade com a faculdade, também oferece acesso fácil a mercados, postos de combustível, farmácias e padarias.

Faixa de aluguel: varia bastante, entre R\$ 1.500 a R\$ 2.800, dependendo do tamanho do apartamento, número de quartos e estrutura do condomínio.

Monte Alegre

O bairro Monte Alegre é colado à Cidade Universitária, o que o torna uma das melhores opções em termos de proximidade. É um bairro predominantemente residencial, com boa oferta de repúblicas, casas, pensionatos e algumas opções de apartamento.

Está próximo à própria Avenida do Café e conta com mercados, padarias e linhas de ônibus. Por ser tão perto da faculdade, é uma das regiões com maior concentração de estudantes da Medicina.

Faixa de aluguel: bastante variável, indo de valores baixos em repúblicas ou pensões até casas e apartamentos mais caros.

Jardim Recreio

O Jardim Recreio é uma região predominantemente de casas e repúblicas, com ruas mais calmas e tranquilas. Apesar de não ser colado na USP, ainda está a poucos minutos da faculdade, sendo muito comum o uso de bicicleta ou carona entre os moradores.

É uma boa escolha para quem prefere menos movimento, mais silêncio e um ambiente residencial mais tranquilo. Ainda assim, permanece próximo de pontos comerciais e das regiões citadas acima.

Faixa de aluguel: geralmente mais acessível, especialmente em casas compartilhadas.

Ideal para quem: quer um ambiente mais sossegado, com repúblicas ou casas com bom custo-benefício.

Moradia Estudantil (USP)

A USP oferece uma opção de moradia gratuita através do PAPFE (Programa de Apoio à Permanência e Formação Estudantil). A moradia é dentro do próprio campus, com duas principais localizações:

- **Vila:** próximo ao Restaurante Universitário (Bandeirão)
- **CREU:** mais central, próximo aos centros acadêmicos e atléticas

O processo de entrada na moradia envolve análise socioeconômica pela SAS (Serviço de Assistência Social da USP).



Conjunto Residencial dos Estudantes Universitários (Creu)

Centro de Ribeirão Preto

O Centro é uma opção menos comum entre os calouros da Medicina, mas ainda viável. Está mais distante do campus (cerca de 20 minutos), o que exige uso diário de transporte (carona, ônibus ou Uber).

Por outro lado, tem a maior diversidade comercial da cidade: bancos, lojas, shoppings, cinemas, restaurantes e acesso a várias linhas de ônibus. A oferta de apartamentos é ampla, com valores variados.

Faixa de aluguel: ampla variedade — é possível encontrar desde kitnets acessíveis até apartamentos maiores.

Vida em Ribeirão

Transporte

Em Ribeirão Preto, os meios de transporte mais utilizados pelos alunos são os **ônibus, corridas por aplicativo e carro próprio**, não se tendo muito costume de usar bicicletas.

1. Ônibus interno da USP: são ônibus gratuitos que circulam dentro do campus e para os restaurantes universitários

2. Ônibus municipal: possui várias linhas, sentidos leste-oeste e norte-sul, com bilhete integral custando R\$ 5,00, mas pode-se fazer o cartão estudante para pagar meio bilhete, atualmente custando R\$ 2,50, podendo ser recarregado em pontos físicos, como na EERP, escola de enfermagem no campus, ou pelo WhatsApp



3. Veículo próprio: muito utilizados pelos estudantes, havendo estacionamentos próprios para os discentes no campus, como no prédio do centro acadêmico, no hospital, no prédio central e na maioria dos outros prédios utilizados durante a graduação, a maioria necessitando o cadastro do aluno através da carteirinha da USP

4. Corrida por aplicativo: muito utilizados pelos alunos que moram perto da faculdade, onde sempre tem muitas pessoas para dividirem a corrida com você, com os preços variando muito, dependendo de horário e distância

5. Bicicletas: em Ribeirão não se possui muito o costume de usar bicicletas como meio de transporte, principalmente porque não possuem muitos locais para guardá-las, mas alguns alunos que moram perto da faculdade utilizam

Repúblicas

As repúblicas fazem parte da dinâmica da faculdade e tornam Ribeirão uma verdadeira cidade universitária . De forma geral, o aluguel do quarto, adicionado com algumas contas, varia entre 450 e 1600 reais. Dependendo da república, é combinado que os calouros fiquem de graça durante alguns meses ou até mesmo durante todo o primeiro semestre. Existem atualmente diversas repúblicas da medicina , cada uma com seu perfil e modo de vida , por isso é bem provável encontrar alguma que se encaixe com você . Além de serem uma opção mais acessível , as repúblicas criam a oportunidade de convivência e integração , tornando-as uma ótima opção para se viver .



Pacová



Libertina

Repúblicas Mistas



Cabritas



Monastério

Repúblicas

Repúblicas Masculinas



Barba Negra



Tunico



Caqui



Hava Nagila



Lorival



Badjolas



Belezinhas



Esfiharia

Vida em Ribeirão

Repúblicas

"As repúblicas na perspectiva de um morador"

Entrar na universidade definitivamente nos transforma, em todos os aspectos da vida. A luta incessante contra o "monstro" que é o vestibular finalmente teve seu fim. Depois de tanto esforço e tanto estudo, você finalmente venceu. Mas, com o fim desse obstáculo, muitas perguntas surgem sobre a nossa Gloriosa e toda a nova jornada como estudante da FMRP. E olha, falando da minha perspectiva, parece que toda noite mal dormida, todos os sacrifícios que você fez para entrar aqui na USP, valem a pena - logo vocês terão a sensação de que, realmente, começaram seus melhores 6 anos da sua vida.

Falando das repúblicas mais especificamente, logo que saiu a lista da Fuvest, diversos veteranos já entraram em contato comigo. Conversei com gente de praticamente todas as reps, antes mesmo de sequer ter chegado em Ribeirão: Lorival, Tunico, Cabritas, Caqui, cheguei a conversar um pouco com o pessoal que morava em cada uma delas.



Sinceramente, eu tinha inicialmente muito receio desse negócio de República: achava que era muita bagunça, muito trote e que não era um bom ambiente para quem queria focar na graduação. Porém, aqui em Ribeirão tudo é bem diferente do senso comum.

No primeiro dia que estive em Ribeirão Preto, fui visitar a Barba Negra - tinha conversado com praticamente todos os moradores e decidi que ia conhecê-la. Desde então, nunca mais saí. Explicando um pouco mais sobre as repúblicas, basicamente é um grupo de universitários, que tendem a ser da med, apesar de existirem repúblicas de diferentes cursos, que dividem uma casa, ou seja, uma galera da facul que decide morar junto durante a graduação.

Vida em Ribeirão

Repúblicas

Aqui na Barba, desde o começo, fui tratado como parte da família: desde as resenhas até algumas obrigações, o pessoal sempre tentava me incluir na rotina. A galera me levou nas festas, durante a semana de recepção, colava comigo nos treinos e sempre fizeram questão de ajudar no dia a dia com a faculdade.

A verdade é que morar na república vai muito além de ser só um lugar pra ficar durante os 6 anos. Na rep, você sempre tem alguém pra trocar ideia, fazer alguma piada, trocar experiências quaisquer que sejam, etc. Além de fazer novos amigos, a galera da república se torna uma nova família, seus novos irmãos.

Uma coisa que é importante ressaltar: cada república tem um perfil muito único, e todas são muito distintas umas das outras. Tanto no perfil dos moradores, quanto na dinâmica da casa, cada uma tem sua particularidade, mas, ainda assim, todas são muito próximas e parceiras, principalmente na medicina.



Apesar de ter me encontrado aqui na Barba, recomendo que passem e conheçam todas as reps. Isso sempre foi uma coisa muito conversada lá em casa: você tem muita liberdade de rodar entre as repúblicas, conhecer gente nova, ver qual se encaixa mais com suas expectativas e com seu perfil - ninguém vai ficar bravo ou chateado de você tomar a decisão de conhecê-las e depois voltar para a que você mais se identifica.

Enfim, para não alongar muito, o recado final que fica é: Dê uma chance, more em rep! Muita gente se desespera com a mudança repentina de cidade, de ambiente, e acaba fechando a porta para a vida em república e procurando um apartamento logo de cara. Mas, falando na moral, acho que a melhor decisão que tive até agora na faculdade foi fazer parte da Barba Negra.

Vida em Ribeirão

Repúblicas

Aqui nas repúblicas, você sempre tem companhia, seja pra sair em festas, até pra treinar, estudar junto, etc. É uma experiência muito única e que eu recomendo pra todos vocês, calouros.

Quis escrever esse depoimento pois sei o quão importante essa decisão foi pra mim e como deixou a rotina da facul muito mais leve. Calouros da 75, permaneçam estudando com muito foco, dedicados nessa jornada do vestibular, e, logo menos, todo esse esforço será recompensado. É muito bom ser Gloriosa e não vejo a hora de dividir os diversos momentos de alegria com vocês, 75. Não vejo a hora de conhecê-los.

Tronxo , turma 74



Vida em Ribeirão

Pontos turísticos

A cidade de Ribeirão Preto é marcada por uma combinação entre tradição e inovação, oferecendo desde importantes centros históricos e uma natureza exuberante a eventos culturais modernos e opções variadas de lazer. Explorar a cidade é conectar-se com ela, aprofundando-se na história do interior paulista e também na sua cultura, parte essencial no cotidiano ribeirão-pretano.

- Shopping Santa Úrsula



- Catedral Metropolitana



- Santuário das Sete Capelas



- Ribeirão Shopping



Vida em Ribeirão

Pontos turísticos

- Choperia Pinguim



- Teatro Pedro II



- Parque Dr. Luís Carlos Raya



- Parque Prefeito Luiz Roberto Jábali



No centro, a tradicional Cervejaria Pinguim é geralmente uma das primeiras visitas dos nossos calouros (e também de visitantes de todo o país), com o seu famoso chopp e ambiente histórico, um verdadeiro símbolo da cidade. A poucos passos dela, o Theatro Pedro II impressiona não só com sua linda arquitetura, mas também com sua intensa programação, que vai desde concertos, como a filarmônica da USP, a shows de stand-up comedy

Pontos turísticos

- Ribeirão Shopping



- Bosque e Zoológico Fábio Barreto



- Novo Shopping Center



Para momentos ao ar livre, vários parques estão disponíveis na cidade, como o Parque Dr. Luís Carlos Raya, o Parque Prefeito Luiz Roberto Jábali e o Bosque e Zoológico Fábio Barreto, perfeitos para descansar e fazer atividade física. Também no centro da cidade e recentemente revitalizada, a Biblioteca Sinhá Junqueira convida a um momento de leitura, estudos e à participação em eventos culturais em um ambiente histórico e, ao mesmo tempo, moderno.

Vida em Ribeirão

Pontos turísticos

Além disso, Ribeirão também se destaca pela grande variedade de eventos anuais, que movimentam a cena cultural do interior paulista e atraem público do Brasil inteiro. A Feira Internacional do Livro, por exemplo, é uma das maiores do país, transformando o centro em um polo de cultura, com milhares de livros à venda, oficinas e encontros com autores renomados.

- Shopping Iguatemi



- Arena Eurobike



- Biblioteca Sinhá Junqueira



Vida em Ribeirão

Pontos turísticos

Na cena da música, o João Rock reúne milhares de pessoas em um show festival de música brasileira, com artistas de vários estilos e gerações. Já o Ribeirão Rodeo Music traz à tona as raízes sertanejas da região, um dos maiores rodeios do Brasil, combinando shows com competições de montaria.

- Novo Mercadoão



- Cervejaria Colorado



- Parque das Artes





Notas dos aprovados





Sistema de prova

A prova da Fuvest é dividida em duas fases:

Primeira fase: nessa etapa do vestibular, o candidato deve realizar uma prova com 90 questões de múltipla escolha (cinco alternativas, com uma correta). Aproximando-se do estilo do ENEM, a prova da FUVEST passa englobar as seguintes competências: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Os assuntos clássicos abordados nessas questões são matemática, linguagens, história, geografia, física, biologia e química; mas, com as recentes alterações no estilo da prova, questões com temáticas de sociologia, filosofia, arte e educação física serão mais frequentes, uma vez que a prova tentará abordar as diretrizes da atual BNCC. Outra mudança observada nas recentes provas é o aumento da interdisciplinaridade nas perguntas apresentadas, englobando diferentes áreas do conhecimento na mesma questão. Os candidatos terão 5 horas para fazer a prova e, aqueles que obtiverem uma pontuação igual ou acima da nota de corte divulgada, avançarão para a segunda fase.

- Segunda fase: nessa etapa do vestibular, o candidato terá dois dias de prova no formato discursivo. No primeiro dia, serão 10 questões de linguagens (interpretação de texto, literatura, gramática) e uma redação que, diferentemente das provas anteriores que somente cobraram o estilo dissertativo-argumentativo, passa a cobrar diferentes gêneros textuais, além do tradicional, como carta, crônica, discurso e roteiro. A redação vale um total de 50 pontos, assim como as questões do primeiro dia. No segundo dia, serão 12 questões discursivas: 3 de Química, 3 de Física, 3 de Biologia e 3 de Geografia; havendo, geralmente, três itens por questão (a,b,c). Esse segundo dia valerá 100 pontos.

Notas dos aprovados

Fuvest



● Composição da Nota Final

A nota final da Fuvest (NFC) para medicina é calculada pela média ponderada das notas da primeira e segunda fases.

Cálculo da Nota Final (NFC):

$$\text{NFC} = (\text{F1} + \text{D1} + \text{D2}) / 3.$$

Onde: F1: Nota da primeira fase (prova de múltipla escolha). D1: Nota do primeiro dia da segunda fase (questões discursivas e redação). D2: Nota do segundo dia da segunda fase (questões discursivas de áreas específicas).

Obras Obrigatórias

As obras obrigatórias para as questões de linguagens, tanto da primeira como da segunda fase, são:

- Opúsculo Humanitário (1853) – Nísia Floresta
- Nebulosas (1872) – Narcisa Amália
- Memórias de Martha (1899) – Julia Lopes de Almeida
- Caminho de Pedras (1937) – Rachel de Queiroz
- O Cristo Cigano (1961) – Sophia de Mello Breyner Andresen
- As Meninas (1973) – Lygia Fagundes Telles
- Balada de Amor ao Vento (1990) – Paulina Chiziane
- Canção para Ninar Menino Grande (2018) – Conceição Evaristo
- A Visão das Plantas (2019) – Djaimilia Pereira de Almeida



Grupos (Tipos de Vaga)

- Ampla Concorrência (AC) – 44 vagas
- Escola Pública (EP) – 18 vagas
- Pretos, pardos e indígenas (PPI) – 11 vagas

- Na lista de convocação da fuvest para a segunda fase, os melhores classificados de cada carreira e tipo de vaga (os grupos mencionados acima) na primeira fase participarão da segunda etapa do processo seletivo da fuvest. O número total de candidatos convocados para a segunda fase é cerca de 4 vezes o número de vagas para cada curso. Para a formação da lista de convocados, será seguida a seguinte lógica:
 1. A primeira parte da lista será preenchida pelas maiores notas obtidas na primeira etapa, independentemente se a pessoa é AC, EP ou PPI.
 2. A segunda parte da lista será formada por candidatos que tenham realizado a inscrição reservadas para Políticas de Ações Afirmativas e que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras (EP)
 3. A terceira e última parte da lista será preenchida por candidatos que se autodeclaram pretos, pardos e indígenas, que tenham realizado a inscrição para as vagas PPI e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas brasileiras

Qualquer candidato que obtiverem uma nota menor que 27 pontos na primeira fase estarão automaticamente eliminados do vestibular.

- Antes de 2025, cada campus tinha processo próprio para Medicina (você escolhia entre os campus da Pinheiros, de Ribeirão e de Bauru). Agora, os candidatos escolhem "Medicina" de forma unificada e indicam a ordem de preferência entre os três campos — o sistema considerará essa ordem na classificação final. Recomendamos a vocês, futuros calouros nossos, olharem o edital da Fuvest para mais informações. Aguardamos vocês ansiosamente!

Notas dos aprovados Fuvest

AC

Chamada	Posição Geral USP	Posição USP RP	1ª fase	2 fase 1 dia	2 fase 2 dia	Redação	Nota Final
1	3	3	83	84	89,17	45	884,63
1	6	6	80	82	90,83	45	872,41
1	22	22	84	80,5	82,5	44,5	854,44
1	30	30	83	77,5	85,83	43	851,85
1	34	34	80	75,5	90,83	43	850,74
1	39	39	83	80	82,5	40	849,07
1	40	40	86	76,5	82,5	45	848,52
1	43	43	85	75	85	45	848,15
1	44	44	85	71,5	88,33	36,5	847,59
1	50	50	86	71,5	86,67	34,5	845,74
1	59	59	81	82	80,83	48,5	842,78
1	60	60	79	76,5	88,33	39,5	842,04
1	63	63	84	75,67	83,33	38,67	841,11
1	73	73	81	74,5	86,67	39,5	837,22
1	72	72	81	74,5	86,67	38,5	837,22
1	75	75	83	78	80,83	47	836,85
1	83	82	84	78	79,17	43	835
1	88	86	84	75	81,67	43,5	833,33
1	95	93	82	76,5	81,67	43	830,93
1	99	97	83	70,5	85,83	38,5	828,52
1	109	107	81	77	80,83	42	826,11
1	110	108	81	74,5	83,33	43	826,11
1	111	109	82	77,5	79,17	46,5	825,93
1	113	111	81	73,5	84,17	45	825,56
1	114	112	79	73	86,67	36	824,81
1	115	113	81	76,5	80,83	43	824,44
1	116	114	84	71,5	82,5	38	824,44
1	118	116	80	77,5	80,83	46,5	824,07
1	119	117	83	76,67	78,33	40,67	824,07
1	122	120	82	73,5	82,5	38,5	823,7
1	121	119	79	73,5	85,83	43,5	823,7
1	125	123	82	76,5	79,17	37	822,59
1	127	125	88	64	85	34	822,59
1	128	126	80	79,5	78,33	46,5	822,41
1	129	127	81	77,5	79,17	45,5	822,22
2	130	128	82	85,5	70	50	822,04
2	131	126	81	74	82,5	38	821,67
2	134	132	79	79,5	79,17	45	821,48
3	154	152	80	76,5	80	38	817,96
3	157	155	82	72,5	81,67	38	817,59
3	159	157	83	70,5	82,5	37,5	817,41
5	169	167	80	71,5	84,17	36	815,19

	1ª fase	2ª fase – dia 1	2ª fase – dia 2	Redação	Nota final
Média	82,0952381	75,88904762	82,99595238	41,65095238	833,6721429
Mínimo	79	64	70	34	815,19
Máximo	88	85,5	90,83	50	884,63

Notas dos aprovados

Fuvest

EP

Chamada	Posição Geral USP	Posição USP RP	1 fase	2 fase 1 dia	2 fase 2 dia	Redação	Nota Final
1	87	85	77	79,5	85	44,5	833,52
1	168	166	80	76,5	79,17	45	815,19
1	182	179	75	73	87,5	43	812,78
1	201	198	86	67,5	80	39,5	810,19
1	255	252	84	70,5	76,67	36	801,67
1	270	267	75	78	78,33	45	798,89
1	275	272	77	74	80	41,5	798,52
1	283	280	74	75,5	81,67	44,5	797,96
1	342	339	74	72,5	82,5	38,5	790,74
1	358	354	78	70	80	39,5	788,89
1	395	390	75	75,5	76,67	45	785
1	447	442	74	79	71,67	40	776,3
1	448	443	79	69	78,33	36,5	776,3
1	450	445	72	77	75,83	43	776,11
1	471	466	81	66	75,83	40	772,78
2	492	486	72	69	81,87	36,5	768,89
3	515	508	74	70,5	76,67	41,5	764,63
3	531	522	76	70	74,17	43	762,04
3	536	527	72	73,5	75	45	761,67

	1ª fase	2ª fase – dia 1	2ª fase – dia 2	Redação	Nota final
Média	76,5789	72,9736842	78,7831579	41,44736842	789,056316
Mínimo	72	66	71,67	36	761,67
Máximo	86	79,5	87,5	45	833,52

EP+PPI

Chamada	Posição Geral USP	Posição USP RP	1 fase	2 fase 1 dia	2 fase 2 dia	Redação	Nota Final
1	771	760	66	70	70,83	39,5	713,89
1	811	800	62	70,17	70,83	35,67	699,63
1	861	850	68	57	70	36	675,19
1	864	853	63	61	70,83	35	672,78
1	*	*	64	54	76,67	35	672,59
1	*	*	67	66	60,83	38,5	670,93
1	871	860	66	61	67	33	670
1	873	862	70	70	54,17	35	669,81
2	878	867	63	71,5	58,33	45,5	666,11
2	880	869	70	63,5	58,33	45	665,37

	1ª fase	2ª fase – dia 1	2ª fase – dia 2	Redação	Nota final
Média	65,9	64,417	65,782	37,817	677,63
Mínimo	62	54	54,17	33	665,37
Máximo	70	71,5	76,67	45,5	713,89

Informações marcadas com "*" não foram possíveis de serem obtidas

Notas dos aprovados

ENEM



Como vem acontecendo desde 2023, a USP utiliza o ENEM-USP, um processo seletivo próprio da Fuvest como alternativa de ingresso por meio da prova do ENEM e não mais o SISU – como outras faculdades públicas. Dessa maneira o ENEM-USP consiste na seleção de candidatos à matrícula inicial em 1500 vagas regulares no curso de graduação da USP, com base nos resultados obtidos no ENEM referente ao ano de ingresso. A inscrição é feita no site da Fuvest e o candidato deve selecionar a sua área de interesse, que para medicina é “Ciências Biológicas e da Vida” e optar por até 3 opções de cursos.

Medicina na FMRP:

O candidato que tem como prioridade de ingresso em Ribeirão Preto, deve indicar no momento da inscrição como primeira opção “Medicina – integral (Bacharelado) Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto”. A disponibilidade das 13 vagas oferecidas neste processo foi dividida nos subgrupos:

AC: Ampla Concorrência 6 vagas – Vagas para todos os candidatos, sem exigência de nenhum outro pré-requisito.

EP-L1: Escola Pública 3 vagas – Vagas destinadas aos candidatos, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

EP-L3: Escola Pública 2 vagas – Vagas destinadas aos candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras

PPI-L4: Pretos, Pardos e Indígenas 1 vaga – Vagas destinadas aos candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas públicas brasileiras.

Total (vagas)	AC	EP-L1	EP-L3	PPI-L2	PPI-L4
	6	3	2	1	1

Notas dos aprovados

ENEM



AC

Chamada	Posição Geral	Acertos Ling	TRI Ling	Acertos Hum	TRI Hum	Acertos Nat	TRI Nat	Acertos Mat	TRI Mat	Redação	Acertos Totais	Média USP
1	3	42	742,6	41	757	42	824,4	44	945,1	920	169	836,6
1	5	40	682,9	43	782,7	43	835,4	43	937,7	940	169	835,71
3	18	41	698,1	43	790,7	41	790	45	961,9	960	170	835,58
5	34	44	745,9	41	723	41	785,5	45	961,9	960	171	830,74
5	48	39	666,7	42	756,6	42	813,9	45	961,9	940	168	826,55

	Acertos Ling	TRI Ling	Acertos Hum	TRI Hum	Acertos Nat	TRI Nat	Acertos Mat	TRI Mat	Redação	Acertos totais	Média USP
Média	41,2	707,24	42	762	41,8	809,84	44,4	953,7	944	169,4	833,036
Mínimo	39	666,7	41	723	41	785,5	43	937,7	920	168	826,55
Máximo	44	745,9	43	790,7	43	835,4	45	961,9	960	171	836,6

EP

Chamada	Posição Geral	Acertos Ling	TRI Ling	Acertos Hum	TRI Hum	Acertos Nat	TRI Nat	Acertos Mat	TRI Mat	Redação	Acertos Totais	Média USP
1	130	41	676,7	45	819,7	39	769,6	42	897,4	940	167	816,02

EP+PPI

Chamada	Posição Geral	Acertos Ling	TRI Ling	Acertos Hum	TRI Hum	Acertos Nat	TRI Nat	Acertos Mat	TRI Mat	Redação	Acertos Totais	Média USP
5	93	37	650	38	684	38	720	37	857	900	150	767

EP+Renda

Chamada	Posição Geral	Acertos Ling	TRI Ling	Acertos Hum	TRI Hum	Acertos Nat	TRI Nat	Acertos Mat	TRI Mat	Redação	Acertos Totais	Média USP
1	1138	36	632,4	42	752,2	41	770,7	38	849,2	940	157	788,3
6	1692	41	691	40	696	37	754	40	862	900	158	778

Notas dos aprovados

Provão Paulista

A = EP de SP
B = EP (BR)
C = ETEC

L1= EP+REND
L2= EP+REND+PPI
L3= EP
L4= EP+PPI

Grupo A

Categ. de inscrição	Acertos no 2 ano	Acertos no 3 ano	Linguagens e Natureza	Matemática e Humanas	Redação	Média Final	Classificação AC	Classificação Cota	Qual cota	Chamada
L1	68	77	39	38	18,667	84,112	2			1ª
L1	63	75	39	36	19,333	82	3			1ª
L1	61	62	33	28	18,667	73,223	24			1ª
L1	56	66	34	32	18	73,334	23			1ª
L2	56	62	32	30	18,667	71,11	35	2	PPI	1ª
L2	45	68	39	29	18	70,778	38	4	PPI	1ª
L3	54	74	43	31	14	73,11	26			1ª
L3	59	69	36	33	14,667	72,667	28			1ª

Grupo B

Categ. de inscrição	Acertos no 2 ano	Acertos no 3 ano	Linguagens e Natureza	Matemática e Humanas	Redação	Média Final	Classificação AC	Classificação Cota	Qual cota	Chamada
L3	77	81	43	38	18,667	89,334	2			1ª
L2	73	80	43	37	18,667	87,44	9	1	PPI	1ª

Grupo C

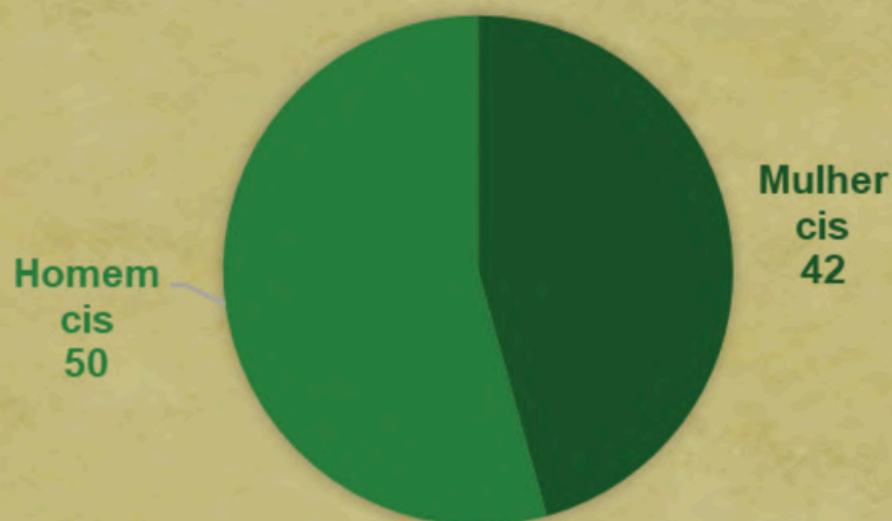
Categoria de inscrição	Acertos no 2 ano	Acertos no 3 ano	Linguagens e Natureza	Matemática e Humanas	Redação	Média Final	Classificação AC	Classificação Cota	Qual cota	Chamada
L2	58	72	37	35	18	77,333	9	3	PPI	1ª
L1	69	73	41	32	18,227	81,783	3			2ª

Estatísticas Turma LXXIV

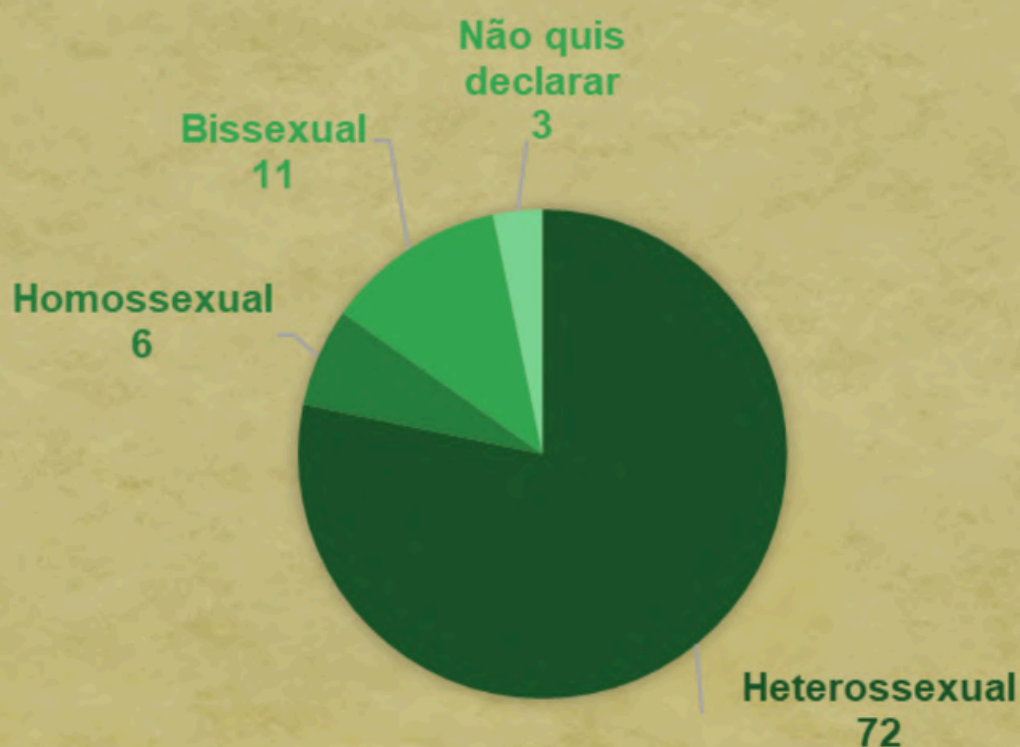


Estatísticas Raio-x dos aprovados

IDENTIDADE DE GÊNERO



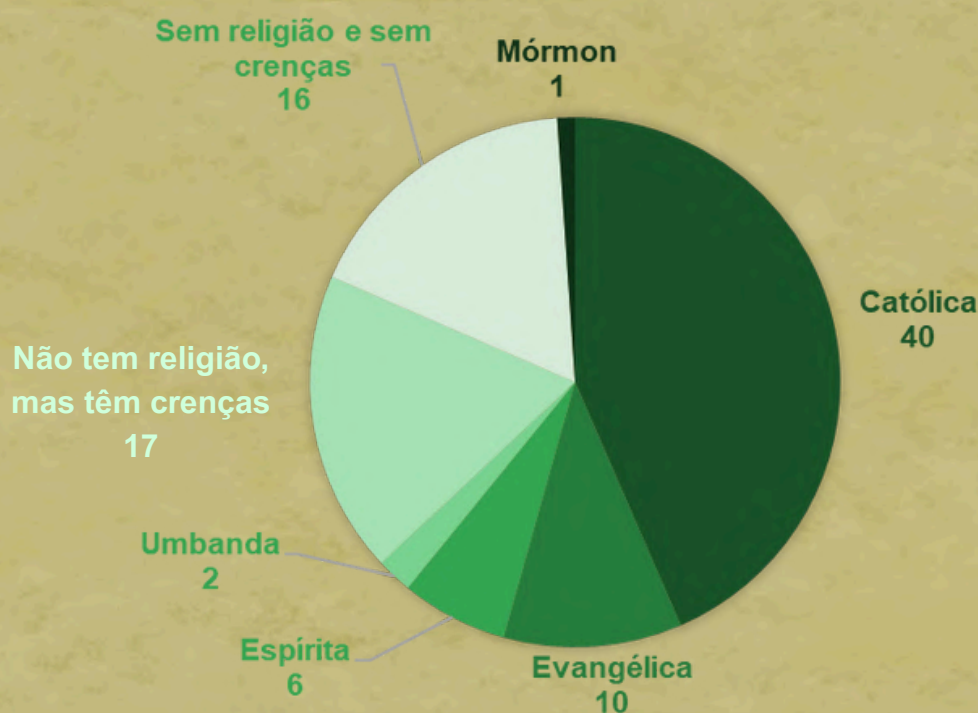
ORIENTAÇÃO SEXUAL



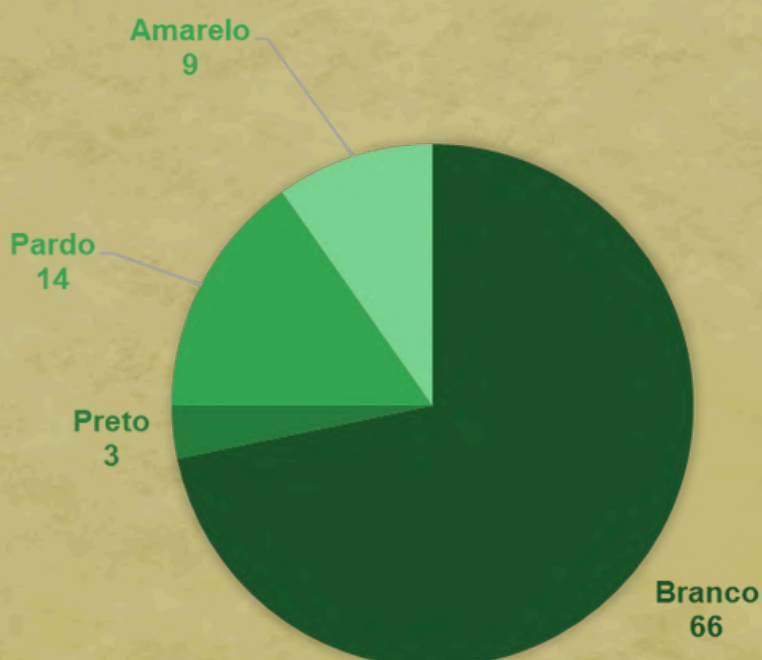
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

RELIGIOSIDADE



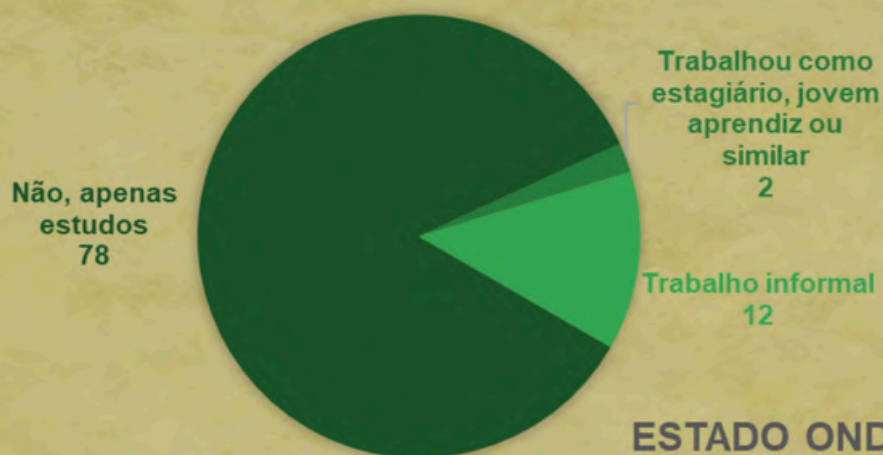
AUTODECLARAÇÃO (IGUAL AO IBGE)



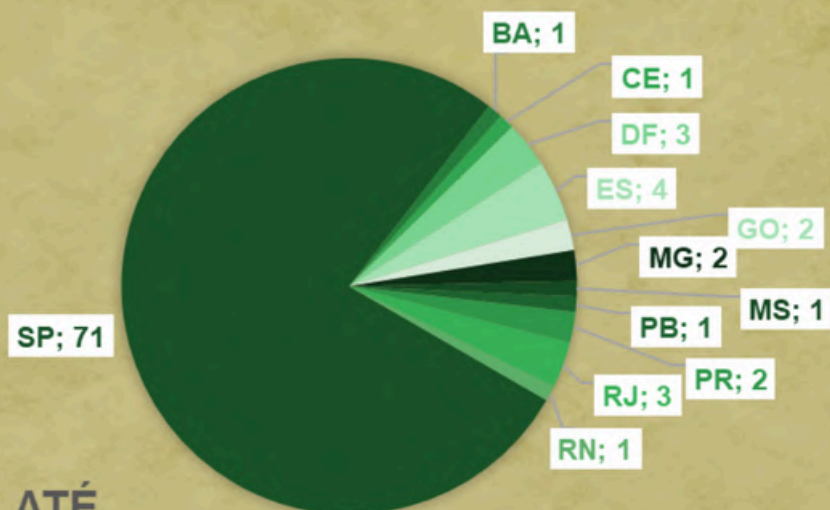
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

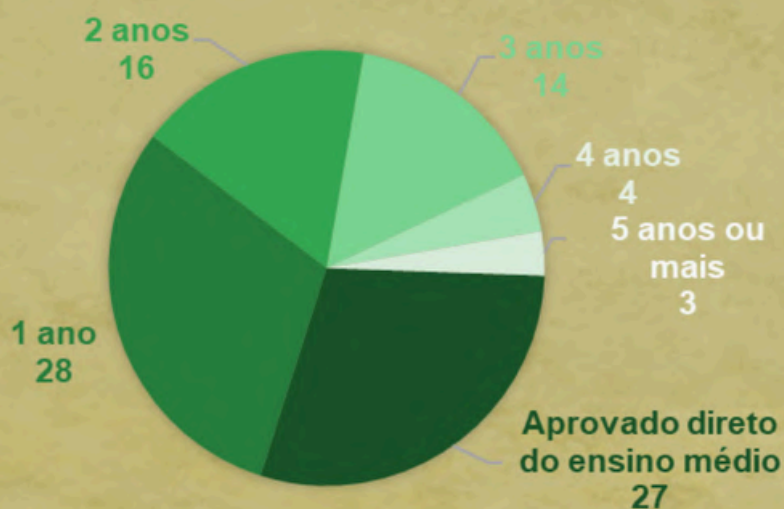
EXERCEU ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA NO ANO PASSADO?



ESTADO ONDE MORAVA QUANDO FOI APROVADO



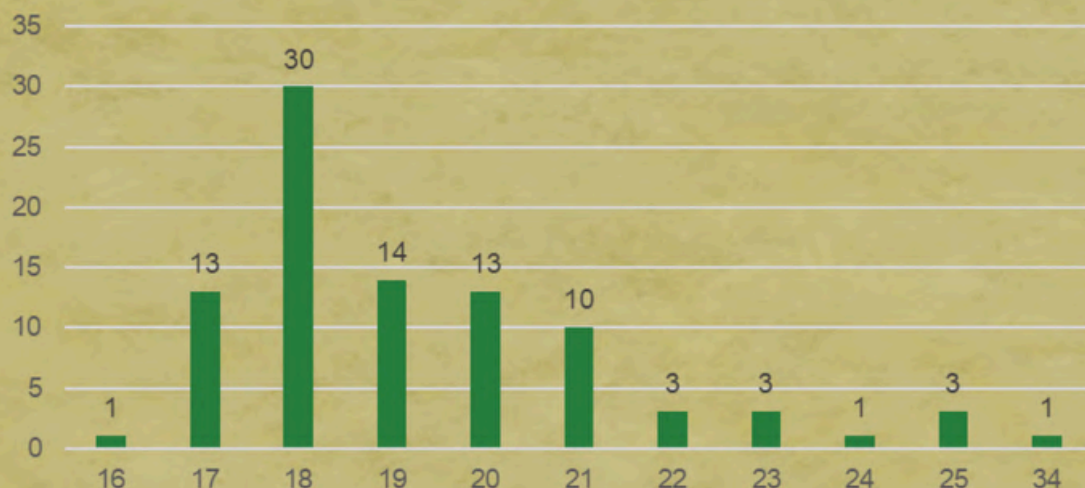
QUANTOS ANOS ESTUDOU ATÉ SER APROVADO?



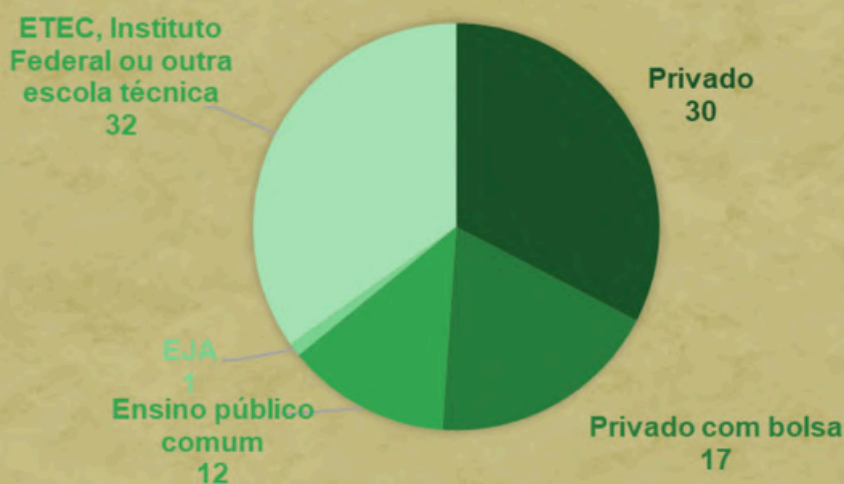
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

Idade com que prestou o vestibular que foi aprovado



TIPO DE ENSINO



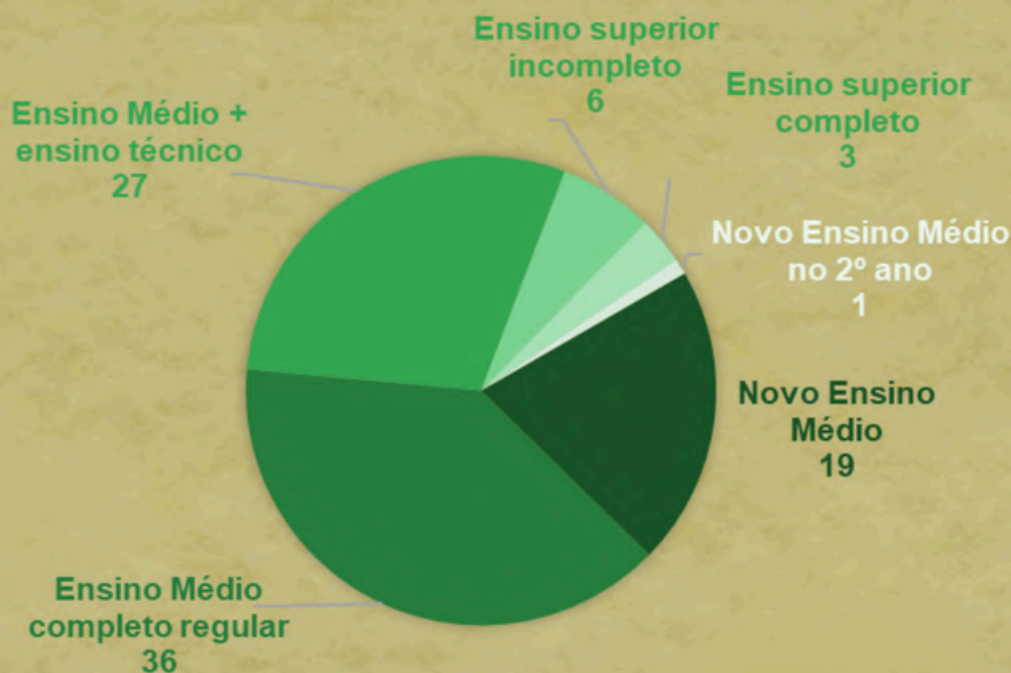
PARTICIPOU DO NOVO ENSINO MÉDIO?



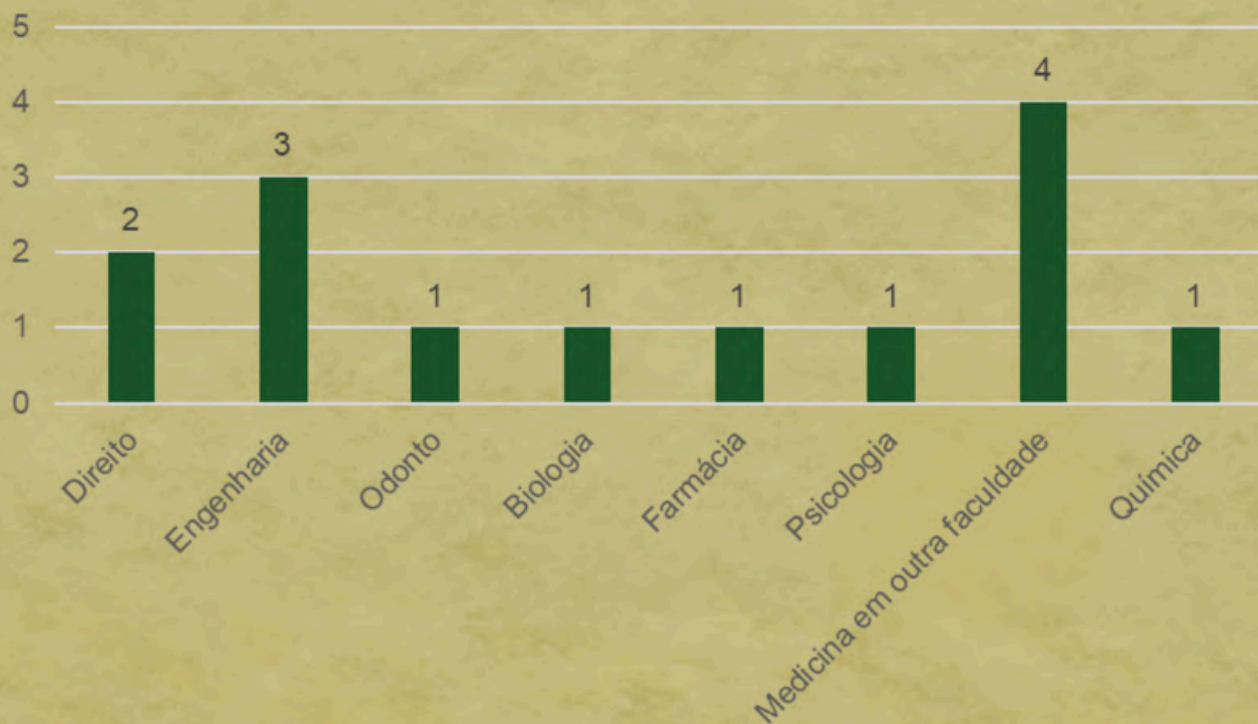
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

ESCOLARIDADE



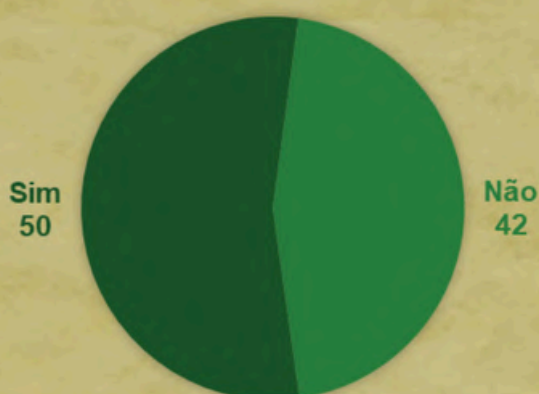
Caso tenha apenas iniciado ou iniciado e concluído um curso superior anteriormente, qual foi?



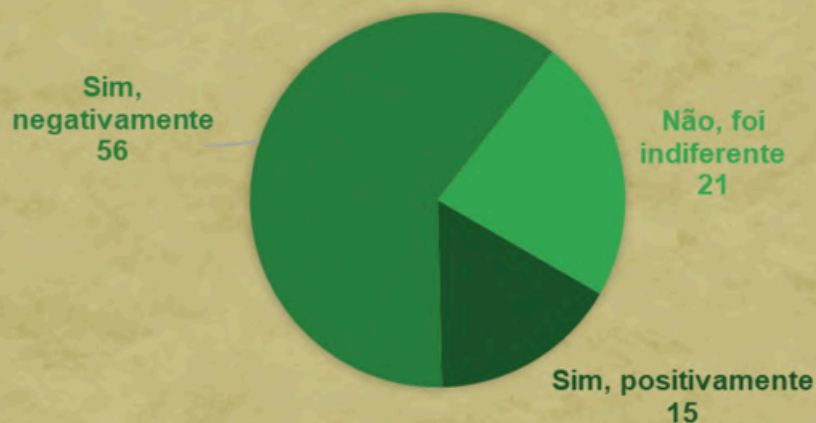
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

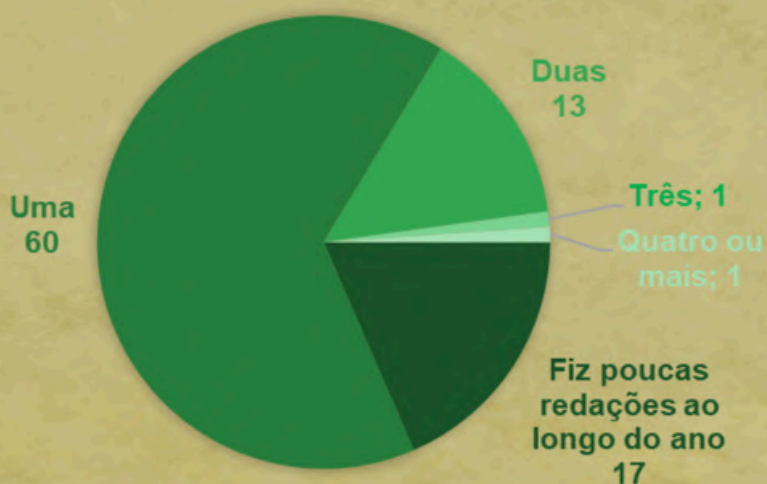
JÁ CHEGOU A PENSAR QUE NUNCA SERIA APROVADO?



ACHA QUE A PANDEMIA AFETOU OS SEUS ESTUDOS?



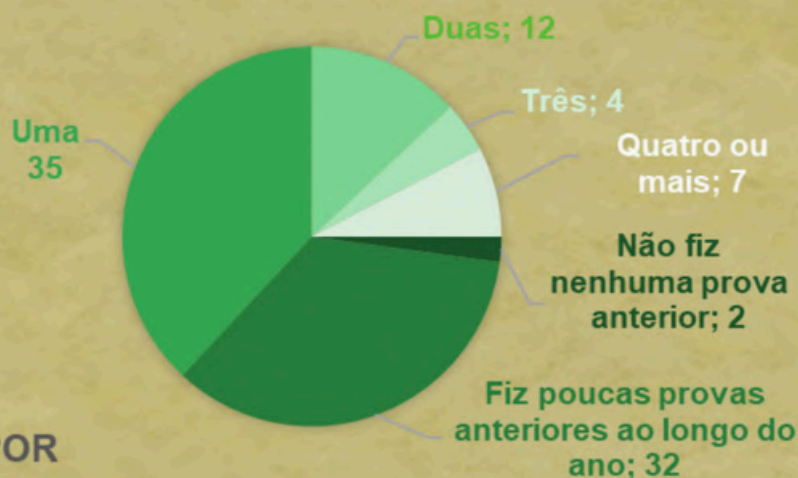
QUANTAS REDAÇÕES FAZIA POR SEMANA



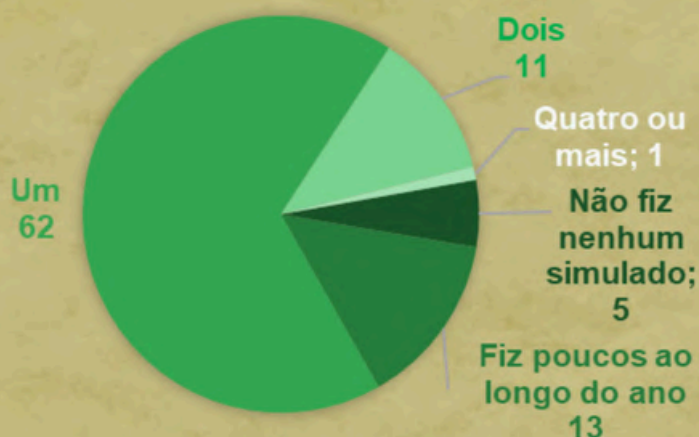
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

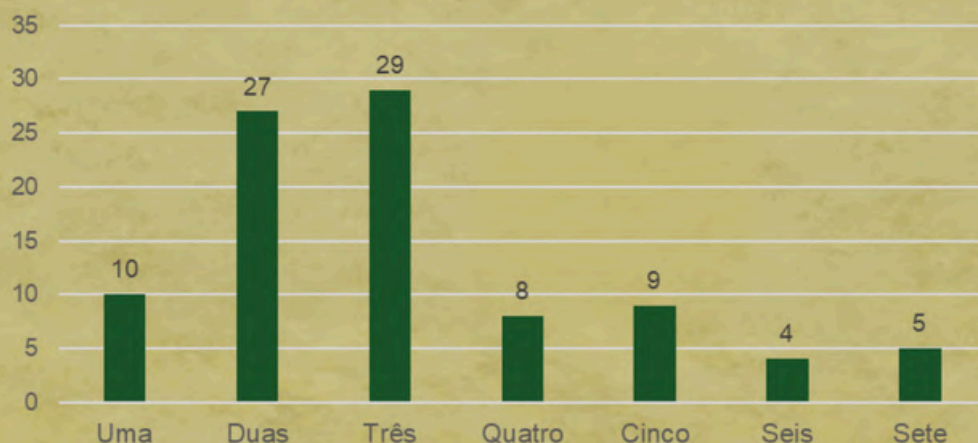
QUANTAS PROVAS ANTERIORES FAZIA POR SEMANA



QUANTOS SIMULADOS FAZIA POR SEMANA



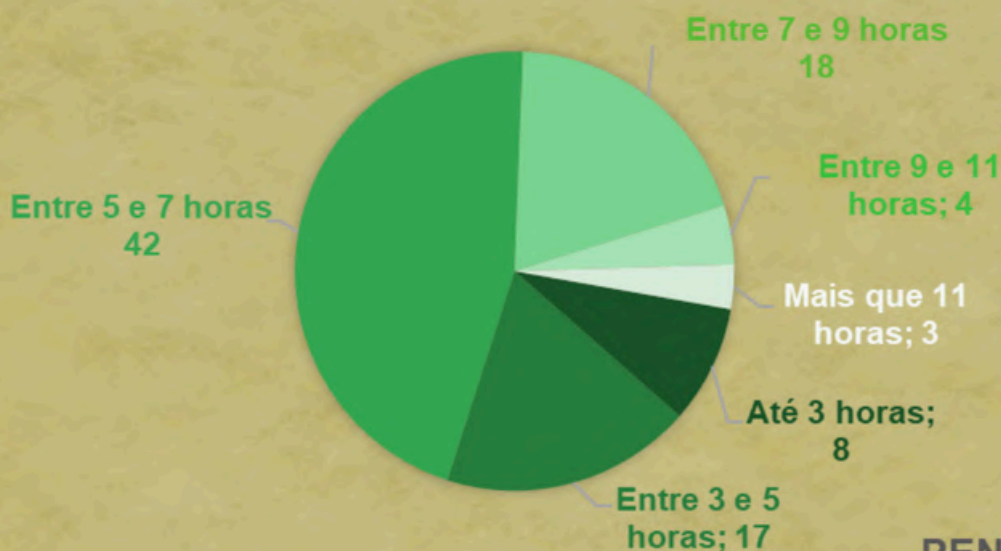
Aprovado em quantas faculdades de medicina (incluindo USP-RP)



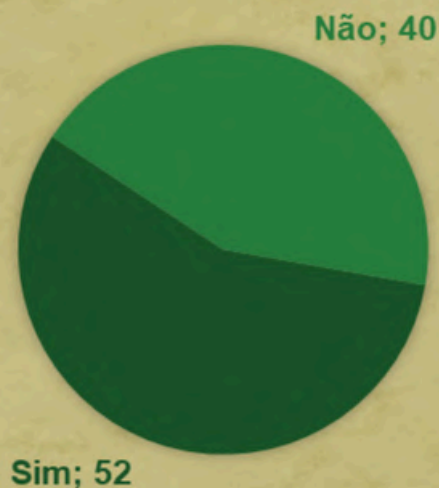
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

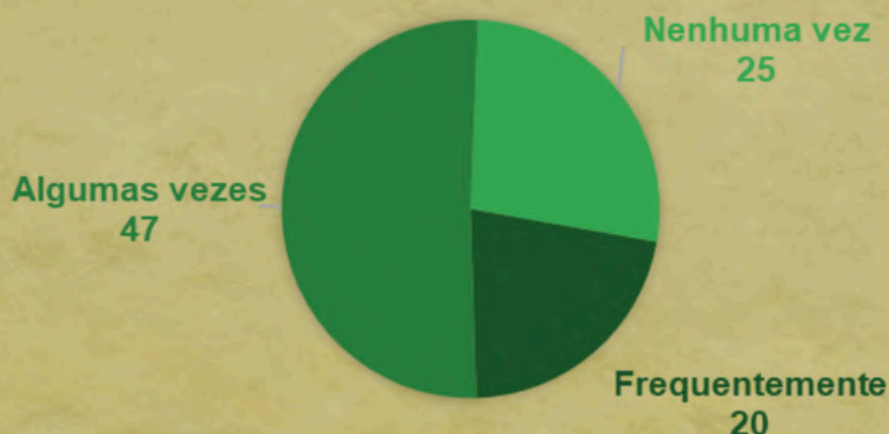
MÉDIA DE HORAS DIÁRIA DE AULA



PENSOU EM DESISTIR



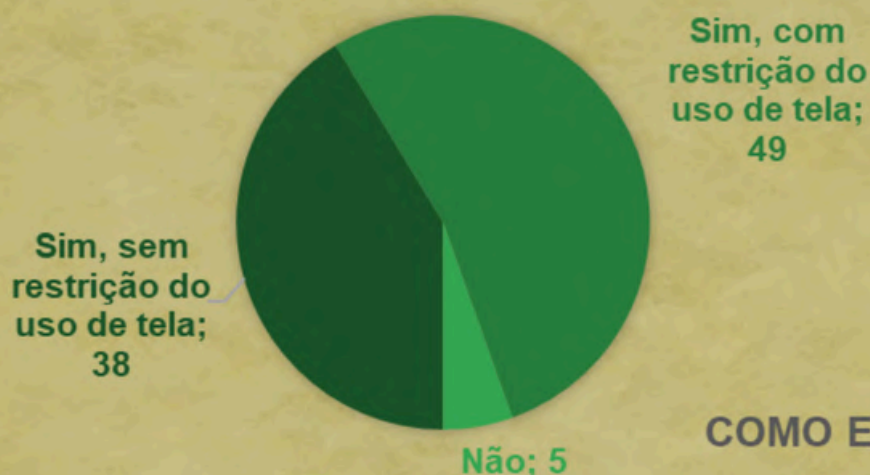
EPISÓDIOS DE ANSIEDADE OU DEPRESSÃO



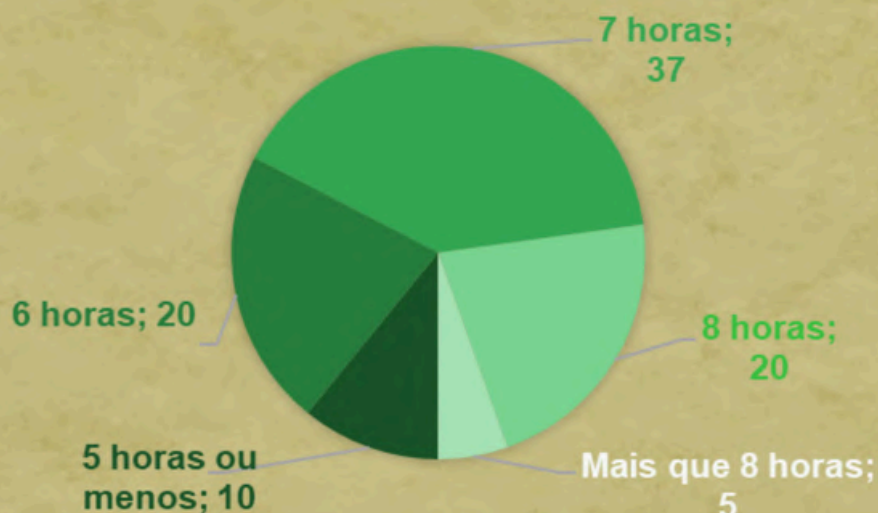
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

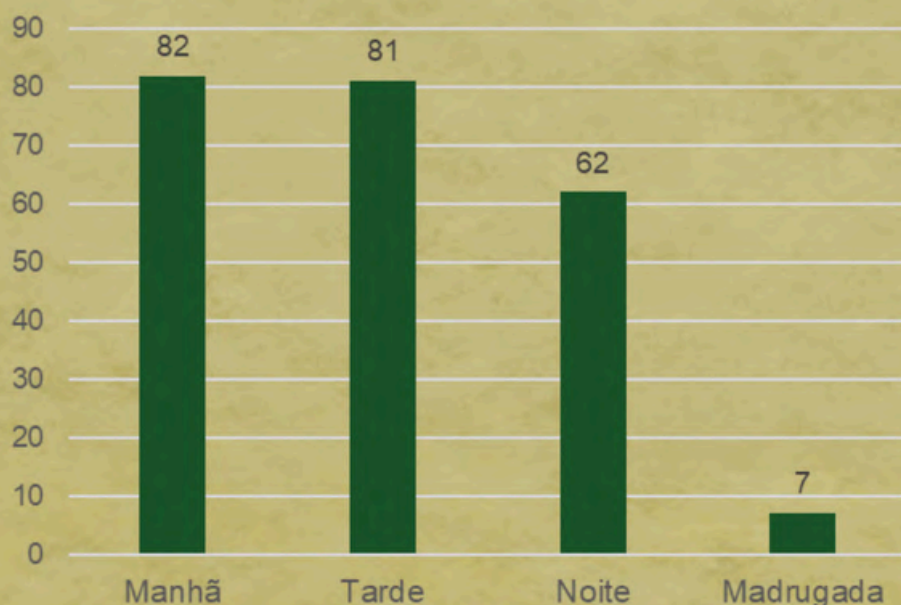
UTILIZOU REDES SOCIAIS



COMO ERA A ROTINA DE SONO



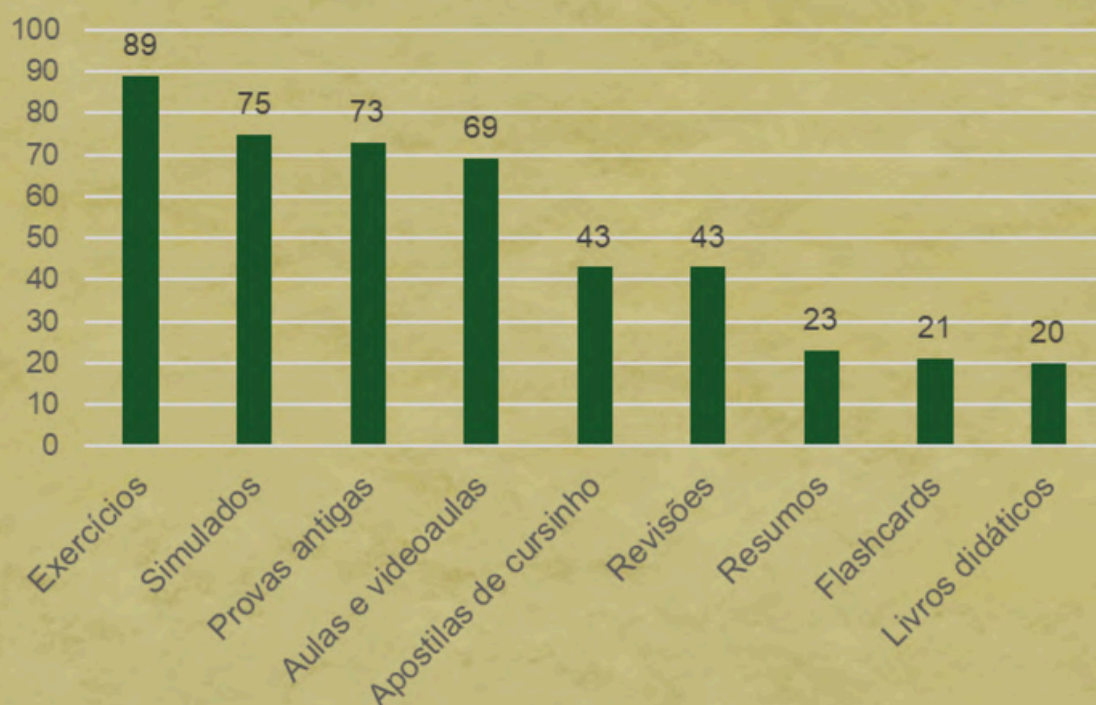
Estudava em qual período do dia



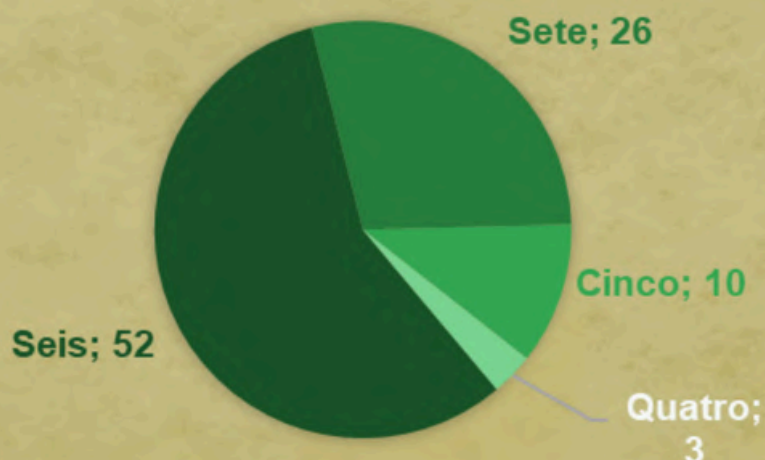
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

Métodos de estudo utilizados com mais frequência



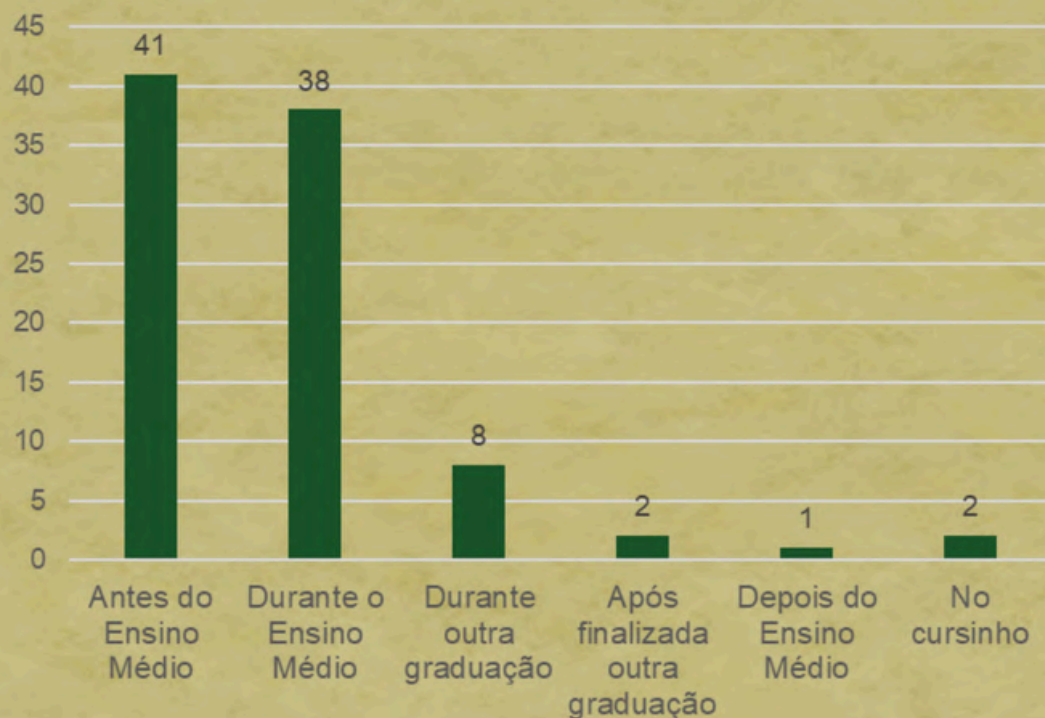
QUANTOS DIAS DA SEMANA ESTUDAVA



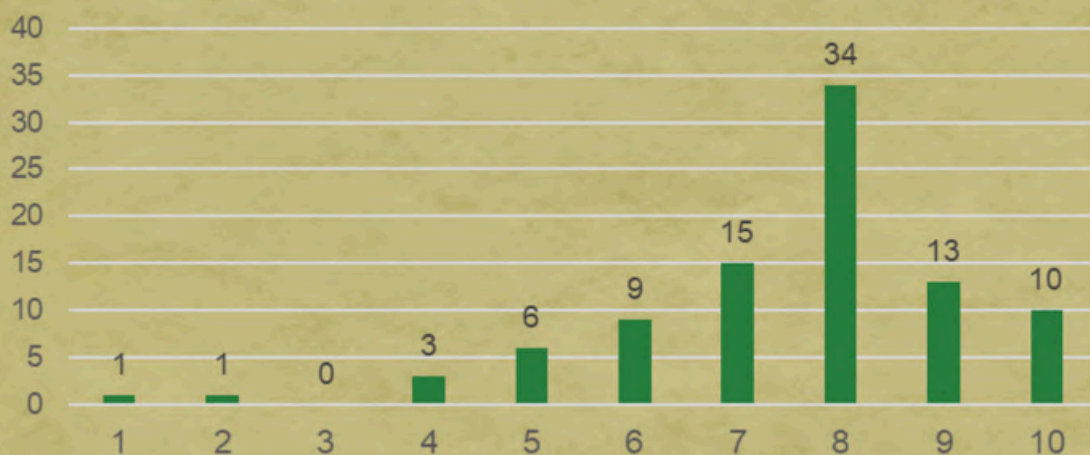
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

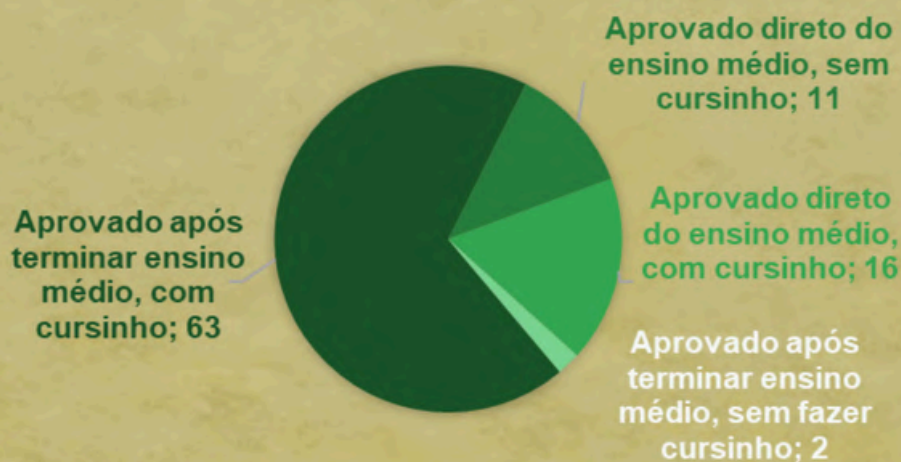
Quando escolheu Medicina



De 0 a 10, quanto estava confiante com a preparação



FEZ CURSINHO?



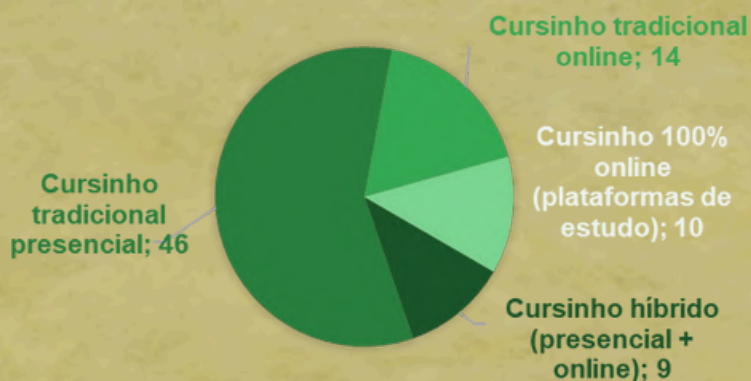
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

DE ONDE É O CURSINHO?



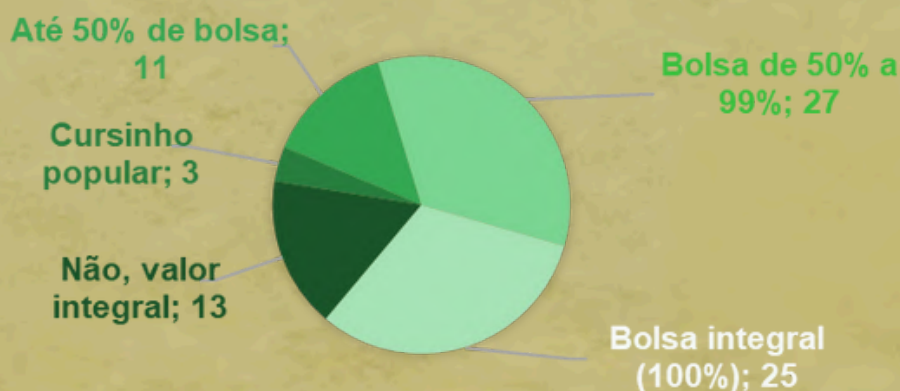
QUE TIPO DE CURSINHO?



QUANTO TEMPO DE CURSINHO



RECEBEU ALGUM TIPO DE BOLSA NO CURSINHO?



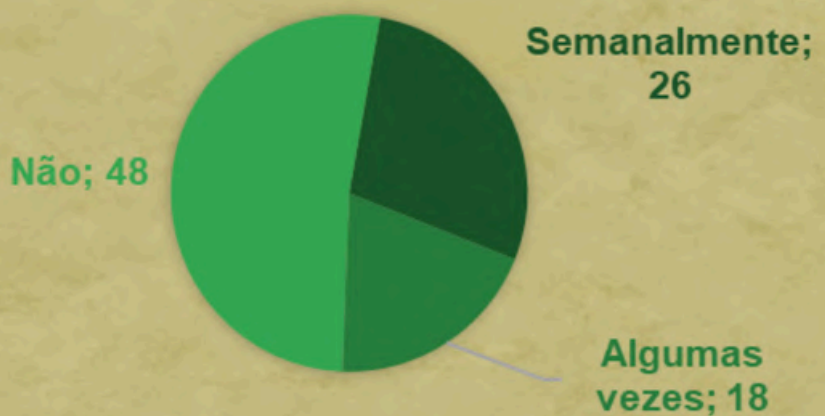
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

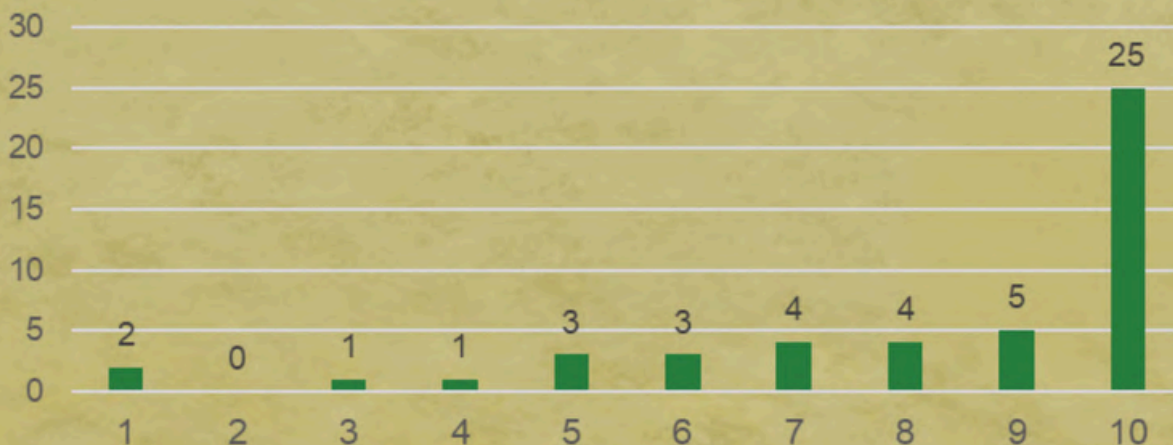
DIFICULDADE EM ACOMPANHAR O CURSINHO



ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO ANO DA APROVAÇÃO



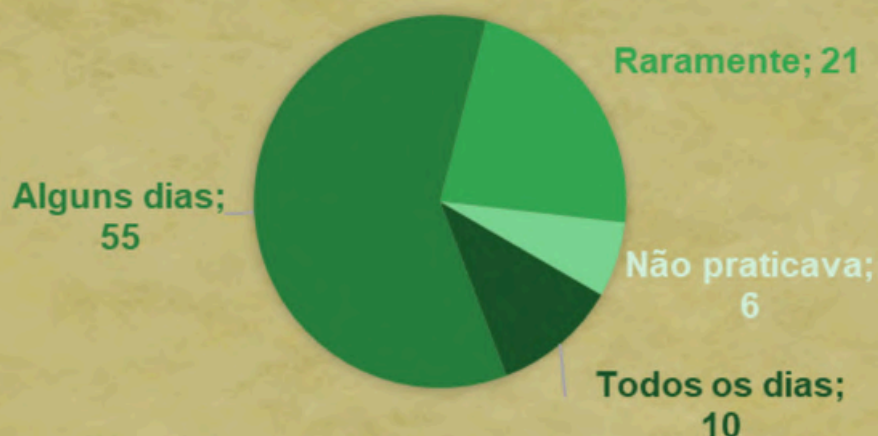
De 0 a 10, quão importante foi o acompanhamento psicológico durante sua preparação



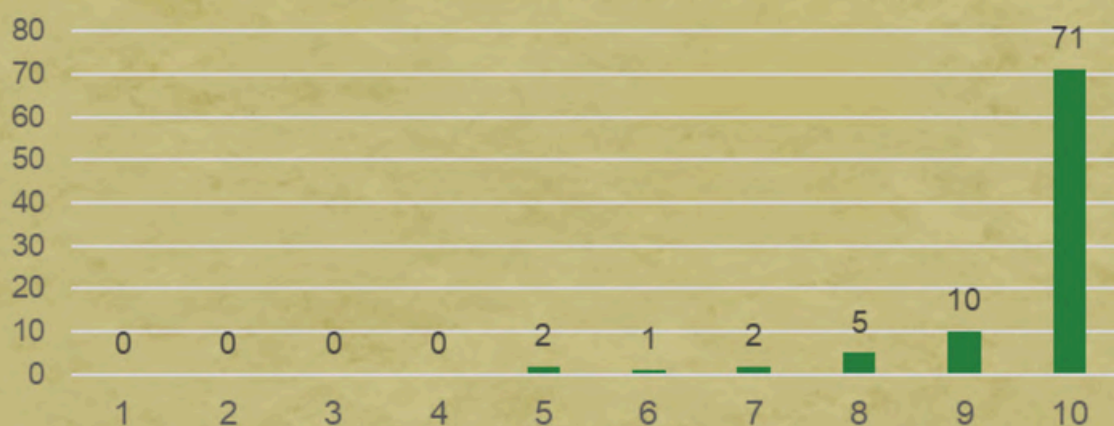
Estatísticas

Raio-x dos aprovados

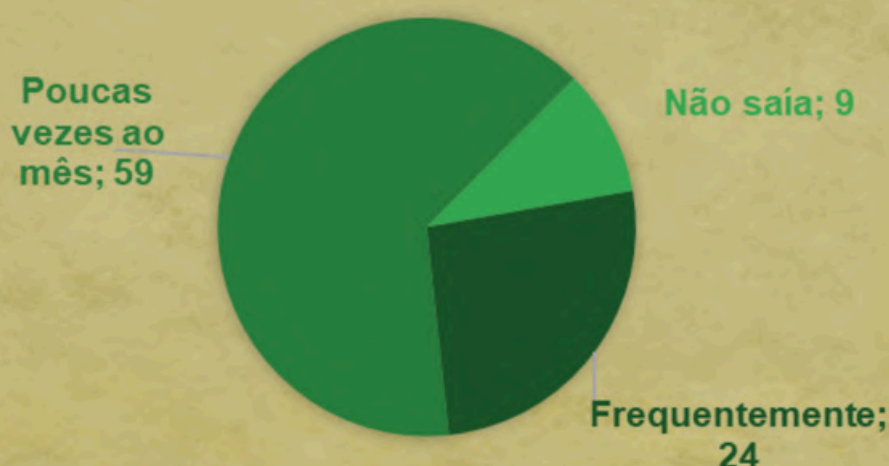
PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS



De 0 a 10, quão importante foi o apoio familiar durante sua preparação



SAÍA AOS FINAIS DE SEMANA?



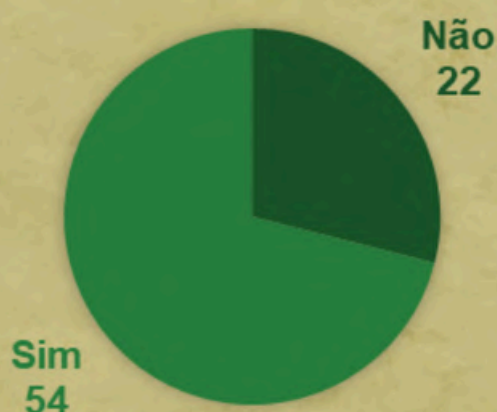
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV

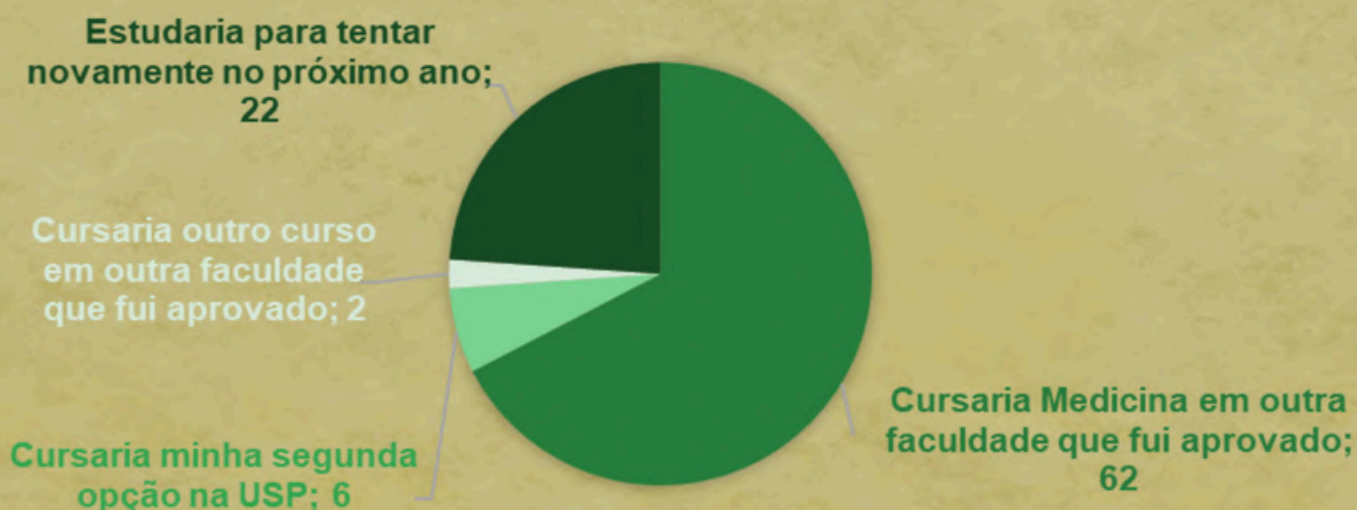
FORMA DE INGRESSO



RIBEIRÃO FOI SUA PRIMEIRA ESCOLHA NA FUVEST?



O QUE FARIA SE NÃO TIVESSE SIDO APROVADO EM MEDICINA NA USP-RP?



Estatísticas

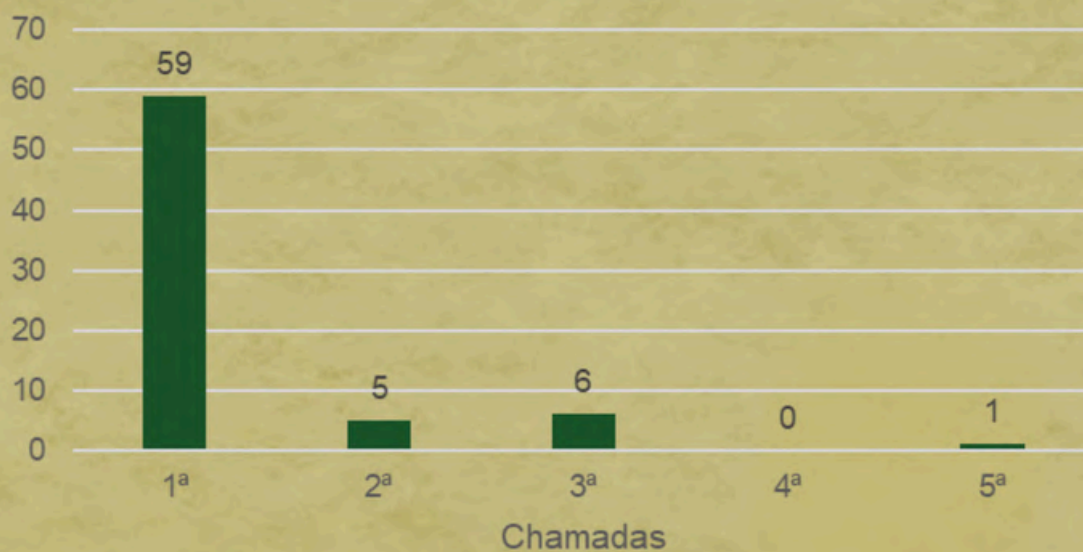
Perfil Turma LXXIV



FORMA DE INGRESSO



Chamada em que foi convocado pela FUVES



Estatísticas

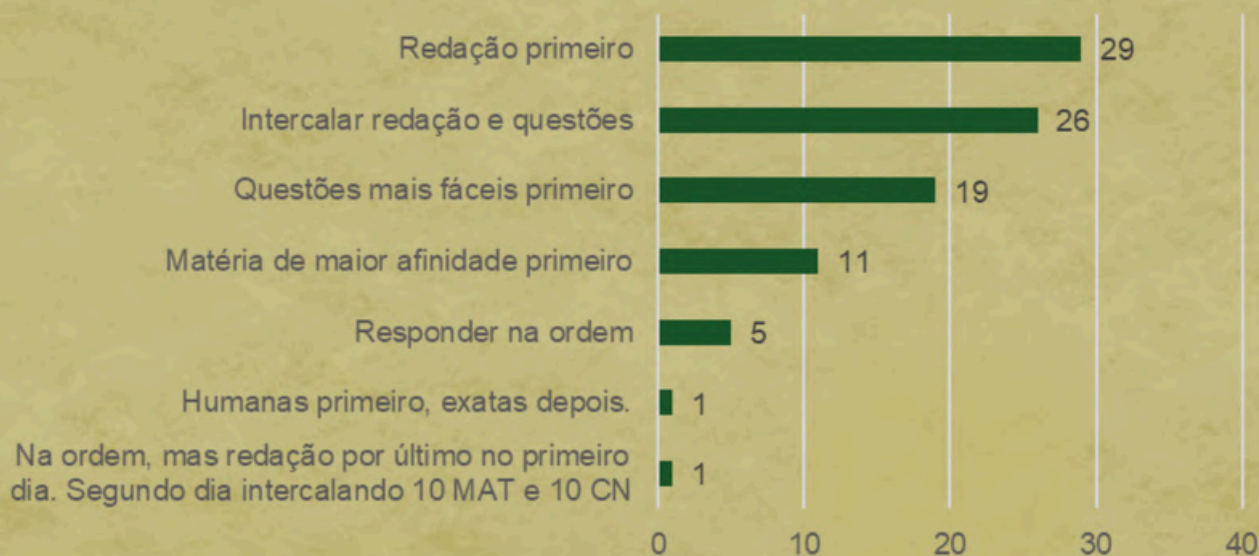
Perfil Turma LXXIV



Você leu quais obras?



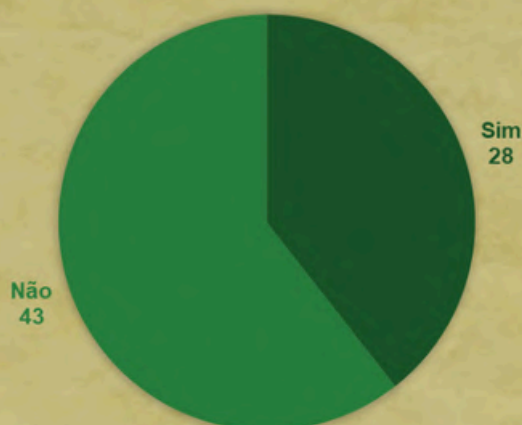
Qual dessas estratégias você geralmente adotava nas provas?



Estatísticas

Perfil Turma LXXIV

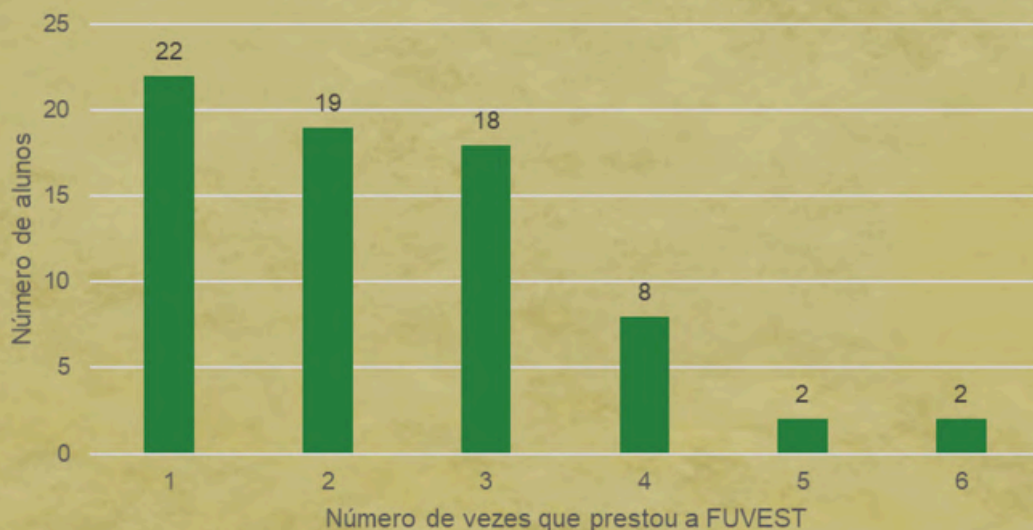
VOCÊ ACHOU O TEMA DA REDAÇÃO ("AS RELAÇÕES SOCIAIS POR MEIO DA SOLIDARIEDADE") PARTICULARMENTE DIFÍCIL?



Quais suas maiores dificuldades na FUVEST?



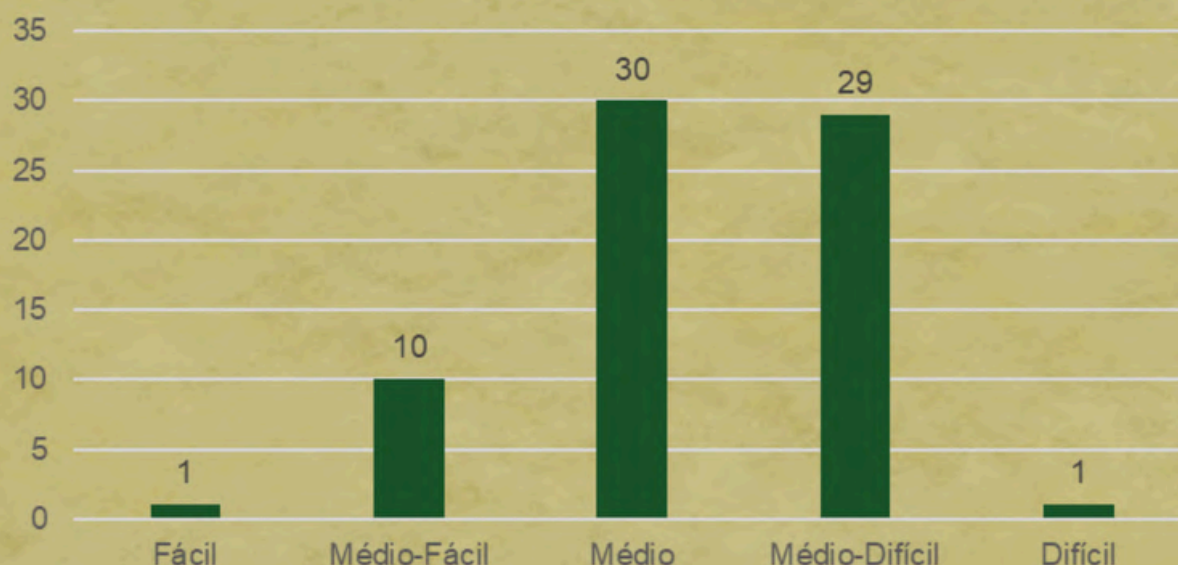
Quantas vezes você fez a FUVEST?
(desconsiderando treineiro)



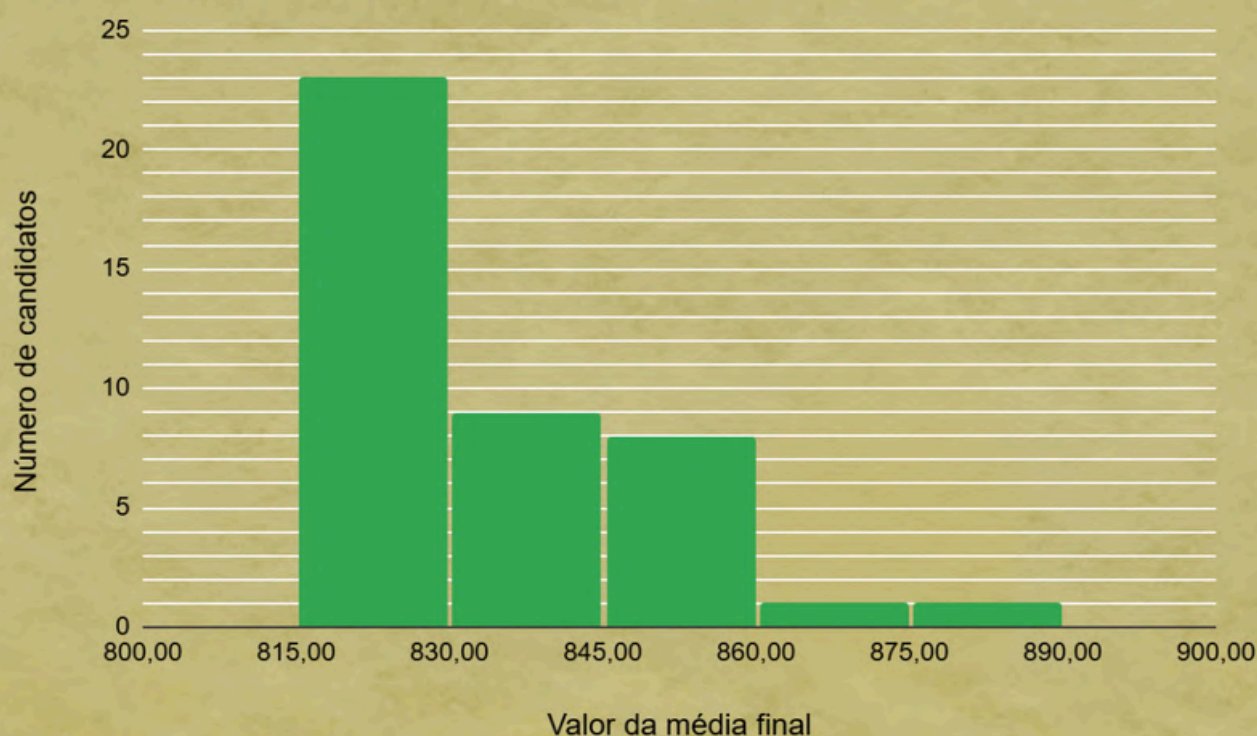
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV

O que achou do nível das questões da 1ª fase da FUVEST 2025?



Histograma da média final na FUVEST - AC

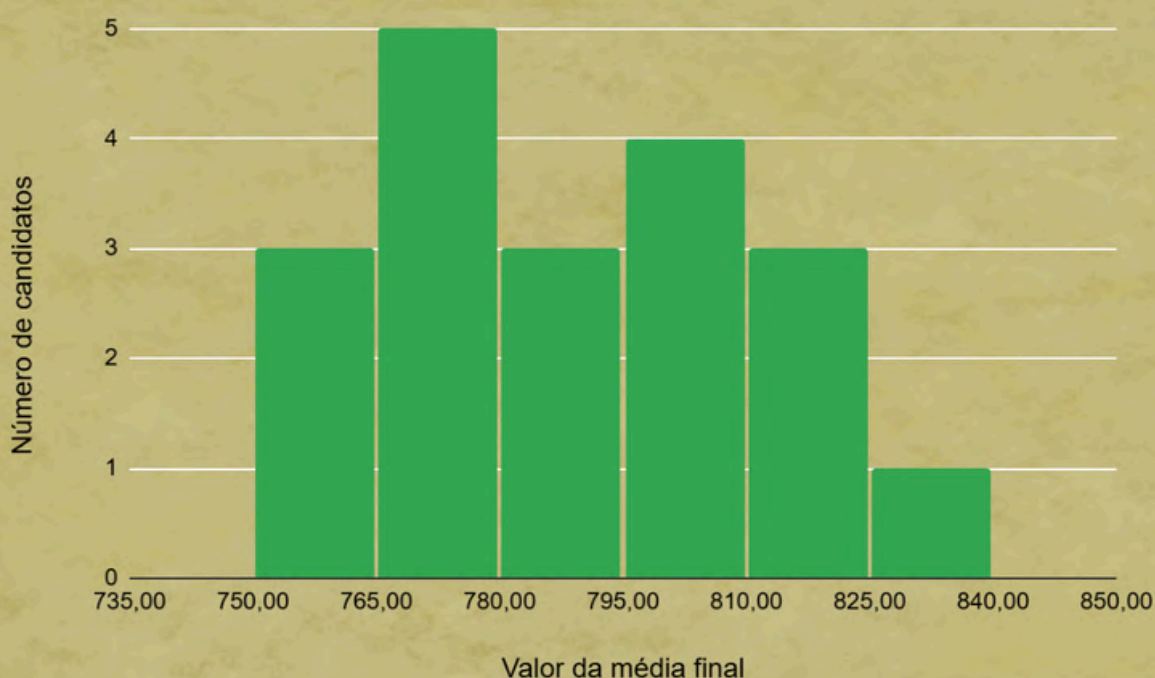


Estatísticas

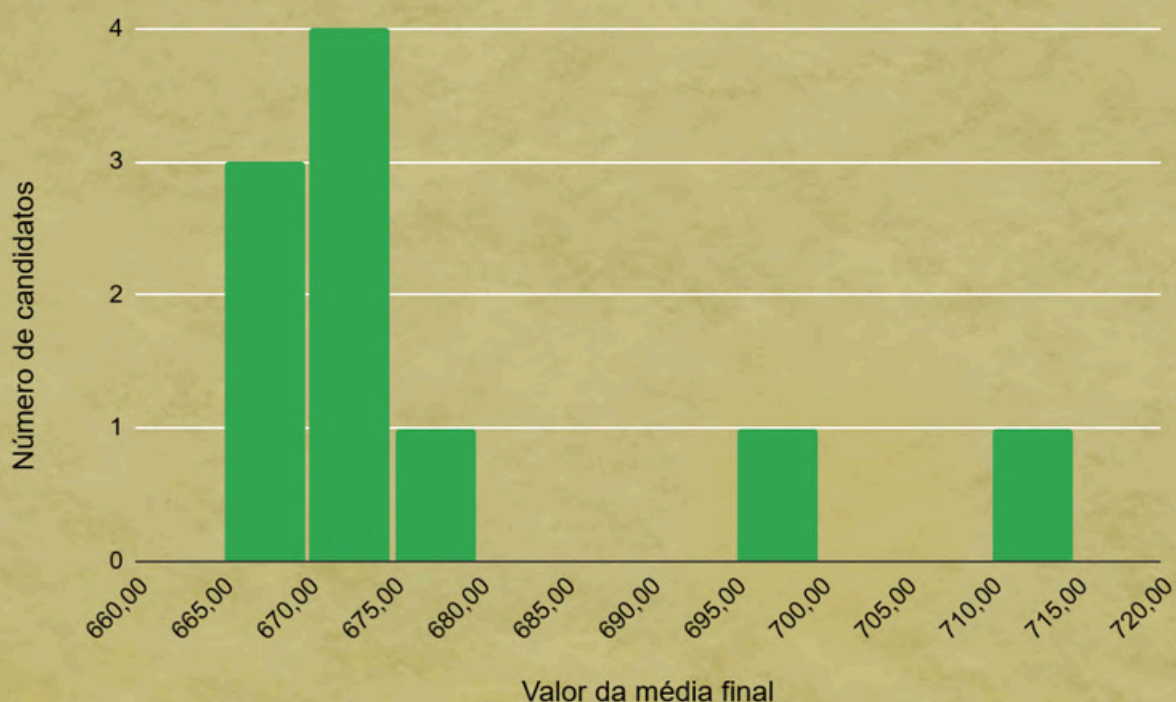
Perfil Turma LXXIV



Histograma da média final na FUVEST - EP (L3)



Histograma da média final na FUVEST - EP + PPI (L4)

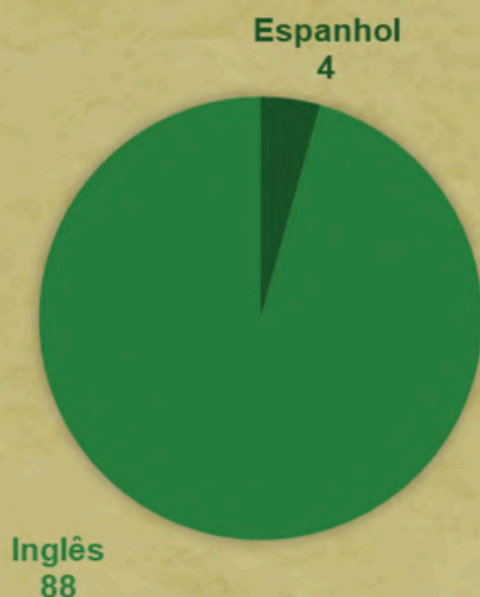


Estatísticas

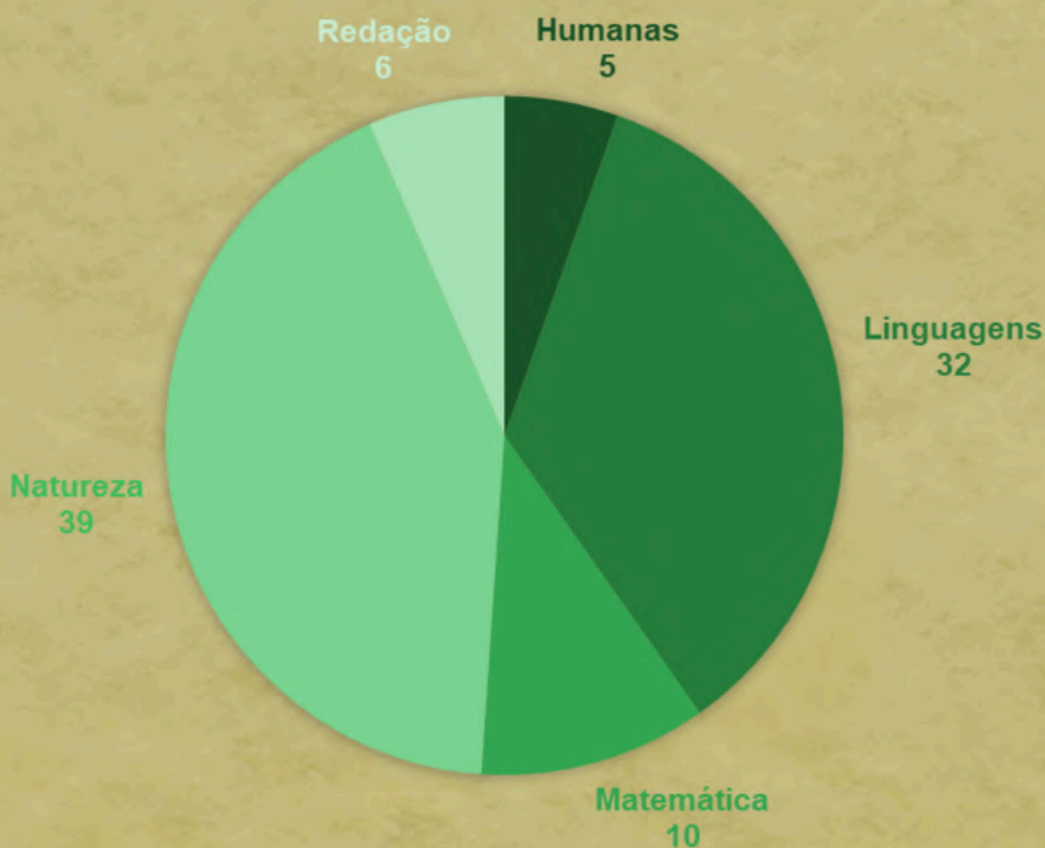
Perfil Turma LXXIV



NO ENEM, QUAL OPÇÃO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA
VOCÊ ESCOLHEU/ESCOLHERIA?



QUAL MATÉRIA VOCÊ CONSIDERA MAIS COMPLEXA/DIFÍCIL
NO ENEM?

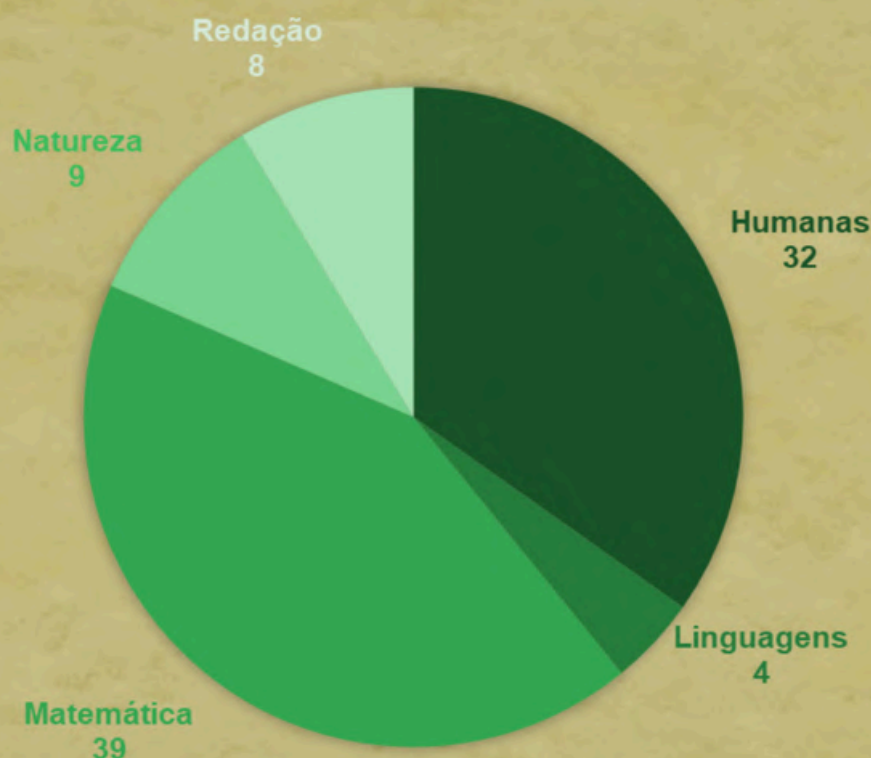


Estatísticas

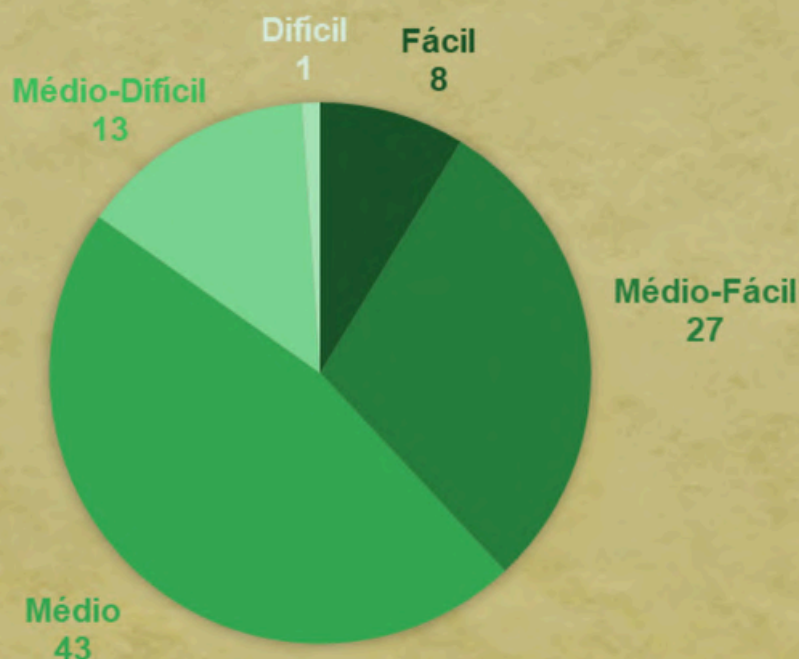
Perfil Turma LXXIV



QUAL MATÉRIA VOCÊ CONSIDERA MAIS FÁCIL/SIMPLES NO ENEM?



O QUE ACHOU DO NÍVEL DAS QUESTÕES DO 1º DIA DO ENEM 2024?

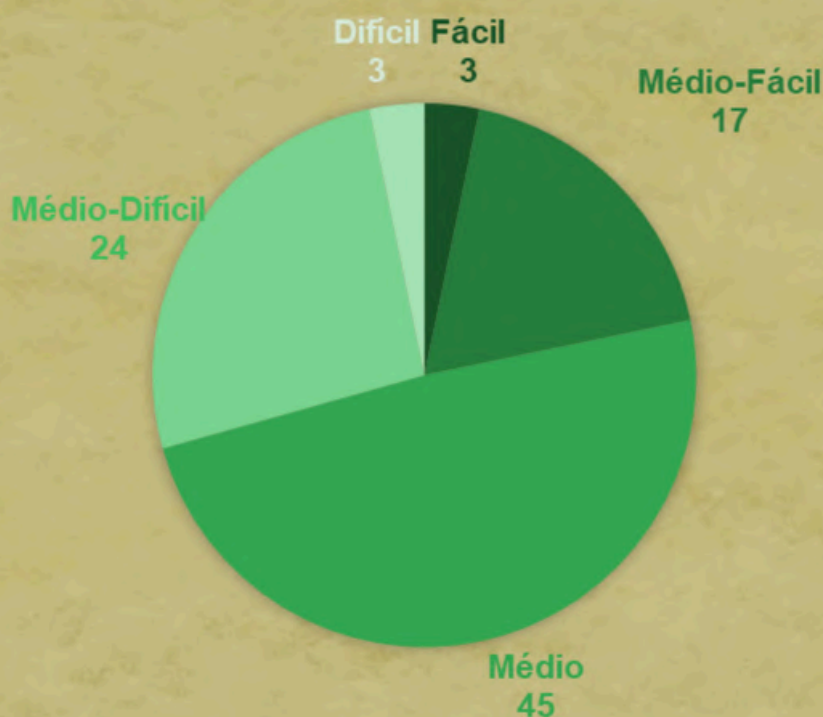


Estatísticas

Perfil Turma LXXIV



O QUE ACHOU DO NÍVEL DAS QUESTÕES
DO 2º DIA DO ENEM 2024?



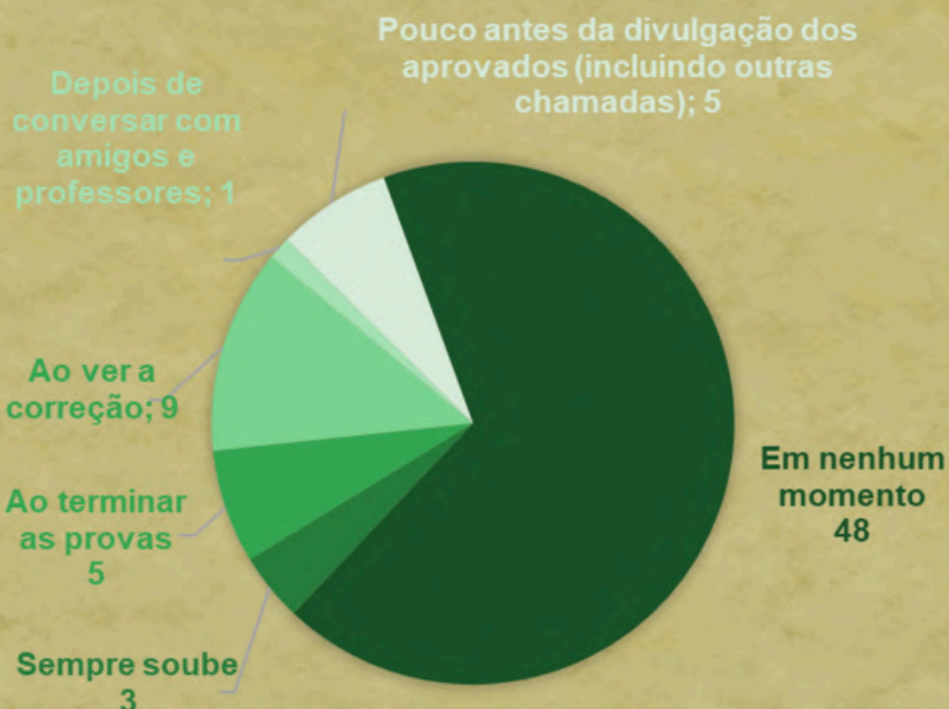
VOCÊ ACHOU O TEMA DA REDAÇÃO DO
ENEM (DESAFIOS PARA A VALORIZAÇÃO
DA HERANÇA AFRICANA NO BRASIL)
PARTICULARMENTE DIFÍCIL?



Estatísticas

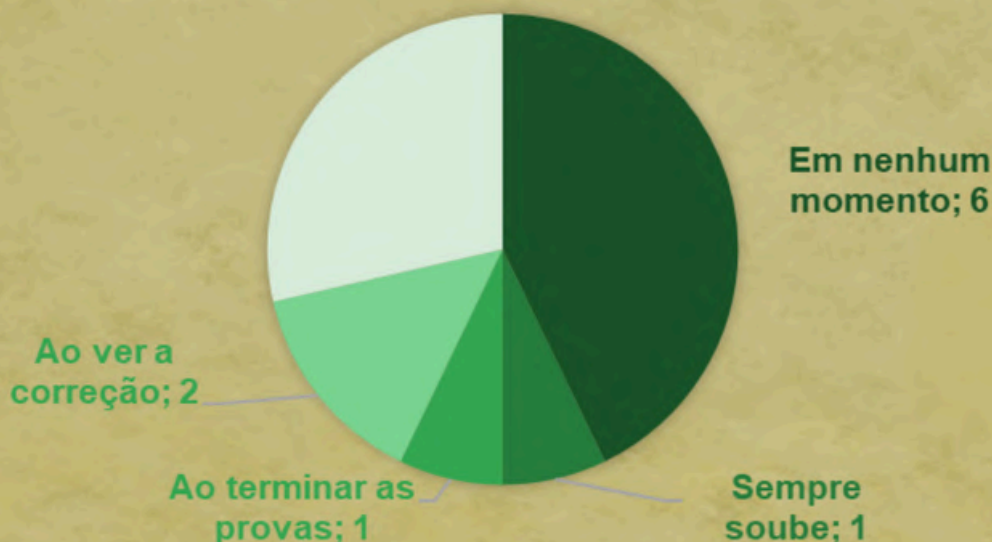
Perfil Turma LXXIV

EM ALGUM MOMENTO VOCÊ TINHA
CONVICÇÃO QUE SERIA APROVADO EM
MEDICINA EM RIBEIRÃO? (APROVADOS
FUVEST)



EM ALGUM MOMENTO VOCÊ TINHA
CONVICÇÃO QUE SERIA APROVADO EM
MEDICINA EM RIBEIRÃO? (APROVADOS
ENEM-USP)

Pouco antes da divulgação dos aprovados
(incluindo outras chamadas); 4

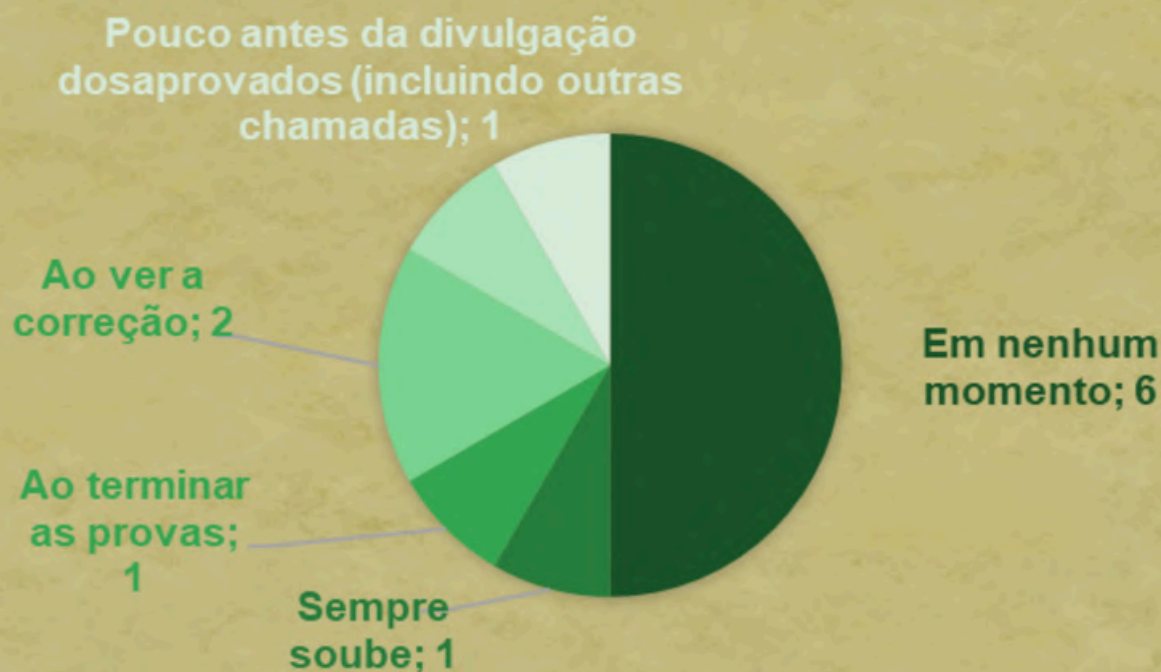


Estatísticas

Perfil Turma LXXIV



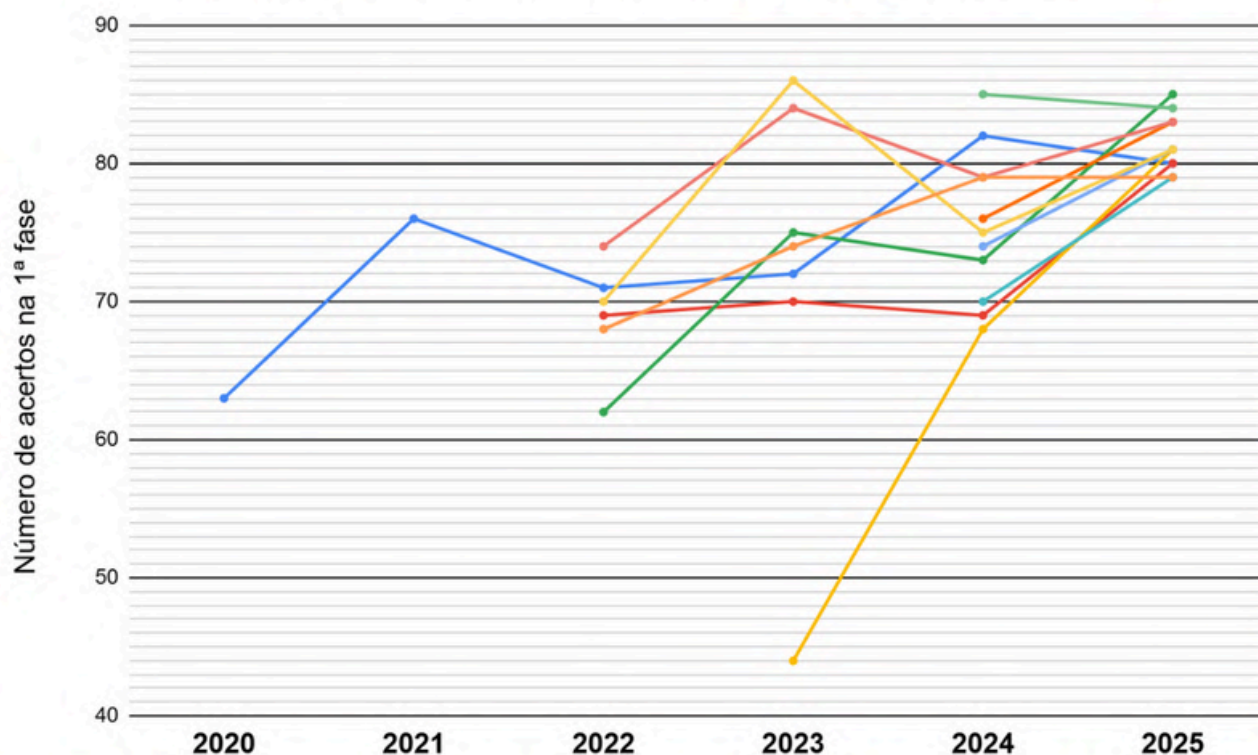
EM ALGUM MOMENTO VOCÊ TINHA
CONVICÇÃO QUE SERIA APROVADO EM
MEDICINA EM RIBEIRÃO? (APROVADOS
PROVÃO PAULISTA)



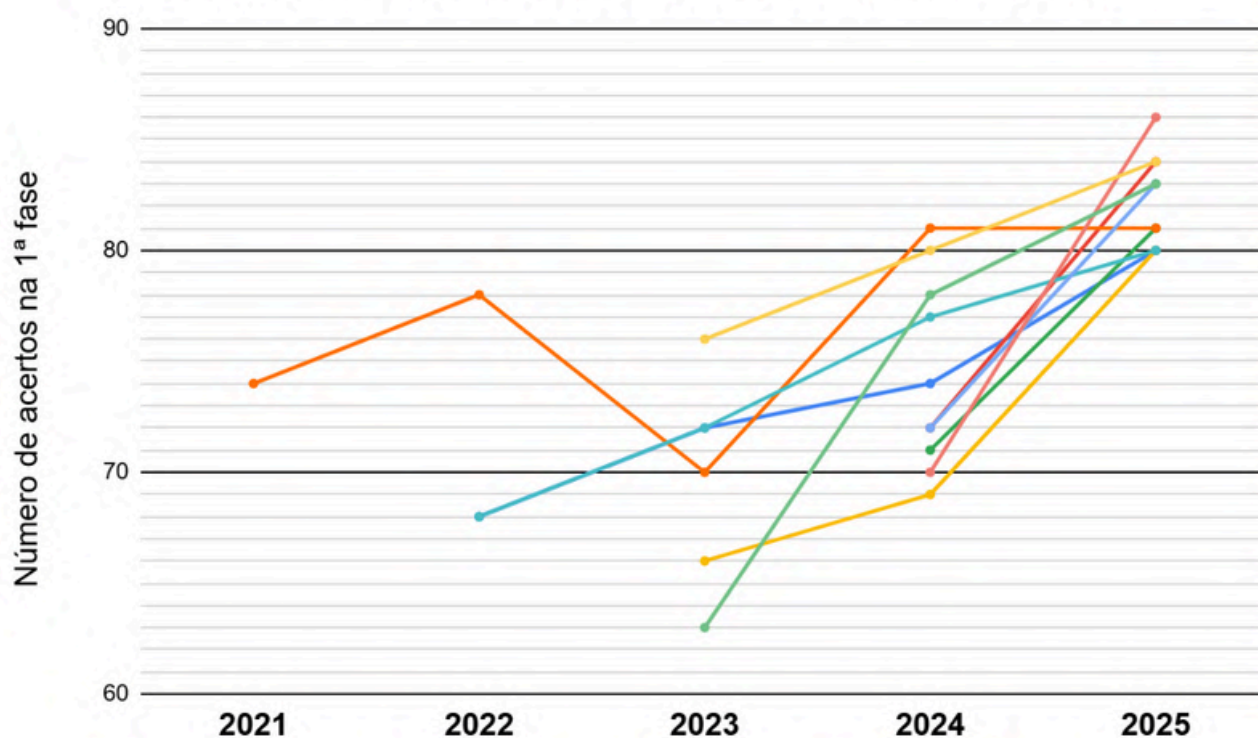
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV

Evolução de notas na FUVEST - 11 candidatos AC



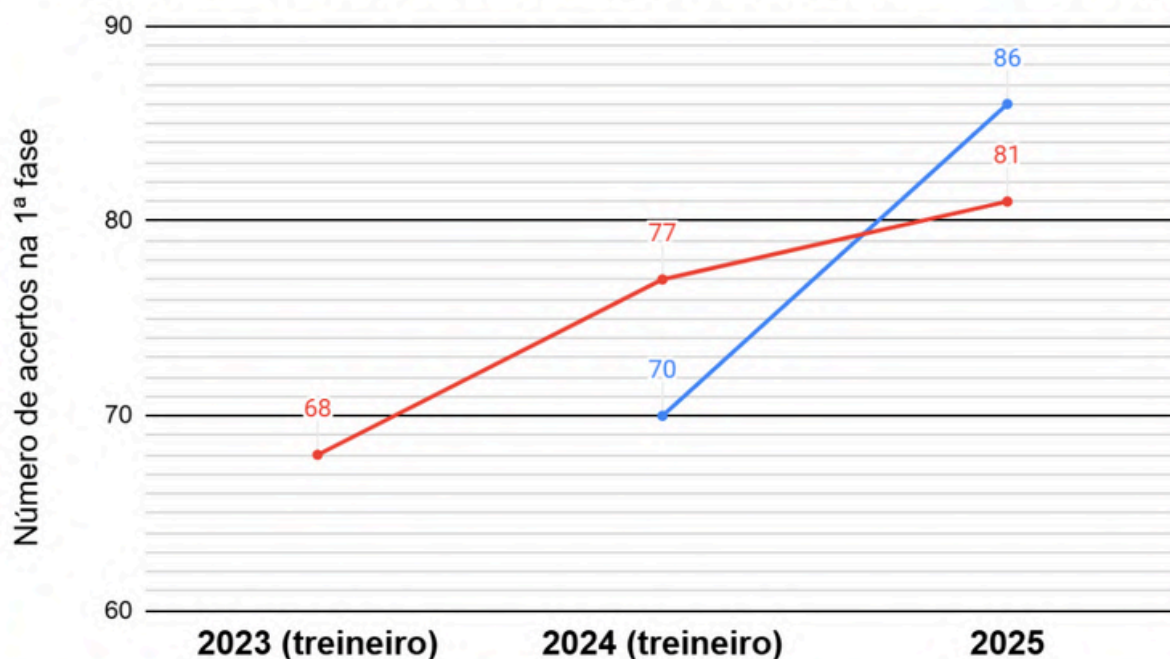
Evolução de notas na FUVEST - 10 candidatos AC



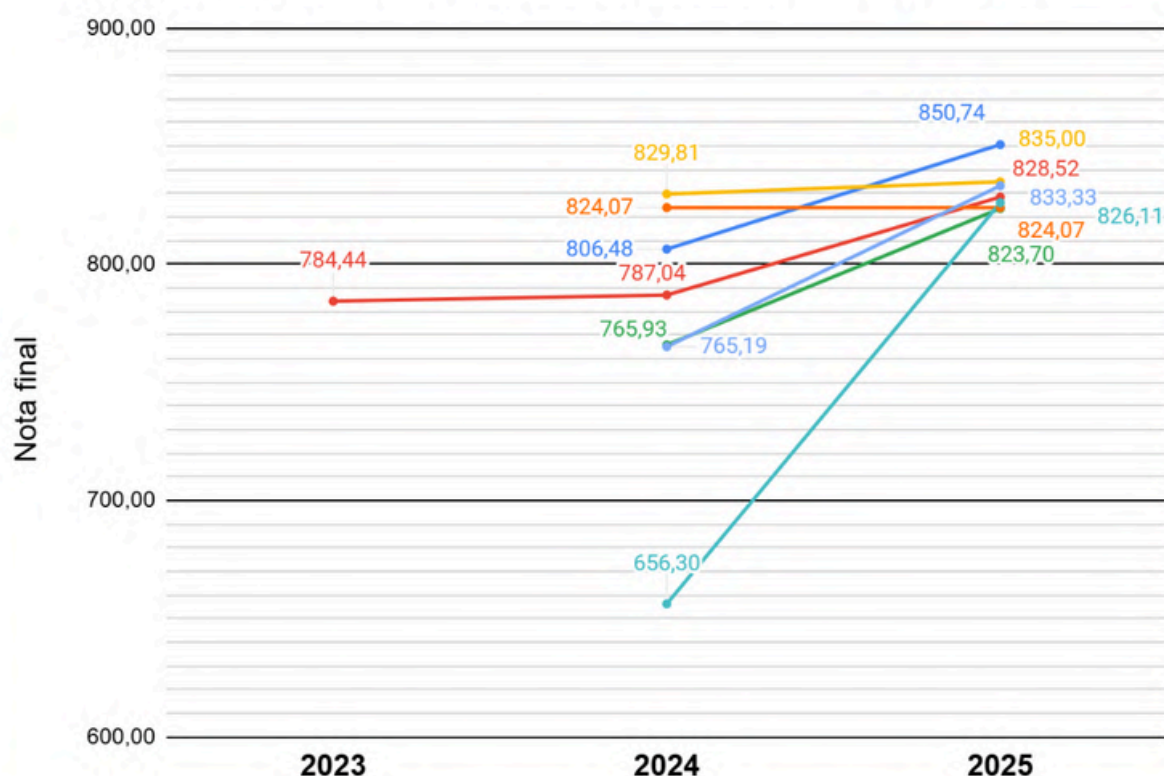
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV

Evolução de notas na FUVEST - 2 candidatos AC (direto do EM)



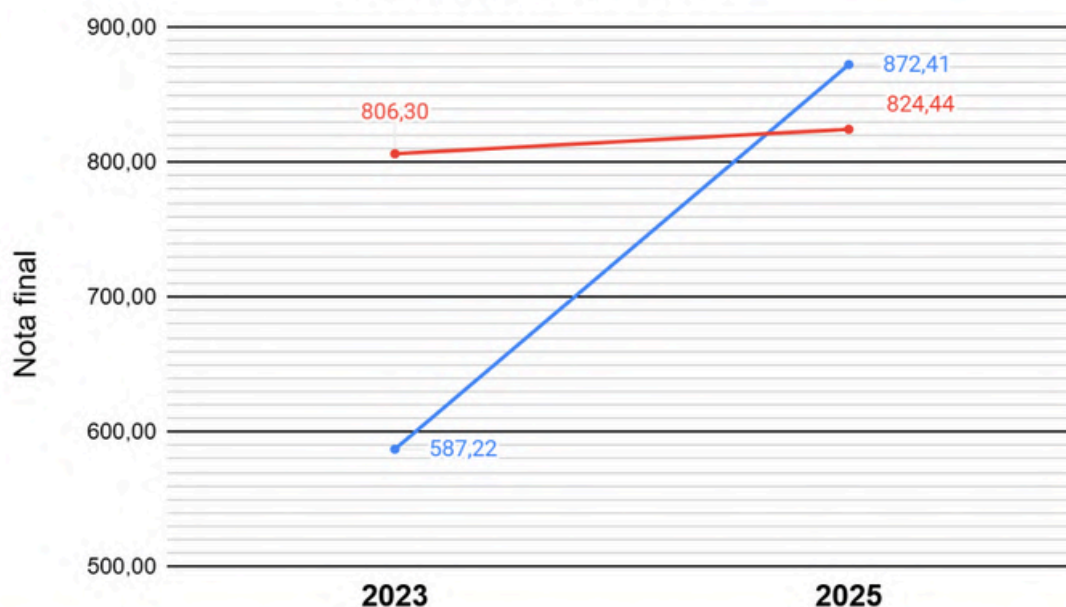
Evolução de notas na FUVEST - 7 candidatos AC



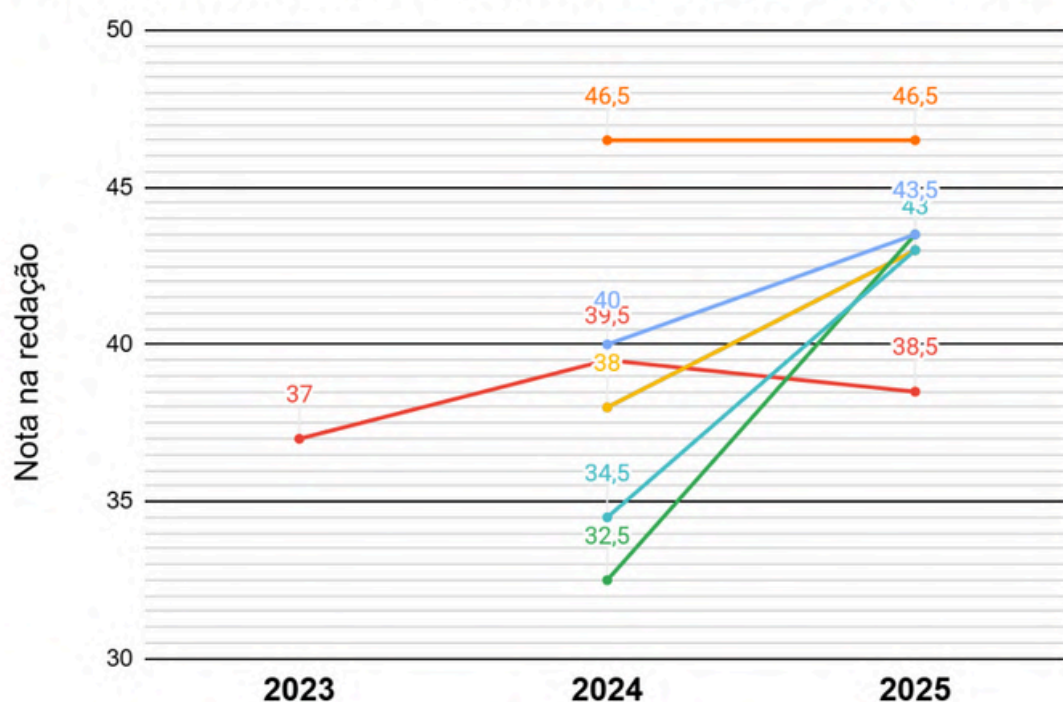
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV

Evolução de notas na FUVEST - 2 candidatos AC (não passaram para a 2ª fase em 2024)



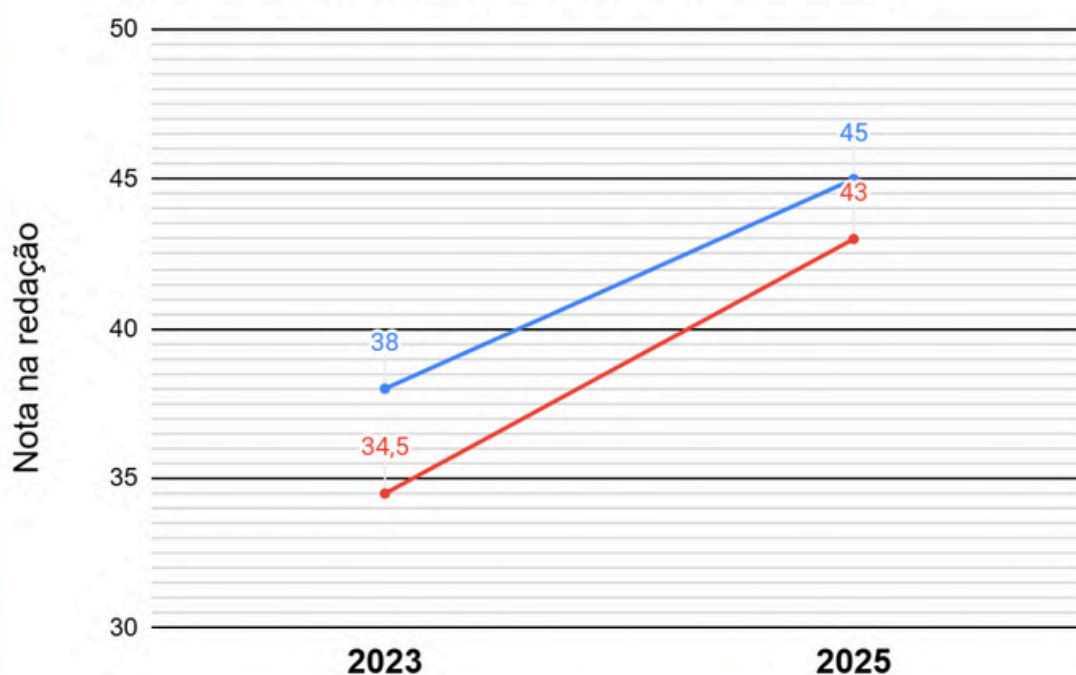
Evolução de notas na redação FUVEST - 7 candidatos AC



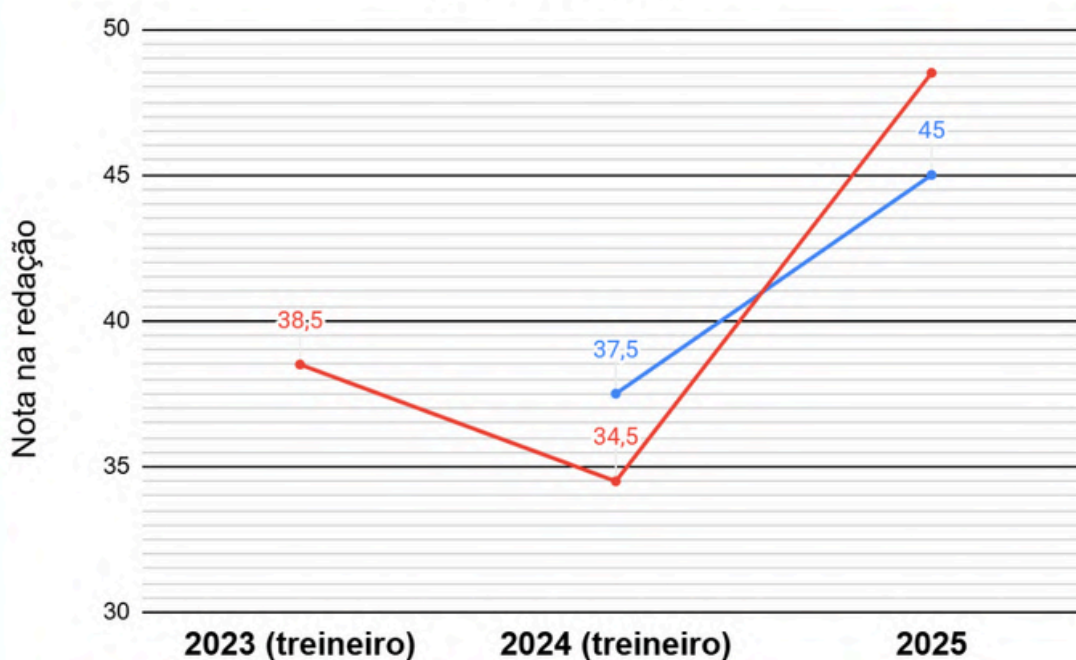
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV

**Evolução de notas na redação FUVEST - 2 candidatos AC
(não passaram para a 2ª fase em 2024)**



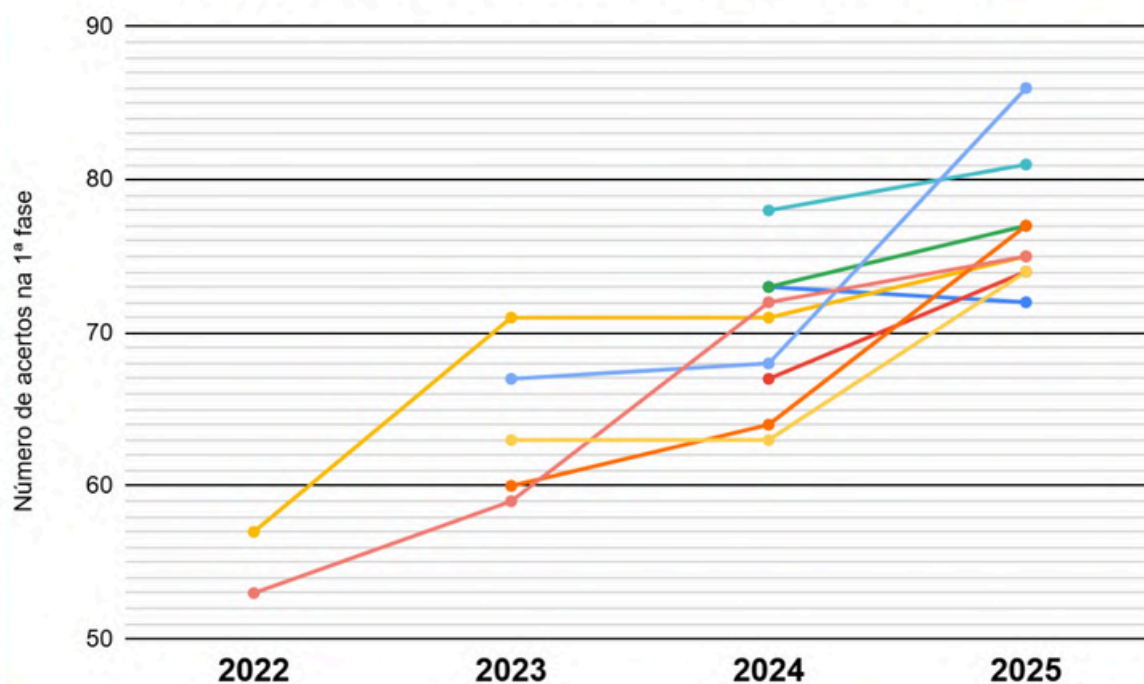
**Evolução de notas na redação FUVEST - 2 candidatos AC
(direto do EM)**



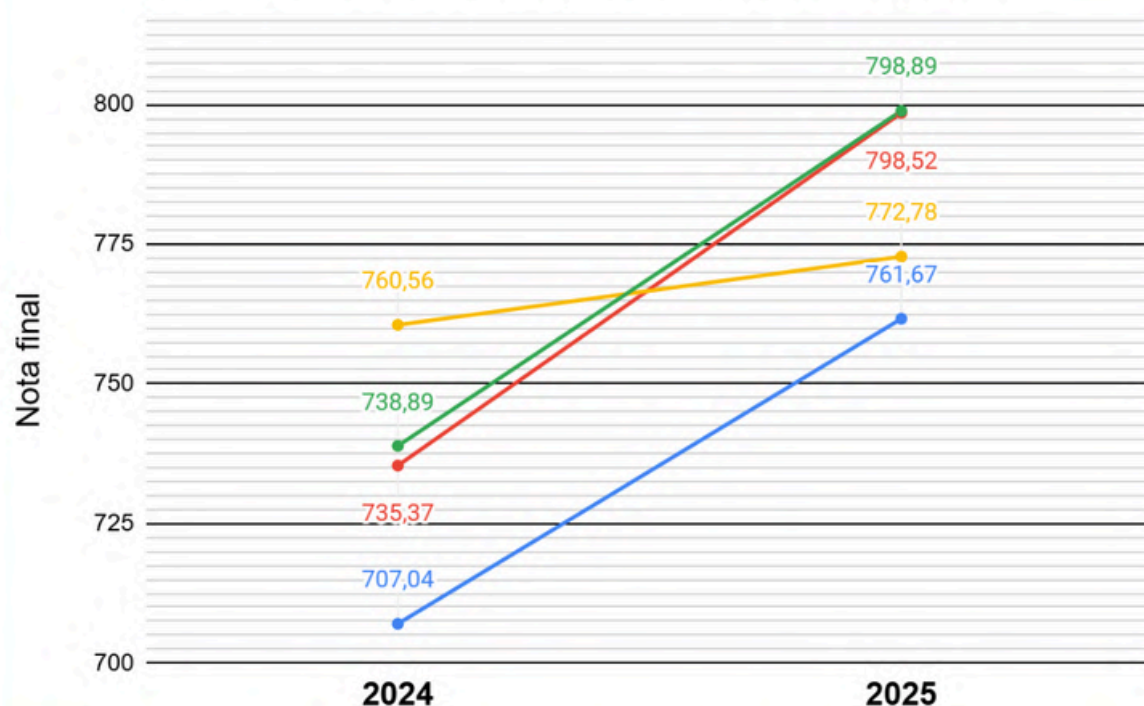
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV

Evolução de notas FUVEST - 9 candidatos EP

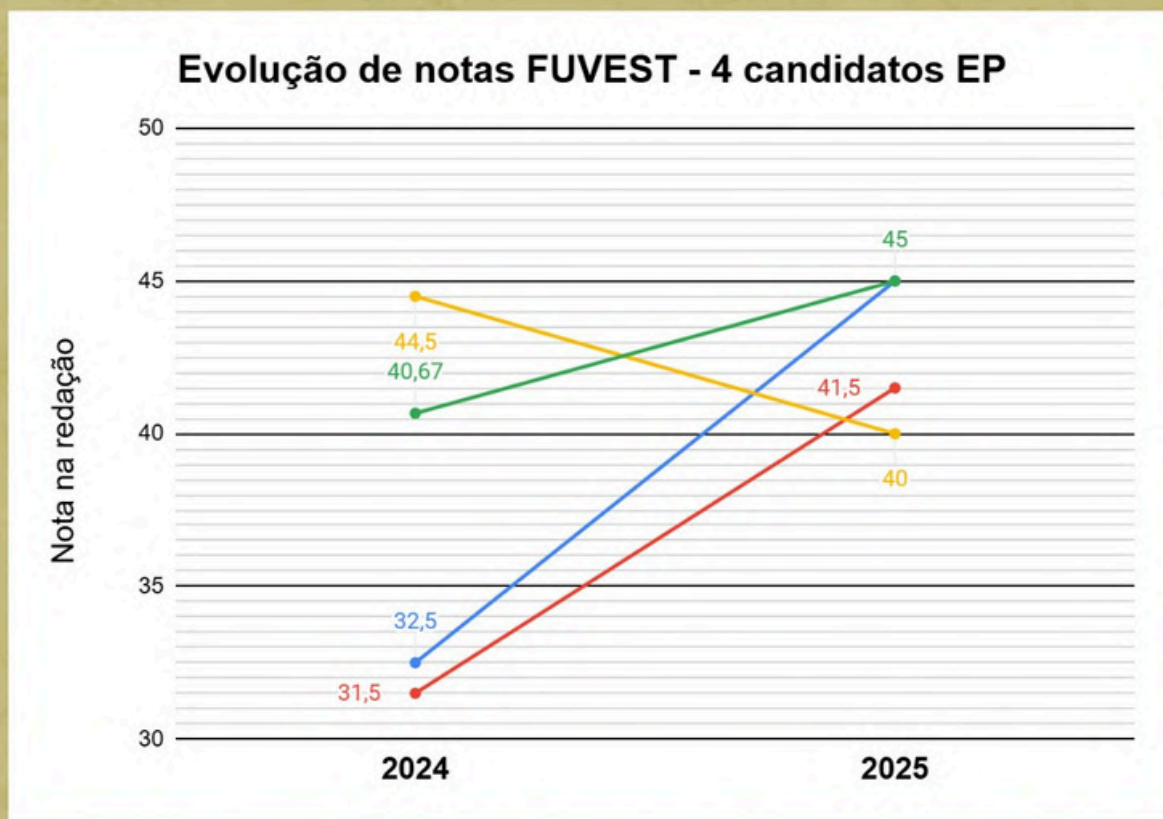


Evolução de notas FUVEST - 4 candidatos EP



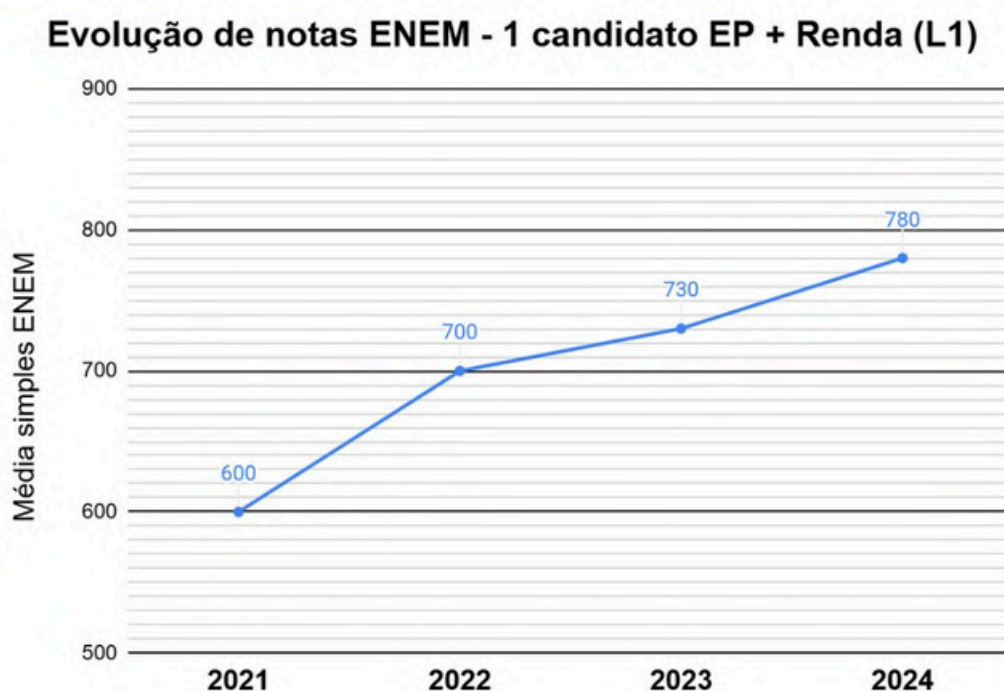
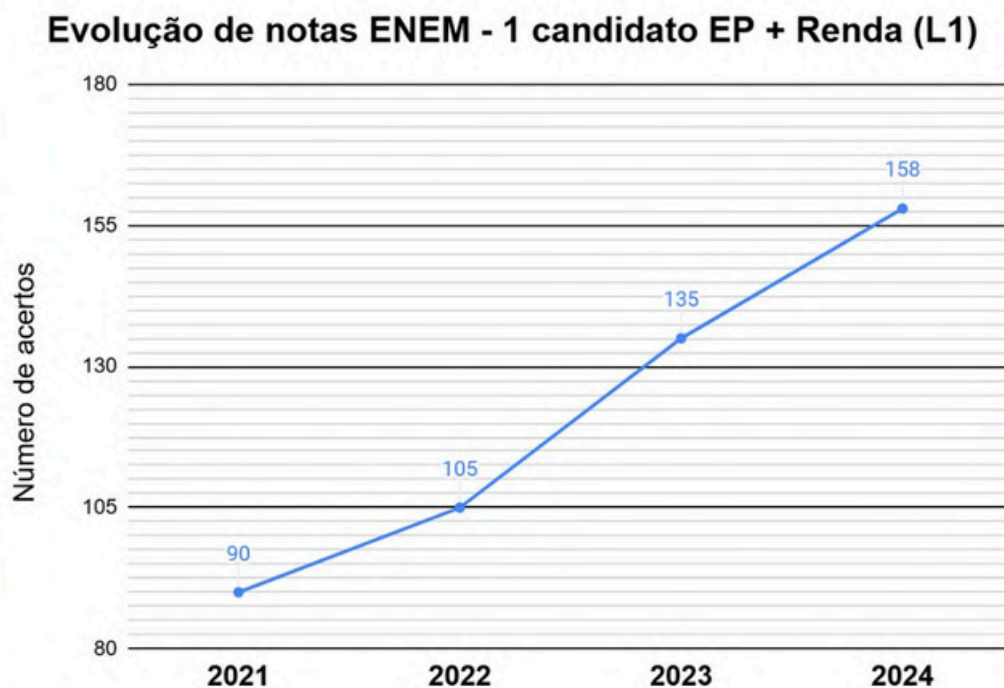
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV



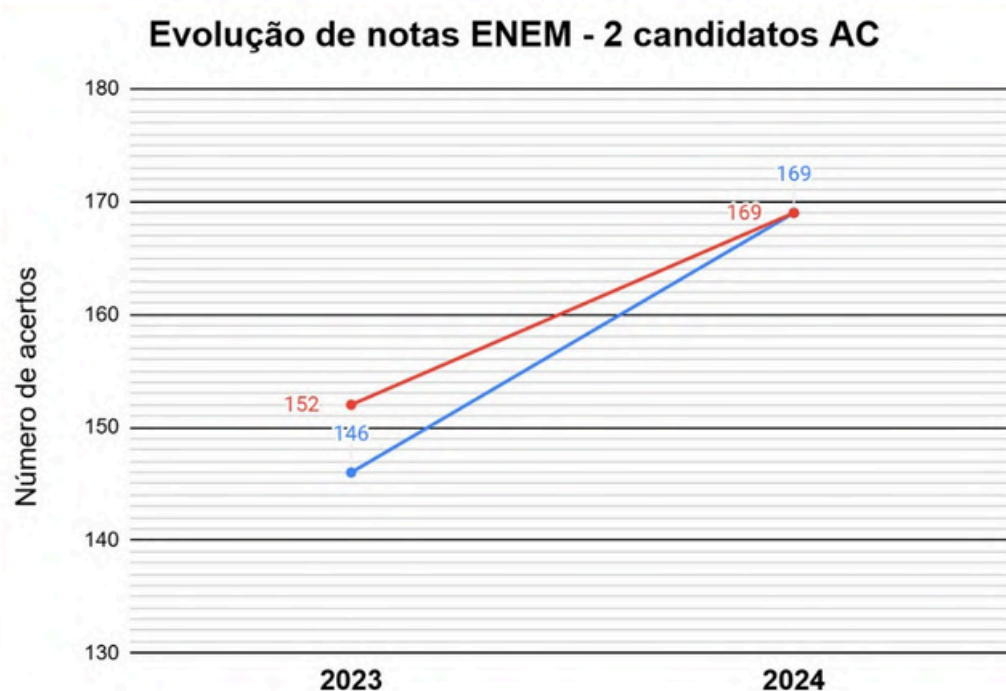
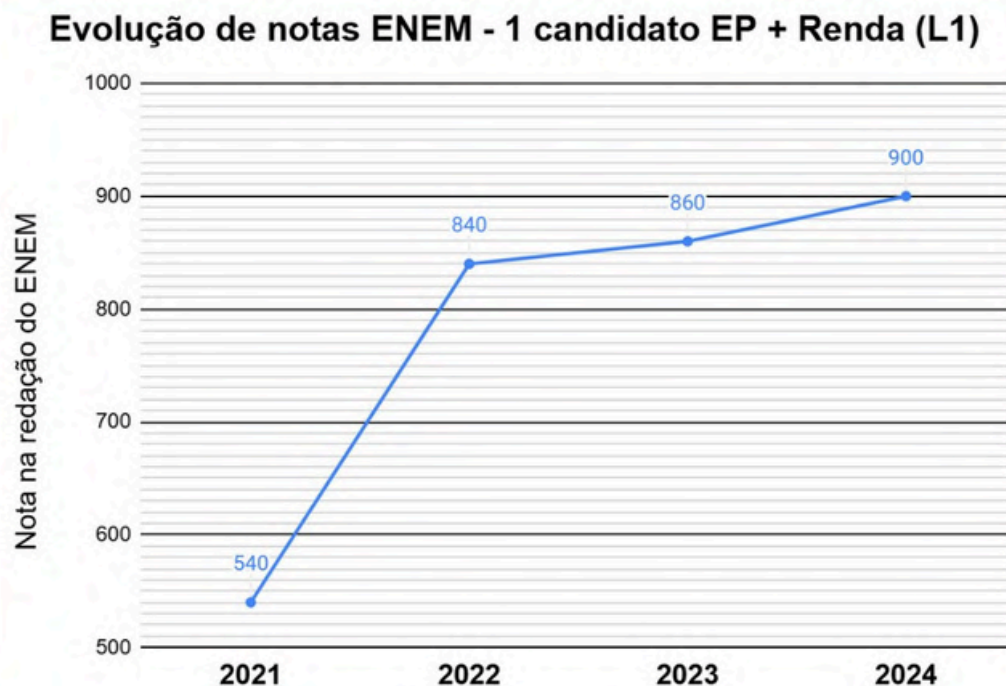
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV



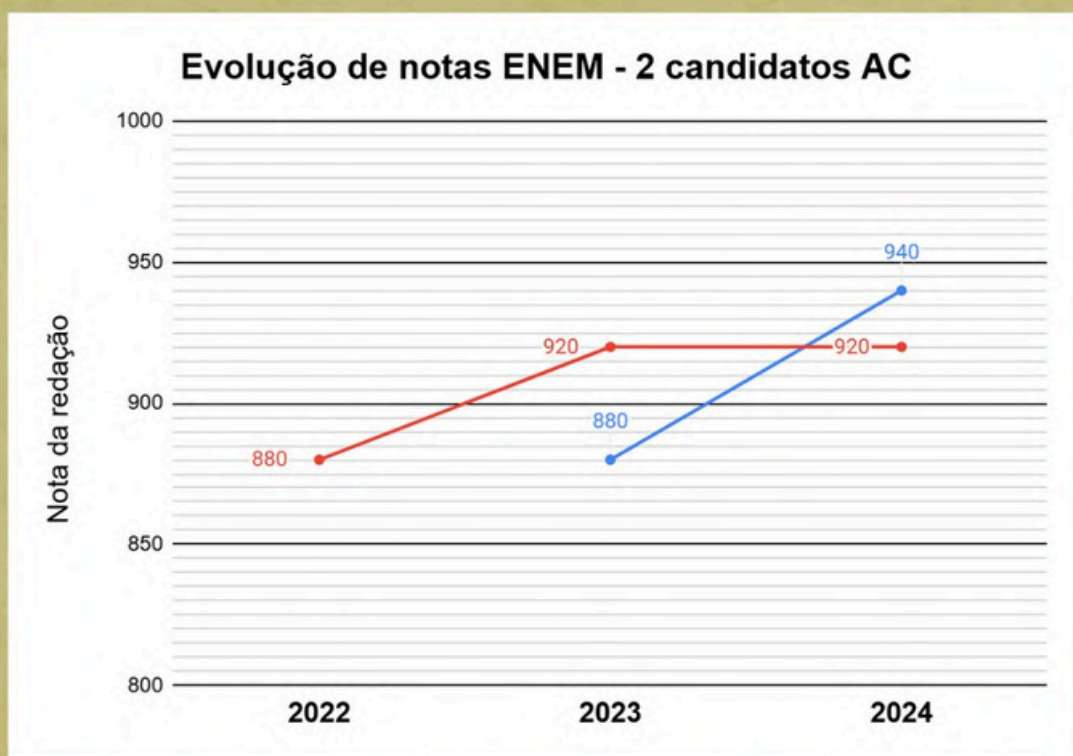
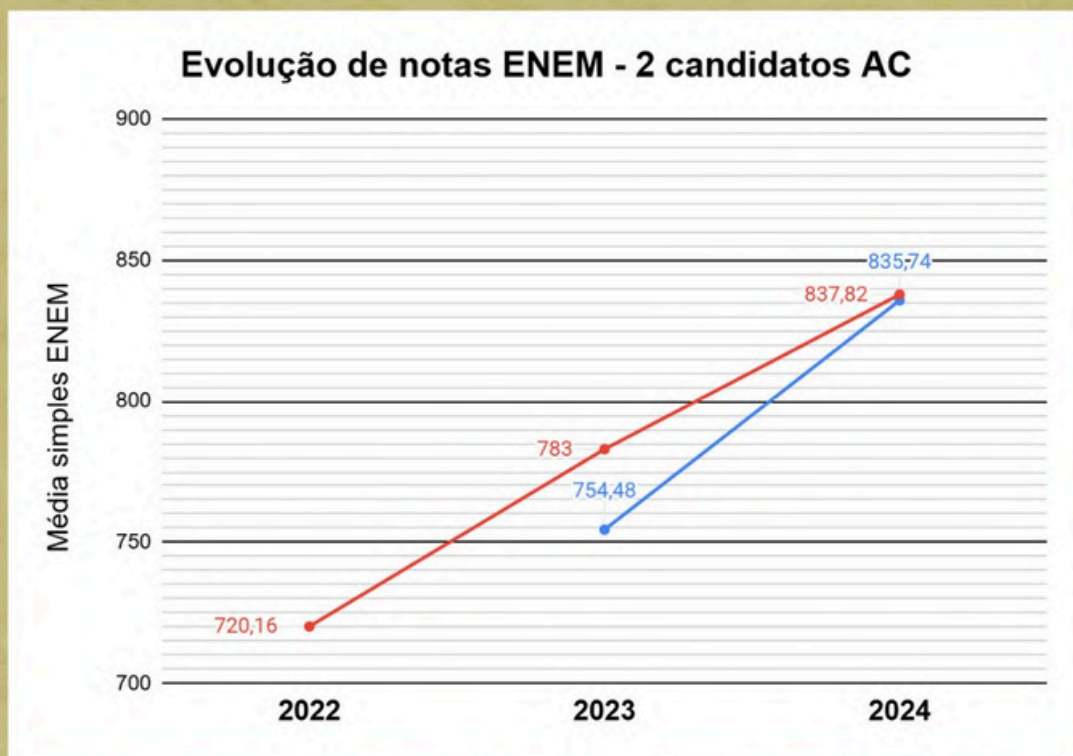
Estatísticas

Perfil Turma LXXIV



Estatísticas

Perfil Turma LXXIV





Depoimentos





Bode

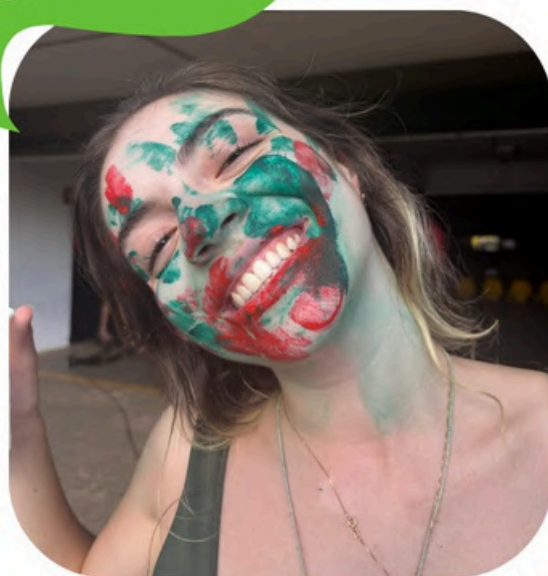
Isabelle Facchin

Oie futuros calouros da 75!!

Meu nome é Isabelle, mas na faculdade me chamam de Bode ou Bodê (ter variações do apelido é comum por aqui rs), tenho 20 anos e sou de Campo Grande - MS. Hoje vim aqui contar um pouquinho da minha história pra vocês que ainda estão nessa difícil fase do vestibular. Eu bem sei o quão desgastante ela pode ser e há menos de um ano também estava nesse exato lugar, lendo cartilhas desesperadamente tentando calcular as notas que precisava tirar, e, principalmente, buscando forças pra continuar nos depoimentos que lia.

Na escola sempre fui aluna nota 10 e desde pequena sonhava em cursar medicina na USP, mas ao entrar no cursinho percebi que precisaria me esforçar muito mais do que imaginava para realizar esse sonho. Fiz 3 anos de pré-vestibular e, durante esse tempo, levei diversos nãos e a cada negativa me sentia mais desgastada e com aquela dúvida cruel de "será que um dia a minha vez vai chegar?". No primeiro ano de cursinho, defasada da pandemia, me esforcei mas não consegui ir para nenhuma segunda fase. No segundo, consegui alcançar as notas

"Para quem acha
que a sua hora
nunca vai chegar"



de corte mas acabei batendo na trave em todas. Foi só no meu terceiro e último ano, quando eu finalmente fiz as pazes comigo mesma e entendi que essa seria apenas uma fase passageira em minha vida, que a tão sonhada aprovação (na FMRP!!) veio. Até hoje isso é muito surreal de dizer em voz alta, porque, apesar de ser meu objetivo nº 1 desde o início, a USP sempre pareceu algo tão distante (clássica insegurança de todo vestibulando), mas hoje fico extremamente feliz de poder chamá-la de minha realidade.

Por isso, eu até poderia ficar aqui dando mil dicas de estudo que me ajudaram a evoluir, mas prefiro ressaltar a importância que o autocuidado tem durante esse processo. Não deixem de lado seus hobbies, tempo de qualidade com família e amigos, exercício físico que gostem e cuidado com a mente também. Conservar a vida fora dos estudos foi, para mim, uma virada de chave para encarar as provas de maneira muito mais leve (na medida do possível, claro) e, principalmente, para conseguir conquistar minha aprovação. Acho que quando conseguimos entender que a vida não para, a felicidade deixa de ser algo que só vai ser conquistado junto com a vaga na faculdade e passa a ser elemento crucial para uma rotina mais equilibrada

e ainda te ajuda a ter mais determinação e resiliência para seguir firme no seu propósito. No fim, a caminhada é, com certeza, muito árdua, mas ser gentil consigo mesmo é essencial para seguir em frente, afinal a nossa hora sempre chega e a vida do lado de cá é infinitamente mais bonita :)

Caso queiram tirar alguma dúvida ou só jogar conversa fora, me procurem lá no Insta (@bellefac).

No mais, espero ter ajudado a dar um pouquinho de gás nessa reta final e fico na torcida esperando ansiosamente para encontrar cada um de vocês aqui na Gloriosa ano que vem! Até logo 75!!

Com carinho, Isabelle.

ÉÉÉÉÉÉÉÉ FORÇA





Luiza Casimiro

"Sobre o tempo: ele passa de qualquer forma, portanto trate-o bem"



Meu caminho até a FMRP foi um pouco tortuoso, não apenas pelo evidente esforço necessário para ser aprovada, mas também pela minha história: mais de 30 anos, já formada em Engenharia, casada e atuando solidamente no mercado de trabalho. Demorei para entender (e assumir!) que gostaria de seguir carreira em Medicina, me julguei de todas as formas (alô etarismo), mas ao fim e ao cabo, somos mais felizes quando bancamos nossos desejos, mesmo quando eles nos custam algo. E custaram: foram 2 anos de preparação até a aprovação, com renúncias, mudanças de planos e adaptações.

Ao entrar na USP, não me tornei automaticamente uma pessoa mais sábia, mas o processo me ensinou muito, e se me permitirem, quero compartilhar algumas impressões com vocês, futuros calouros. A primeira delas: desejo que vocês compreendam que sofrimento não equivale a aprovação. É preciso ser saudável, mental e fisicamente, para conseguir sua vaga. Estudem muito, sim - estamos falando da melhor faculdade de Medicina da América Latina! - mas continuem sendo uma unidade funcional de ser humano. Até treinos para uma meia maratona eu consegui conciliar, e não sou nenhuma super-heroína.

Permitam inclusive se divertir com a rotina, façam amizades no cursinho, tragam leveza para o dia-a-dia. Segunda coisa: tenham clareza das suas fraquezas e invistam mais tempo trabalhando nelas, já que será inevitável encará-las no dia da prova. Isso também significa aprender a confiar nas suas fortalezas, e destinar menos horas de estudo pra isso (afinal, o tempo é finito e ser estratégico faz parte do jogo). Por último: não permitam que o pensamento

“estou ficando pra trás” morem na sua mente. Você não é “velho”, não é tarde demais, você está traçando sua jornada e ela não é igual ao do seu colega. O tempo passa de qualquer forma - garanta que você esteja utilizando o seu para construir seu sonho. E ao final dessa linha de chegada, nós da FMRP, cada um com nossa história única, nossas frustrações e nossas alegrias, estaremos te esperando aqui de braços abertos.



"Lutar pelos seus sonhos
não deve ser motivo de
vergonha ou desanimo"

Olá, futuro calouro!

Imagino sua vontade de procurar um depoimento, uma palavra de conforto neste momento desafiador que é o vestibular. Neste breve relato, procuro alcançar todos aqueles que necessitam desse conforto, especialmente aqueles que, assim como eu, tiveram (e ainda têm) que enfrentar a pobreza e todo tipo de condição adversa para correr atrás de seu sonho.

Meu nome é Pedro (apelido Vinhê), tenho 21 anos e fui aprovado aos 20, dois anos após o ensino médio e, diferente de boa parte dos aprovados, não fiz um cursinho presencial nem tive o acompanhamento de professores durante minha preparação. Por não ter muitos recursos financeiros, desenvolvi minhas próprias estratégias e estudei por dois anos sozinho em casa, usando plataformas de estudo e o próprio Youtube. Sei que isso não parece nada convencional, mas tenho certeza de que essa é a condição da maioria das pessoas que tem grandes sonhos como a aprovação em medicina ou, assim como eu ainda tenho, o simples sonho de fugir da pobreza. Portanto, talvez esse também seja o seu desafio: um enorme sonho sendo suprimido por grandes obstáculos. O que posso dizer é que isso não é impossível.



Desde antes do ensino médio eu desejava tornar-me médico, uma vez que assim poderia não só cuidar mais intimamente e servir ao próximo, como também melhorar a condição socioeconômica de minha família. Sabia que esse seria um caminho árduo e cheio de sacrifícios, mas também sabia que a recompensa seria gigantesca. Ao longo desse processo, o maior exercício que pude realizar foi o da observação aliada à adaptação, uma vez que minha rotina mudou várias vezes ao longo de meus dois anos de preparação.

Mesmo já tendo trabalhado como professor CLT em escala 6x1, como músico e até como entregador de aplicativo, minha maior preocupação sempre foi observar minha rotina, minhas dificuldades e as oportunidades que teria para me aperfeiçoar. Assim, sabia que, independentemente da condição, eu poderia fazer o melhor naquele momento. Isso foi uma poderosa ferramenta para que eu não idealizasse cenários que não cabiam em minha realidade, reduzindo minha ansiedade e permitindo minha progressão gradual.

Se você enfrenta condições adversas, falta de apoio ou de recursos, saiba que você não é a minoria, mas sim a grande maioria. Analise sua rotina, suas condições, aquilo que te impede por agora e aquilo que é oportunidade. Lutar pelos seus sonhos não é vergonha ou motivo de desânimo, desde que você tenha firme e justo propósito. Seja forte e enfrente a batalha do cotidiano com sabedoria e felicidade, pois recebê-lo como calouro também será motivo de grande felicidade para todos nós!

Para aqueles que quiserem uma sequência de informações mais práticas, fiz uma thread no Twitter quando fui aprovado. Segue o link:

<https://x.com/sheylafuracao/status/1886811011006468559>



Levanta a cabeça, truta, onde estiver,
seja lá como for
Tenha fé, porque até no lixão nasce flor

Racionais MC's • 1994

”



Oii futura turma 75

Eu sou a Júlia (verme) tenho 18 anos, vim da rede estadual, sou de Belo Horizonte-MG e vim contar um pouco da minha jornada até a aprovação. Eu sempre me considerei uma pessoa muito empática e cuidadosa com todo mundo a minha volta, nisso sentia desde pequena que tinha um propósito maior no quesito ajudar o próximo. Fui uma pessoa sempre muito indecisa quanto a minha escolha da graduação, pensei em diversos cursos que lidam com pessoas até entender que o que de fato me faria feliz é a medicina. Desde criança sempre fui muito estimulada a estudar e meus pais sempre me fizeram ter contato com profissões da área da saúde, e, de certa forma, foi algo que me ajudou a criar um carinho inicial pela essência da profissão, por anos mantive essa questão internalizada por conta da dificuldade de chegar ao objetivo final, inseguranças e problemas de autoconfiança em relação a profissão.

Sou natural de Belo Horizonte-MG e em 2018 me mudei para Sertãozinho-SP e diante disso lidei com uma reconstrução do que tinha sido minha vida até ali, construir novos laços, maneiras de agir... esse processo exigiu uma certa maturidade para deixar a antiga vida para trás e começar uma nova, mantendo os mesmos valores e sonhos que carregava comigo desde sempre.

Somente durante o ensino médio a medicina foi consolidada como escolha final na minha vida, e essa escolha se deu por meio de inúmeros fatores que ao longo dos 3 anos finais da escola me deram certeza e segurança do que estava buscando, dentre eles, gostaria de destacar a minha avó materna, que sempre foi uma mulher muito forte, proativa e saudável, porém no decorrer da idade acabou adoecendo durante meu 2º ano do médio, nisso tive maior contato com o cuidado e a mudança que um médico faz na vida de alguém e a forma como trabalharam pra ajudar minha avó me encantou.



Nisso prometi a ela que seria tão boa quanto as pessoas que ali estavam, e também teve o fator da minha criação, cresci numa família onde sempre foi dito a importância de amar o outro, e se sentir útil quando alguém precisa sempre foi um sentimento muito recompensador para mim desde a infância. Enfim, no início do terceiro ano tive um choque de realidade sobre como deveria me portar mediante o vestibular e vi que aquilo demandava novos comportamentos, em conclusão disso entendi que o egoísmo seria necessário porque como seria o primeiro ano tentando, me deparei com situações externas que tentavam me desmotivar, devido a concorrência, ou até mesmo pessoas que estavam comigo e não acreditavam no meu possível potencial, e, para que desse certo era preciso entender que estava fazendo isso por mim, deixando de lado qualquer negatividade externa, a resiliência foi um ponto crucial nisso, lidar com o estresse não só das provas como também de pessoas mal intencionadas que surgem nesse período.



Diante disso montei minha rotina de estudos. Fiz os três anos do médio na escola estadual, então minha experiência com o vestibular teve como foco o Provão Paulista. Minha escola era integral (7h-16h) e o cursinho que eu fazia era presencial noturno na cidade vizinha (18h-22h30) e contava com aulas na parte da manhã aos sábados, o deslocamento até o cursinho era complicado pois os horários não me davam tempo de descanso, já que saía da escola direto para o cursinho e chegava após a meia noite em casa, devido os horários dormia muito pouco e a incrementação do novo ensino médio também dificultou o processo, porque perdi algumas disciplinas como biologia e química e isso gerava uma certa ansiedade e sentimento de atraso em relação às outras pessoas, e isso tornou a minha rotina estressante e exaustiva, me desdobrava duas vezes mais por conta desses obstáculos, mas entendi no decorrer do ano que estar fora da minha zona de conforto seria crucial para manter minha disciplina e foco.

Nesse ano final da escola abri mão de tudo que conseguia para focar apenas no vestibular, foi um ano muito difícil, tive muitas perdas e uma delas foi a da minha avó, fiquei muito doente com tanta coisa acontecendo, mas busquei seguir em frente apesar das circunstâncias.

Perdi vivências que só o ano final oferta por conta do cansaço e o luto, acredito que o que me motivou foi a promessa que fiz a ela e o amor que eu peguei pela profissão, mesmo que não tivesse certeza se aquele ano seria o da aprovação.

Em síntese, sabia que tinha dado o meu máximo, tive disciplina, dedicação e muita vontade de conquistar... então fui para o vestibular com a cabeça relativamente tranquila e com consciência que não seria o fim se não passasse na primeira tentativa, para mim, o primeiro passo é ter a humildade de perceber que não é um sonho singular e existem pessoas com o mesmo objetivo, e que por vezes podem estar mais preparadas devido a terem mais tempo de experiência nessa briga pela tão sonhada vaga. Isso não precisa ser um fator desmotivador, todos nós que almejamos a mesma profissão merecemos ter o nosso lugar e ele chega quando estamos preparados de fato, tanto academicamente quanto mentalmente. Enfim, os resultados foram positivos e acredito que tenha sido pelo fato de sair totalmente da minha zona de conforto.

Sou uma pessoa que acredita muito em energias e creio que ter me mantido otimista, realista, desacomodada e autoconfiante foram traços que me fizeram chegar a aprovação... entender que a medicina começa mesmo antes de estar dentro do curso, se desprender de sentimentos que nos estagnam e acreditar que a profissão é sobre o outro, amar o próximo e buscar sempre evolução, em todos os aspectos da vida!! apesar de tudo não podemos nos diminuir ou pensar que não seremos capazes, o segredo é lutar até o último segundo e não se abalar profundamente se nossas expectativas não forem supridas como projetamos.

No maisssss, caso tenham alguma dúvida sobre algo podem me chamar!!! <3

Meu instagram é @ju_magalhaes__

Estou ansiosa pela chegada de vcs :)





Puts

Bianca Mainini

Meu nome é Bianca (mas aqui me chamam de Puts), tenho 19 anos e hoje faço medicina na USP de Ribeirão Preto. Desde que me entendo por gente eu queria ser médica, nunca me vi fazendo outra coisa. Quando cheguei no ensino médio e descobri que era difícil fazer medicina na melhor faculdade do país (onde eu queria entrar) eu tentei fugir, comecei a pesquisar sobre outros cursos, mas não adiantou, nada fazia meus olhos brilharem como a ideia de ser médica. E nenhuma outra faculdade me encantava mais do que a USP de Ribeirão Preto.

Confesso que durante meu Ensino Médio não foquei muito no vestibular. Sempre prestei atenção nas aulas, mas mesmo assim só estudava para a prova, não tinha uma rotina de estudos bonitinha. Acabei não passando direto, e eu sabia que faltava muito para eu chegar lá, porque no fim das contas eu não tinha teoria suficiente para passar na Fuvest. Fui fazer cursinho, e acho que o que me levantou foi a minha mentalidade. Meu desempenho no ano anterior me mostrou que eu tinha que me esforçar para de fato entender os conteúdos, e não só treinar exercícios. Por isso, não perdia uma aula, e depois ficava até a noite fazendo exercícios, testes e dissertativos, das aulas que tive no dia.



Isso garantiu que eu tivesse uma teoria consolidada, e entendesse o que eu estava fazendo em cada exercício, e não só decorando resoluções. Sempre fiz simulados todas as semanas, redações e tentava fazer revisões voltando no caderno.

Por mais que eu estivesse me esforçando muito, acho importante compartilhar que nunca tive tanta esperança em passar com um ano de cursinho, não na USP pelo menos. Duvidei de mim mesma o ano todo.

Meu desempenho nos simulados da Fuvest do cursinho nunca foram tão bons (só comecei a chegar na nota necessária no final do ano, e apenas com provas antigas), sempre via gente mais experiente e que eu tinha certeza que iria passar, e às vezes achava meio impossível acontecer comigo, porque na minha cabeça eu jamais chegaria no nível desse pessoal em apenas 1 ano. Tinha pavor de física da Fuvest, principalmente na segunda fase e não conseguia me ver sabendo fazer todos os exercícios na prova. Mas mesmo desacreditada eu continuei focando na Fuvest, porque era meu sonho. No fim, fui para a segunda fase, foquei muito na reta final nas questões dissertativas, e ia sempre revisando meus erros e dificuldades. Sai do segundo dia da segunda fase com uma sensação boa, por incrível que pareça, porque eu consegui fazer física (se me contassem um ano antes eu nunca acreditaria).



Quando saiu o resultado, e eu tinha passado na USP de Ribeirão Preto foi como se um caminhão tivesse saído das minhas costas, e de fato, e a melhor sensação do mundo. Todas as vezes que sonhei no cursinho com esse momento, todas as horas de estudo, todo o tempo de lazer e descanso perdido, cada exercício feito, cada aula assistida, valeram a pena. E vai valer para qualquer um que passar por isso. O cursinho é uma fase muito difícil, exige dedicação e disciplina acima de motivação, mas ele amadurece aquele que leva a sério e te leva até onde você quer chegar, mas acima de tudo é uma fase (eu tinha dificuldade de entender isso ano passado, confesso). Você não terá apenas dias extremamente produtivos, é normal precisar de um tempo às vezes, e uma coisa que me arrependo foi não ter levado de forma mais leve meu ano. Tinha sim amigos no cursinho que me ajudaram nessa caminhada, mas eu ainda me cobrava muito e não era muito gentil comigo mesma.

É importante saber também, que cada um tem seu processo e jornada, por isso não adianta se comparar e o pré-vestibular me mostrou isso. Acredito que a maior lição que ganhei no ano passado é para nunca mais duvidar de mim mesma e da minha capacidade, porque no fim, com muita dedicação, eu cheguei onde eu duvidei muito que chegaria, meu maior sonho (e o mais lindo também) desde sempre: fazer medicina na USP de Ribeirão Preto.

Desejo um ótimo final de ano de cursinho para a nossa futura 75, muita força para essa reta final, estamos esperando ansiosamente por vocês. Até ano que vem!



Rastera

Lucas Aleixo

Fala calouros da 75 !

Meu nome é Lucas (ou Rastera), tenho 19 anos, e quero contar pra vocês um pouco de como lidei com os vestibulares e sobre a experiência incrível que tenho vivido nessa faculdade. Bom, eu decidi que queria fazer medicina mais ou menos no 2 ano do ensino médio, a gente tava saindo da pandemia e retornando pras aulas 100% presenciais, foi nessa época que cravei o curso que queria fazer. Prestei Med desde o 3 do médio, mas precisei fazer 2 anos de cursinho.

No meu primeiro ano de curso , fui aprovado em algumas faculdade particulares, mas fiquei por muitas poucas vagas de passar aqui em Ribeirão (que sempre foi meu sonho e minha primeira opção) . Nessa época, fiquei em um dilema cabuloso se fazia outro ano de curso pra tentar entrar onde sempre quis ou iria pra uma faculdade particular, no final das contas (e depois de quebrar muita a cabeça) resolvi ir pra São Paulo capital e tentar mais um vez. Olha, se eu falasse pra vocês que é algo fácil e simples, estaria mentindo, na minha visão, enfrentar o vestibular vai muito mais do que simplesmente saber os conteúdos.

"Aproveitem tudo o que a faculdade vai te proporcionar"



Se eu fosse dar uma dica que foi crucial para mim é tentar equilibrar as coisas dentro do possível, ou seja, não se prive de fazer as coisas que gosta, distrair a cabeça, sair com amigos, enfim, ache um ponto que você consiga se dedicar aos estudos sem que isso consuma 100% da sua vida.

E da Faculdade? Ribeirão é incrível! Desde de que cheguei aqui, uma coisa que se destacou é como todos são muito receptivos. No começo, estava com um certo receio (cidade nova / pessoas novas) e como eu nunca tinha tido uma experiência universitária, era realmente uma realidade nova pra mim. Desde o início, todos se esforçam para que a gente se sinta parte da faculdade. Ribeirão é uma cidade animada (festa é o que não falta) e boa de se viver. A USP RP também se destaca pela estrutura acadêmica muito boa, sem contar no complexo do HC (um dos maiores hospitais do Brasil).

Uma maneira ótima de se integrar é através do esporte. Faço parte do time de natação e lá pude conhecer pessoas incríveis e entender ainda mais o que é ser Med USP RP. Além disso, uma coisa que se destacou para mim é a cultura de repúblicas da cidade, isso é algo que deixa a cidade muita mais animada e única de se cursar medicina. Enfim, se eu fosse dar um ultimo conselho é para conhecerem e aproveitarem tudo que a cidade e a faculdade tem a oferecer: Times da atlética, repúblicas, departamentos acadêmicos e muitas outras coisas disponíveis para nós.





Rap10

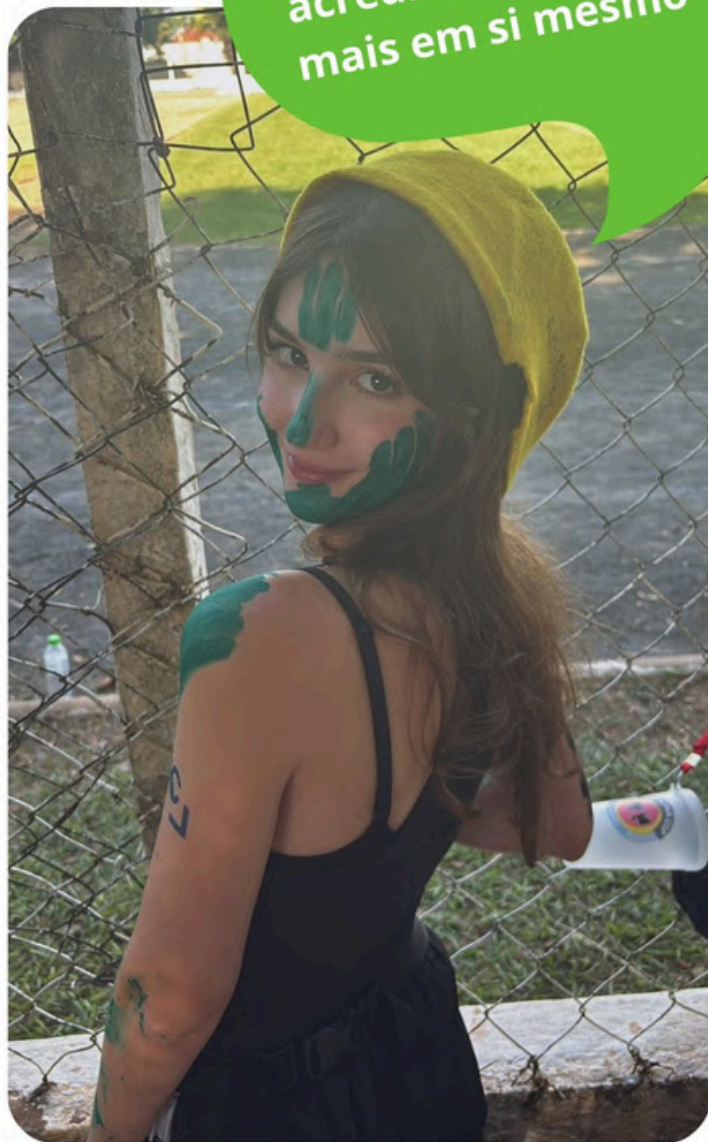
Natalia Mansano

"Pra quem precisa acreditar um pouco mais em si mesmo"

Oii futura turma 75!! Sou a nat (rap10 aqui na faculdade), fiz dois anos de cursinho e sou de Bauru.

Hoje fico muito feliz de poder estar dando meu depoimento como aluna da FMRP ao invés de, como nos últimos anos, procurar depoimentos para ler como vestibulanda.

Eu nunca fui uma aluna que estudou todos os dias durante o ensino médio, que também foi muito prejudicado por ter sido durante a pandemia, e por isso eu sabia que não passaria direto do terceiro ano. No meu primeiro ano de cursinho eu tive que mudar completamente o meu modo de lidar com os estudos e precisei desenvolver um foco e uma disciplina que eu não tinha. Estudei muito todos os dias e dei o meu máximo (que variava dependendo do dia), chegando a atingir em alguns simulados no final do ano as notas que eu precisava para passar, mas como resultado da negligência ao meu emocional e do medo de não passar e de ter que fazer cursinho de novo, tive crises de ansiedade durante quase todos os vestibulares. Por conta disso minhas notas foram menores do que nos simulados que eu fazia e eu não passei em nada.



No meu segundo ano de cursinho, eu sabia que eu tinha muitas coisas pra melhorar nos estudos, mas também tinha a consciência de que se eu não cuidasse realmente do meu emocional eu poderia estudar o quanto fosse, só que chegaria nas provas e correria o risco de eu ter os mesmos problemas de 2023.

Em 2024 me mudei pra Campinas pra fazer poliedro e acabou sendo o ano que eu mais estudei na minha vida, mas eu me sentia menos esgotada e cansada emocionalmente em relação ao ano passado por ter cuidado mais de mim. Eu sempre tive incertezas, mas dessa vez eu acreditava mais na minha capacidade e isso, além do apoio da minha família, me dava mais forças pra continuar.

Quando tudo passou e minha amiga me mandou print do meu nome na lista de aprovados da fuvest, foi a melhor sensação que eu senti na vida. Foi a minha primeira aprovação em medicina numa faculdade pública e, nesse momento, tudo tinha valido a pena.



Queria encerrar dizendo que, pra mim, as coisas aconteceram no momento certo, por mais que antes isso não parecesse ser verdade. Acredito que a resiliência que eu não tinha no meu primeiro ano de cursinho, e que eu desenvolvi no segundo, foi muito importante para eu lidar com a faculdade hoje. Espero que todos os vestibulandos que estão lendo esse depoimento saibam que ano passado era eu a pessoa obcecada por cartilhas, que a cada simulado entrava procurando as notas dos aprovados, fazendo sempre cálculos pra saber se eu teria chances um dia.

Boa sorte, futuros calouros de 2026. Espero vocês na turma 75!!!!



Brotuejas

Bruno Mello

Oi, gente, tudo bem ? Meu nome é Bruno, tenho 22 anos e sou de Rio Claro, São Paulo.

Relutei bastante em escrever esse relato por ter medo de não saber o que dizer ou por não agregar na experiência de quem que venha procurar essa cartilha, mas acho que cada um que entrou na USP Ribeirão em 2025 tem uma experiência única e espero que a minha possa ser proveitosa pra alguém.

Sou ampla concorrência e passei por 4 árduos anos de cursinho e não posso afirmar em nenhum momento que a caminhada foi fácil ou tranquila.

A rotina realmente esgota a gente e parece que o fim disso tudo nunca está perto de chegar (pelo menos era o que eu sentia), mas olhando pra trás, agora estando na faculdade, tenho certeza que as coisas aconteceram da forma que deveriam.



"Para quem está tentando faz tempo e precisa de uma palavra amiga"

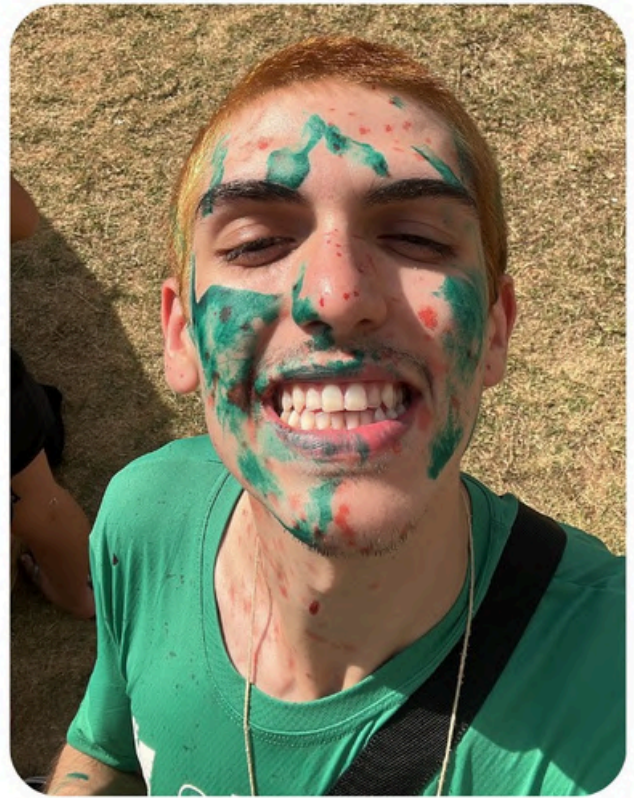


Cada ano que eu tinha que recomeçar no cursinho me serviu de degrau pra, finalmente, chegar na aprovação e é dolorido mesmo ver pessoas sendo aprovadas com um ou dois anos de preparação, mas aquilo que você busca como sonho não deve ser comparado com a caminhada do outro.

Desde 2021, após a grande maratona que é a época dos vestibulares, eu reconhecia as lacunas do meu conhecimento e, no próximo ano, tinha uma base de onde eu deveria focar pra chegar no nível suficiente pra aprovação.

No meu primeiro ano de cursinho eu tive que entender e aprender o que significava prestar medicina (e tive que aceitar que a batalha não ia ser fácil ou curta); no segundo, consolidei, principalmente, as minhas bases na área de exatas; no terceiro ano, meus pais me permitiram mudar pra Campinas pra fazer um cursinho mais forte em aprovações e fortaleci minhas habilidades para redação e pra área de humanas; por fim, no quarto ano, tive que refinar minha escrita, tanto para dissertação quanto para questões abertas. Gostaria de dar esse panorama bem geral da minha caminhada, principalmente para aqueles que estão há mais tempo tentando, mas não posso deixar de ressaltar que tudo isso é muito particular e você nunca deve tomar a experiência do outro como base, já que, cada um tem as suas dificuldades e facilidades, cada um tem uma condição sobre como ou quando estudar e você nunca deve esquecer todos esses fatores que envolvem a vida do vestibulando.

Outro ponto que pra mim fez diferença foi nunca ser arrogante e considerar que eu já sabia o suficiente de algo. Eu raramente faltava as aulas do cursinho ou pulava conteúdos, já que, essa caminhada é sobre manter uma constância nos seus conhecimentos e minha confiança vinha muito desse treinamento repetitivo, até chegar em um ponto que o vestibular parecia um pouco menos amedrontador e as questões não me pegavam tanto de surpresa. Por fim, quero finalizar dizendo que você nunca está sozinho e nunca tenha receio de procurar ajuda.



Sempre existirá alguém que pode ser um ombro amigo pra você simplesmente extravasar e continuar seguindo essa caminhada, até porque ela é definida por altos e baixos. Em 2024, apesar de ter sido o ano da minha aprovação, passei por momentos de muita dificuldade e estava perto de desistir de tudo, mas tive um momento de fragilidade pra pedir ajuda para aqueles que torciam por mim e dali em diante a caminhada se tornou um pouco menos pesada, me permitindo continuar com a força que eu sabia que tinha.

Enfim, futuro calouro da 75, saiba que aguardamos ansiosamente pela sua chegada e torcemos para cada um conquistar aquilo que merece. Não duvide da sua capacidade e da sua chance de estar aqui compartilhando a gloriosa conosco. Me coloco a disposição pra qualquer dúvida e desabafo kkkk (meu insta é @berunomello)

Com carinho, brotuejas (sim, esse é meu apelido).



Vaca

Isabeli Lazzarotti

Oii futuros calouros, eu me chamo Isabeli, mais conhecida por aqui como vaca (ano que vem eu te explico). Primeiramente, gostaria de destacar que nunca imaginei que eu estaria desse lado, escrevendo meu depoimento como aprovada da USP Ribeirão. Ano passado lembro de ler vários depoimentos e um que me marcou muito foi o da Berta da 73 (inclusive recomendo lerem também), me identifiquei muito com as palavras dela e a frase “pessoas normais também passam” foi uma grande motivação.



"Para quem acha a USP algo muito distante"



Agora, vou contar um pouco da minha trajetória até aqui. Sou do interior do Mato Grosso, de uma cidade chamada Lucas do Rio Verde, decidi que queria fazer medicina no primeiro ano do ensino médio e, desde então, comecei a prestar vestibulares para me habituar. Comecei fazendo avaliações seriadas e foi aí que percebi que não bastava só estudar, mas que a ansiedade e o nervosismo durante a prova eram obstáculos que eu precisaria confrontar.

Foi nessas provas também que percebi que apesar de sempre ter sido uma aluna dedicada e estudiosa, os vestibulares exigiam mais. A autocobrança em excesso me perseguiu assim como persegue a maioria das pessoas que passam por esse processo. Comecei a fazer acompanhamento psicológico, o que para mim, foi essencial para aprender a lidar melhor com as provas.

Na escola, apesar de ter uma boa base de conteúdos, não tinha uma preparação muito voltada para as provas paulistas como a Fuvest, nunca tinha feito questões dissertativas, por exemplo. Na verdade, para mim, a USP sempre foi algo muito distante, não só fisicamente mas no sentido de que apenas gênios entravam, aquelas pessoas simplesmente inteligentes, muito boas em exatas e que, apesar de esforçada, eu era muito diferente delas. No terceiro ano do ensino médio, os resultados saíram e eu não tinha passado, foi aí, que aos 18 anos me mudei para São José dos Campos e fiz um ano no Poliedro. Tive muito medo, medo por estar a 2000km de distância da minha família, medo de não passar e decepcionar não só eles mas eu mesma, medo de não dar conta da rotina. Mas todos esses medos, mesmo sem nunca desaparecerem completamente, foram ficando menores com o apoio da minha família e amigos, aqueles que de longe se faziam presentes e as amigas que fiz que deixavam o dia a dia mais leve.

O cursinho não é fácil, lembro que me achava muito boa em redação e quando recebi minha primeira correção tomei um choque, pensei “Meu Deus eu não sei nem o que eu achava que sabia”. Acredito que há uma linha tênue entre ter humildade de reconhecer que nunca vamos dominar todos os assuntos do vestibular e a falta de confiança em achar que não sabemos o suficiente mesmo com todo o esforço. Por muitas vezes, a falta de confiança me fazia acreditar que todo mundo ao meu redor era capaz, menos eu, inclusive, antes de sair o resultado de todas as provas eu já tinha feito a matrícula no cursinho para o ano seguinte. Prestei a Fuvest, pela primeira vez, porque já estava ali mesmo, sonhando em estudar na Gloriosa mas sem achar que era possível.



Foi uma das provas que fiz mais calma, mais despreocupada e tive a surpresa de ter tido o melhor resultado comparado as outras que já havia feito (diferente do ENEM que passei mal a semana toda de tanto nervosismo e pasmem, tive um péssimo desempenho).

Durante o cursinho, eu pensei em desistir, tive matérias atrasadas, dias em que não rendia, mas tive constância em mesmo assim não parar, não desanimar, querer melhorar um pouco por dia. É importante lembrar também que imprevistos acontecem, esqueci de pagar uma inscrição de prova, no dia da Unifesp fiquei presa no elevador 1 hora antes do vestibular... no final é tudo história para contar. Enfim, ninguém que é aprovado é perfeito (e eu achei isso por muito tempo), e sim, pessoas normais passam.

Não existe sensação mais gratificante do que ver seu nome na lista de aprovados, tirar aquele peso dos ombros e poder viver o que você sempre sonhou onde sempre sonhou. No momento em que descobri a aprovação e todos os dias aqui em Ribeirão eu tenho a certeza de que TUDO valeu a pena. Sintam-se à vontade para me mandar mensagem no Instagram se quiserem, ansiosa para conhecer vocês 75!

@isalazzarotti



Laura Pascoal

Oi, futuros calouros!!

Meu nome é Laura, tenho 18 anos, sou de Catalão-GO, passei direto do 3º ano pela Fuvest e vim trazer um pouquinho das coisas que acho importantes pro ano de vestibular!

É estranho pensar que até pouco tempo atrás eu passava os dias lendo os depoimentos dos veteranos e analisando todas as cartilhas, os dados, as notas, sonhando (apesar de muitas vezes desacreditada) com a possibilidade de estar “do outro lado” futuramente.

Tudo o que eu ouvia sobre como vale a pena o esforço e o desgaste pré-aprovação, as infinitas horas de estudo, a abdicação dos momentos familiares, tudo isso é verdade. A gente “esquece” das coisas que passa antes, no sentido de que a dor em si não existe mais.

Mas, se eu tivesse que dar um conselho para quem ainda enfrenta a batalha (absolutamente cansativa) do vestibular, seria o de tentar ao máximo ter uma vida minimamente saudável. Hoje em dia eu percebo que, se tivesse continuado a fazer coisas que eu achava importantes (e que abdiquei pensando que me ajudariam), como passar mais tempo com a família ou ir à academia, por exemplo, muito provavelmente eu teria sido aprovada da mesma forma, só que com um pouco menos de desgaste.



"É normal se sentir desanimado e ter medo, o importante é ser constante e resiliente apesar de tudo"

Outra coisa relevante é focar naquilo que funciona pra você. não adianta (diria até que atrapalha) seguir a “receita de bolo” de quem já passou, porque cada rotina de estudos, técnicas, pormenores, são extremamente individuais... Mesmo entre meus colegas de turma, a diversidade das histórias de cada um e a maneira como nos preparamos pros vestibulares é muito diferente. Não se culpem por fazer as coisas de um jeito avesso ao da maioria, se é o que funciona para vocês!!

Busquem também investir naquilo que de fato vocês cursariam. Eu mesma acabei prestando várias provas em instituições que não gostaria de estudar, por medo de não entrar na USP. Sinceramente, eu estudaria tudo mil vezes de novo para conseguir materializar meu sonho sem ter que alterá-lo, e é injusto ter que se convencer a fazer isso depois de todo esforço que fazemos enquanto vestibulandos. Sonhem grande, mesmo que o medo seja constante! É POSSÍVEL estudar medicina na USP, e não precisa ser um gênio pra isso, a única semelhança entre todos que passam é a determinação e a resiliência!

ps: se tiverem alguma dúvida ou quiserem trocar uma ideia sobre vestibular, fiquem a vontade para me mandar mensagem @laurappaschoal





Didinha

Letícia Ayumi

"A persistência
vence a
resistência"

OI CALOUROS DA 75 !!!

Aqui é a Letícia Ayumi (ou Didinha) e sei bem a angústia que você deve estar sentindo nesse momento. Há apenas alguns meses atrás, estava passando o mesmo que você. Então, vim contar um pouco da minha história, espero que encontre nesta cartilha o que você precisa.

Tenho 23 anos e fiz 4 anos de cursinho, estudei minha vida toda em escola estadual (não, não passei em ETEC ou IF). Decidi que queria medicina no meio do terceiro ano após uma feira de profissões da USP e meti a cara no cursinho em 2020. Foi horrível, tenebroso. Nunca tinha estudado física, literatura ou redação na escola, foi um grande choque para mim. Me sentia atrasada, burra, incompetente, fora a pressão do cursinho com discursos como "Aqui é revisão, vocês viram isso na escola, né?". Já te adianto que tudo isso é bobagem, e você é plenamente capaz de conquistar os seus sonhos, mas eu não enxergava dessa forma.

Um dia, um professor me disse "você não está atrasada, cada um está no seu tempo", e isso é totalmente verdade. Não importa se você está começando agora ou se está há 4, 5, 6, 7 anos de cursinho.



Cada um tem a sua própria realidade e jamais devemos nos comparar com os outros. Ninguém vive as suas batalhas, apenas você. Portanto, somente você sabe das suas dificuldades e conquistas. Supere e celebre cada uma delas e o sonho que você tanto almeja será alcançado, é apenas uma questão de tempo. Durante o caminho, muitas pessoas irão te desencorajar, te questionar, fazendo você duvidar dos seus objetivos.



Eu comecei sem nenhuma base, nenhuma referência, apenas um sonho e, por muita sorte, com apoio dos meus pais. Bati na trave em 2023, por 9 pontos na média. Chorei horrores, me frustrei, demorei semanas para me recompor. Tinha dado o meu melhor, mas eu teria que encarar a reprovação mais uma vez. E eu encarei. Essa reprovação me deu uma bolsa de 100% no cursinho de SP. Fui, encarei 1h40 de transporte ida e volta, já que eu não conseguia me adaptar ao online. E isso durou por 7 meses, de segunda a sábado, no ano da minha aprovação.

Nunca tive nenhuma referência na família, sou a primeira geração a entrar em universidade pública.

O processo é injusto, sacrificamos muitas coisas durante o caminho, vivendo em constante incerteza. Por isso, espero que este depoimento sirva como um abraço pra você que está angustiado, perdido, ansioso, triste, desesperado. Fazer medicina na USP é possível, pessoas comuns também passam e você é plenamente capaz de estar aqui, vivendo a gloriosa. Seja merecedor e quanto antes você reconhecer o seu potencial, melhor será seu aproveitamento nos estudos. Encontre suas válvulas de escape e seus apoios (familiares, terapia, amigos), não passe por isso sozinho. E para aqueles que têm fé, confie no processo, pois Deus tem grandes coisas para você.

Dúvidas, comentários ou desabafos, fico à disposição. Boa sorte na sua jornada e espero que você escolha viver MED USP RIBEIRÃO!!! Ansiosíssima para conhecer vocês em 2026. ♥

(@leh_ayu)





Papagaia

Ana Ju Ramos

"Enfrentei 5 anos de cursinho e alguns deles trabalhando"

Oiii, futuro(a) calouro(a)! Meu nome é Ana Julia e meu apelido aqui na faculdade é Papagaia. Vou contar um pouco da minha trajetória até estar aqui, na turma 74 da Med USP Ribeirão.

Sou de Santa Rita do Passa Quatro, fica 1 hora daqui, é perto.

A medicina não foi um sonho desde criança para mim, porém, quando eu estava no 9º ano, comecei a pensar sobre o ensino médio e como ele iria me preparar para a faculdade. Mas qual faculdade? Foi aí que me encantei pelo curso e decidi.

Pesquisei várias faculdades públicas e pensei “qualquer uma dessas está bom”, nesse momento, nem imaginava que poderia entrar aqui (“é muito difícil”) e, mesmo sendo uma boa aluna, não acreditava em mim mesma. Os três anos do Ensino Médio passaram e eu tinha pavor de pensar em fazer cursinho, mas não passei direto kkkkk. Inclusive, esse pavor me aterrorizou por 5 anos, que foi o tempo que demorei para entrar. Mas, hoje, agradeço por isso.

Eu me formei no 3º colegial em 2019, então, em 2020, vim para Ribeirão fazer cursinho presencial (na época, o modelo remoto não tinha tanta fama), fiquei quase 45 dias aqui e a pandemia começou.



Voltei para casa e estudei online com aulas ao vivo. Não passei naquele ano. Nos 3 anos seguintes, assinei plataformas online por serem mais baratas e também comecei a trabalhar. De algum modo, eu me sentia “culpada” por ser um gasto para meus pais sem estar na faculdade. Eu dava aulas particulares, comecei em 2022, e deu muito certo, cheguei a ter mais de 30 alunos. Conciliar tudo foi difícil, muitas vezes, priorizei o preparo dessas aulas e atrasei minhas matérias.

Até que, na Fuvest 2024, consegui passar para a 2ª fase e fiquei em 16ª na lista de espera. Foi frustrante. E aí, eu conversei com Deus e disse que, se fosse para eu entrar em Ribeirão, que nenhuma outra prova desse certo, e não deu mesmo kkkkk (foi triste). Só que uma porta se abriu, consegui uma bolsa 100% em um cursinho famoso que eu tinha todo o material porque uma amiga me doou. Tive que pedir para transferir para o noturno por causa do trabalho.

Então, meu último ano de cursinho foi: de manhã, fazia nataçãõ ou academia, estudava com exercícios e redações e preparava aulas; à tarde, trabalhava, geralmente das 13h às 18h30; e, de noite, assistia aulas, que começavam 18h45. Era muito corrido e cansativo, mas eu me acostumei, minha família me ajudou também (minha avó sempre me esperava com pão e café para eu não ficar sem comer depois de dar aula).

credito que tive sorte por trabalhar com muitas matérias que adiantavam o meu estudo.

Inclusive, duas semanas antes da segunda fase, com uma das minhas alunas do ensino médio, revisei uma matéria de física que apareceu na prova. Acho que foi Deus me ajudando.

Entre dezembro e janeiro, li umas cem vezes a cartilha, imaginei quanto eu ia tirar na redação e nas questões abertas, tentei prever minha média. Até que chegou o dia em que a lista iria sair, e não consigo descrever a sensação de ver meu nome lá, acho que senti todo o suor dos últimos anos valendo a pena ao mesmo tempo.

Por isso, esse depoimento é para quem sente o peso de tantas dificuldades sobre si mesmo não desistir e acreditar que sonhos se realizam sim. Sei que não é fácil, lembro do que vivi, do cansaço, das noites mal dormidas, da falta de esperança. Mas tudo isso se tornou pequeno desde o dia que passei a pertencer à FMRP.

Eu espero vocês, aqui.

Se precisarem conversar ou tirar dúvidas, meu Instagram é @anaju_rf





Ayumi

“Para quando o processo parece impossível...”

Olá futuros calouros da 75!!

Meu nome é Ayumi, sou de Mossoró, uma cidadezinha no interior do Rio Grande do Norte, tenho 18 anos, passei direto do ensino médio e vim contar um pouco da minha trajetória até a aprovação na tão sonhada Gloriosa!

O meu ensino médio não foi tão ortodoxo quanto o da maioria e, na verdade, escolhi o curso de medicina somente no meio do meu terceiro ano. Em 2022, saí da minha cidade para Fortaleza com uma bolsa de estudos para o ensino médio em uma escola muito boa da região, mas era para a matrícula em uma turma focada nos vestibulares ITA e IME. Quando cheguei na capital, comecei a estudar mais focada nas provas militares, onde acabei conhecendo as olimpíadas científicas. No meu segundo ano do ensino médio, consegui me classificar para as seletivas das olimpíadas internacionais, fazendo com que eu passasse o ano inteiro estudando somente química. Nessa época, o meu grande sonho era conseguir me classificar para uma olimpíada internacional e, sendo bem sincera, nem pensava em vestibular.

Quando cheguei no terceirão, acabei me classificando para o time brasileiro da IMChO, uma olimpíada internacional de química em Shenzhen, na China, e da OIAQ, na Costa Rica.



Passei metade de 2024 estudando apenas para essas competições, que, no final, não saíram do jeito que eu estava esperando. Nessa época, estava no meu pior estado mental até então, pois após ter me esforçado ao máximo, não entendia como tudo que tinha feito não foi o suficiente: estudava mais de dez horas todo dia, evitava sair com os meus amigos e achava que toda minha felicidade e meu sucesso dependiam de um resultado.

Só com um “fracasso” (e após passar muitas noites chorando no meu quarto), percebi que precisava mudar a forma como encarava os meus estudos. Depois de um período de aceitação, em Setembro, decidi começar a estudar para os vestibulares de medicina, especialmente para a FUVEST. Consegui uma bolsa integral em um cursinho de meio ano, e, mesmo completamente perdida, iniciei a minha preparação. Durante esses três meses de estudo, fiz todos os simulados e provas antigas que consegui e assisti o máximo possível de vídeos de botânica do Guilherme Goulart no 2x, mas, dessa vez, coloquei como prioridade o meu bem-estar, reservando horários na minha semana para fazer coisas que gostava e que me lembravam que eu não era apenas uma estudante. No final, acabei optando por fazer apenas ENEM e a FUVEST, já que morava muito longe e precisava viajar para as provas, pois meu objetivo principal era medicina na USP. No dia do vestibular, fui super tranquila e (mais ou menos) confiante,

graças à forma leve com a qual encarei o processo e o resultado foi a aprovação na minha faculdade dos sonhos e em mais outra ótima faculdade pública pelo ENEM e acredito fortemente que meus resultados foram diretamente impactados pela melhora na minha relação comigo mesma e com o vestibular.

Parece que foi ontem que estava, assim como você, lendo as cartilhas da FMRP e sonhando como seria usar a boina da Gloriosa e escutar a Batesão, por isso, espero que esse texto mostre que nunca é tarde para começar, mesmo que você tenha três meses para estudar, já possua outra graduação, ou qualquer que seja sua história, a turma LXXV tem um espaço para você. Não sejam tão duros com vocês mesmos e se permitam manter a esperança, sabendo que os percalços do caminho não definem sua capacidade!

Um beijo para nossos futuros calouros e muita boa sorte nas provas, esperamos vocês de braços abertos!!!

Com carinho, Ayumi Matsumoto





“Medicina como segunda graduação”

Por onde começar? Escrevendo esse depoimento sobre a minha história e trajetória até a aprovação, me vem essa pergunta associada à certeza de que não posso falar demais e de que, conseqüentemente, algo que eu considero importante provavelmente ficará de fora. Assim sendo, começarei com aquilo que talvez seja o mais distinto em relação a maioria das histórias dos aprovados, eu não cheguei na medicina direto de um ou dois anos de cursinho, ou, muito menos, direto do Ensino Médio. Eu cheguei até aqui com 24 anos nas costas e uma outra graduação completa (em Ciências Biológicas, para os que ficarem curiosos). Costumo brincar que sou meio doidinho ou masoquista, porque, enquanto alguns não querem ou não aguentam fazer nem uma graduação, eu, não satisfeito com uma, parti para a segunda.

E como que eu tomei essa decisão? Talvez aqui valha um retrospecto breve: eu sempre gostei muito de estudar, entender as coisas e possuía um particular interesse pela Matemática e pelas Ciências Naturais - Física, Química, Biologia.

“Cada um tem um caminho diferente, cuidado com a comparação”



Além disso, eu tinha uma habilidade de ouvir as pessoas e de promover o cuidado da qual eu demorei para ser convencido de realmente possuir essa habilidade. Isso, aliado às ótimas notas e desempenhos que eu apresentava na escola, faziam com que muitos projetassem coisas sobre mim, inclusive com a famosa frase: “você devia fazer Medicina”. O que me gerava muita resistência, tanto pelo fato de que nunca fui o maior fã de pessoas se intrometendo na minha vida e me dizendo o que fazer, quanto pelo fato de que não achava que o critério para alguém fazer medicina deveria ser somente o excelente desempenho acadêmico, apesar de sua tamanha e devida importância também.

Concomitantemente, eu achava que na Medicina havia muitas pessoas com egos inflados e que, infelizmente, a classe médica tinha alguns péssimos representantes que manchavam o nome dela. Além disso, os plantões exaustivos e a péssima qualidade de vida dos médicos, especialmente durante o começo de sua formação – graduação e residência –, aliados à dificuldade de passar em um vestibular de medicina em uma faculdade pública e a incerteza se era realmente “isso que eu queria” me levaram a não persistir nesse caminho logo após a conclusão do Ensino Médio. Então, na fatídica decisão sobre “o que eu vou fazer da vida?”, analisando meus interesses, gostos e objeções, eu decidi prestar Biologia, afinal, parecia ter um pouco de tudo que eu gostava. E, assim foi, entrei na UNICAMP direto do Ensino Médio e completei minha graduação após 4 anos e meio, com um monte de coisa nesse meio, incluindo uma pandemia. Depois de muitas experiências pessoais e profissionais – iniciação científica e dois estágios, um no Laboratório Nacional de Biociências do CNPEM e outro na Bayer – eu me encontrava novamente na incerteza “o que eu vou fazer da vida?”.

Óbvio que agora com muito mais maturidade e conhecimento do que antes, além de alguns anos a mais de vida, mas a mesma dúvida excruciante.

Eu não estava completamente satisfeito com as oportunidades que eu projetava para o futuro e tinha medo de entrar em um caminho de especialização com mestrado e doutorado que acabasse sendo arriscado demais, muito atrelado a sorte de achar uma vaga no momento certo para você, além da desvalorização profissional que é comum no mercado de trabalho, como eu já havia experienciado ou visto. Nesse momento, depois de algumas provocações de pessoas próximas, surge ou renasce uma questão na minha cabeça: “por que eu não faço Medicina?”, “Será que eu deveria fazer Medicina?” ou qualquer outra variação semântica que queira construir.

Com muito mais maturidade, coragem e conhecimento sobre o mundo – poderia dizer até certezas, mas seria arrogância ou exagero da minha parte, até hoje não as tenho –, após pensar sobre isso por alguns meses, eu decidi: “Vou prestar Medicina”. E, na minha cabeça, ainda fui além, iria cursar Medicina e seria em uma faculdade pública, mas essa parte eu reservava para mim mesmo e para poucas pessoas mais próximas, pois a cautela de “e se eu não passar” e resolver mudar de ideia, sempre esteve presente em minha mente.

A partir disso, eu terminei minha graduação no meio do ano de 2023, me mudei de volta para a cidade e para a casa dos meus pais e comecei a estudar para o vestibular em agosto de 2023.

Nessa fase, falava para conhecidos ou pessoas próximas dessa decisão e, além da reação de surpresa, alguns olhavam desconfiados, outros com um olhar de dó e, poucos, com um olhar talvez um pouco admirados pela coragem de fazer uma mudança tão grande assim.

Eu não gostava muito da ideia de cursinho presencial, pela perda de tempo que eu teria com deslocamento, pelas aulas ruins ou que não fizessem sentido para mim e por outros motivos. E também seria difícil achar alguma turma que estivesse começando em agosto. Então, decidi estudar online e em casa, fiz alguns planos e tracei uma estratégia.

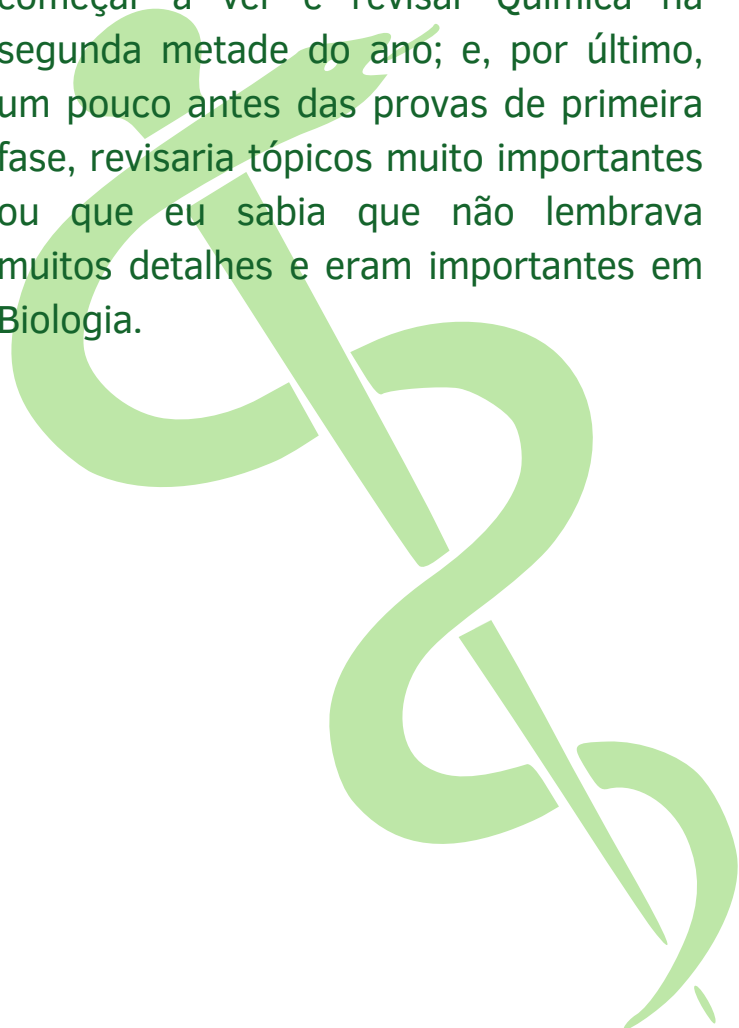
Como tinha pouco tempo até o final do ano, focaria em pontos muito importantes, que naquele momento foram: matemática, química, literatura e redação. Comecei a estudar e rapidamente comecei a resolver provas antigas, especialmente as da Vunesp (FAMERP e FAMEMA), pois via que tinha mais chance nelas graças a etapa dissertativa que me favorecia e a ausência de uma primeira fase que poderia me tirar do jogo. Nessa época, eu usei o cursinho online Aprova Total para ver a maioria das aulas.



No final do ano, fiz as provas, passei para a segunda fase da UNICAMP apenas e cheguei a sonhar em voltar para a Universidade que eu já conhecia tão bem. Porém, não deu. Meu melhor resultado foi na FAMERP em que fiquei na posição 351º em ampla concorrência. Nesse ano, eu senti muito a falta de tempo para estudar, além de ter sido agraciado com uma crise de enxaqueca horrível nos dias anteriores à primeira fase da UNESP e próxima à da FUVEST.

Agora, eu precisava redesenhar minha estratégia, pois já havia estudado algumas coisas e porque teria um ano todo para estudar agora. Então, decidi escolher cursinhos específicos e que eram muito bons, comecei a procurar, ver avaliações e quais eram os usados por quem havia sido aprovado, além de somar com minhas experiências do ano anterior. Acabei chegando na seguinte formação: iria estudar Matemática e Física com o Universo Narrado; Ciências Humanas com o Terra Negra; Redação com o Aníbal (@anibalderedacao); Obras Literárias de leitura obrigatória da FUVEST e da UNICAMP com o Henrique Landim; Química com o Igor Química (as aulas gratuitas no YouTube mesmo); e revisei alguns pontos específicos próximos às provas com o BioATP. Além disso, meu foco agora seria USP Ribeirão, FAMERP e UNICAMP. Isso basearia todas as minhas decisões e escolhas daqui até o final do ano.

Ao final, minha estratégia de estudos ficou assim: iria estudar Física durante o ano inteiro e iria ver todo o conteúdo, pois negligenciei a matéria no ano anterior (conscientemente); iria estudar Redação durante o ano inteiro também e precisaria aprender a desenvolver meu jeito de escrever à la FUVEST; iria ler todas as obras obrigatórias da FUVEST em conjunto com as aulas do Landim e faria o que desse com as da UNICAMP – que, no caso, foi assistir a todas as aulas e ler alguns trechos de algumas obras; iria estudar Geografia durante o ano todo e tentar ver todo o conteúdo, pois era muito importante na segunda fase da minha prova mais importante; iria estudar História lendo o livro “História Concisa do Brasil” do Boris Fausto, além de ver algumas aulas pontuais; iria começar a ver e revisar Química na segunda metade do ano; e, por último, um pouco antes das provas de primeira fase, revisaria tópicos muito importantes ou que eu sabia que não lembrava muitos detalhes e eram importantes em Biologia.



Meu ano começou, mas eu estava um pouco inseguro sobre estudar sozinho, com medo de não conseguir ou de não saber de algum segredo especial para ser aprovado e fui ver alguns cursinhos da minha cidade. De cara, eu vi que só poderia entrar em um se conseguisse uma bolsa, pois todos eram absurdamente caros. Eu cheguei a ganhar uma bolsa integral da mensalidade de um cursinho importante da minha cidade – São José do Rio Preto –, mas, no primeiro dia, vi que aquilo não iria funcionar para mim, não gostei do ambiente e nem de muitos dos professores. Voltei para o plano inicial e segui meu ano conforme tinha planejado. E assim foi, com altos e baixos, questionamentos se eu deveria mesmo fazer aquilo, se eu não deveria ter seguido o caminho que eu estava anteriormente, se eu já não deveria estar ganhando meu próprio dinheiro e me sustentando, mais enxaqueca, enfim, muitas coisas.

E, no final, deu certo. Eu passei na USP de Ribeirão, na FAMERP, na UNICAMP, na UNESP, na UNIFESP, na UFU e na Santa Casa.

Espero que, com toda essa história, eu tenha conseguido mostrar que é possível passar em Medicina “do seu jeito” e não precisa ser do jeito tradicional em um cursinho grande, que você pode sim mudar de caminho se achar que essa é a melhor decisão para você e que o caminho é difícil, mas é possível.

A história pessoal de cada um sempre será única, quem irá dizer se é tarde demais e se é o caminho certo ou não é você.

Por fim, queria dizer que eu sempre tento conversar com quem me chama no Instagram (@cauenecchi), então, se tiver alguma dúvida, me chama por lá. Além disso, eu tenho parceria com todos os cursinhos que eu usei – usei de verdade – e tenho cupom de desconto para os meus seguidores em vários deles. E também queria falar sobre o canal que eu criei no YouTube em agosto de 2023 onde eu gravei e registrei toda essa jornada até a aprovação, que pode ser útil para quem ainda estiver nessa difícil e, frequentemente, solitária jornada.

Abraços.





Ecstasy

Heloísa Gutierrez

Oie, meu nome é Heloísa e meu apelido é ecstasy. Meu depoimento é sobre uma pessoa que demorou muito pra assimilar que queria medicina e espero que se tiver alguém na mesma situação que eu, possa se identificar e acreditar que, além de ser possível, é muito gratificante.

Eu nasci e cresci em Bauru-SP e estudei desde pequena até o 9º ano em uma escola particular perto de casa, sempre fui uma boa aluna, tirava notas boas, mas odiava estudar em casa e arrumava desculpas para quase todas as tarefas da escola. Quando cheguei no final do 8º ano eu decidi que ia prestar o colégio técnico da minha cidade, mesmo minha mãe não fazendo ideia do que era CTI.

Peguei toda a determinação que cabia em uma menina de 14 anos e fui fazer essa prova, por fim, passei, e foi o melhor ano da minha vida até então... até chegar a pandemia, passei 2 anos em casa colando em todas as provas e só fazendo os trabalhos do curso técnico, por causa disso, quando meu ensino médio acabou eu achei que o certo era, como todos os meus amigos mais próximos, seguir na área.

Eu juro que tentei, mas foi o pior ano da minha vida, ganhava meu salário, mas me sentia mal comigo mesma todos os dias, por isso larguei o estágio e no final do ano prestei Farmácia na USP Ribeirão.

"Tenha a coragem de não ter plano B"



Fiz matrícula, comprei kit bixo e no dia que eu ia ver apartamento eu desisti e decidi que não era isso o que eu queria. Daí veio meu primeiro ano de cursinho, completamente perdida, sem rumo, sem ter certeza do que eu queria, com medo de seguir esse sonho que vivia lá no fundo do meu coração escondido e que eu achava que era impossível, nesse ano caótico eu prestei medicina pela primeira vez e tinha um plano B, Psicologia na UNESP. E no fim, passei só em psicologia e não fui, de novo.

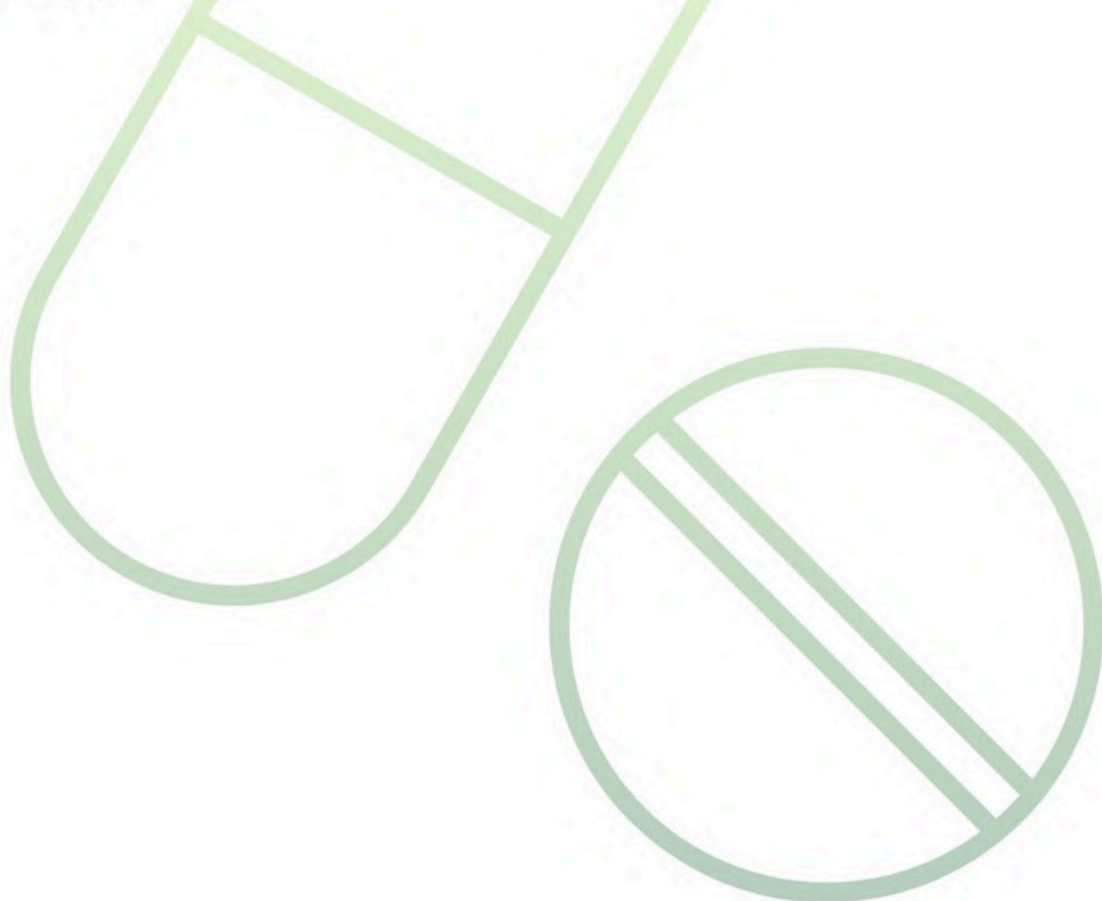


Em 2024 eu cansei, decidi que era medicina que eu queria e que nada mais iria ser o bastante pra mim, peguei toda a determinação daquela garota de 14 anos que deu tudo que tinha pra ir pro melhor colégio da cidade junto com um medo absurdo do fracasso e finquei o pé: eu queria medicina, queria USP e queria Ribeirão Preto.

Esse ano foi muito mais simples do que os outros, eu cansava, eu estudava, eu abria e fechava o cursinho, mas foi tudo com propósito, eu não ia desistir.

Fiz todas as minhas inscrições para medicina, sem plano B e com um objetivo bem claro.

Dessa vez, após meses de muito esforço eu abri a lista com meu nome, com o curso que eu sonhava, na faculdade que eu sonhava. Hoje eu vejo que nasci pra fazer medicina na USP Ribeirão e nasci pra ser da turma 74. E foi graças a todos esses anos de indecisões que eu realizei meu sonho. Espero que caso tenha alguém indeciso em seguir aquele sonho escondido no fundo do seu peito, que essa pessoa possa ler isso e saber que é possível e que a melhor decisão que eu já tomei foi ter a coragem de não ter plano B.





Atchim

Laura Sartori

Oi, futuros boinas amarelas da 75!

Eu sou a Laura, também conhecida como Atchim, tenho 23 anos e vim compartilhar um pouco da minha jornada até finalmente conquistar uma vaga na gloriosa USP Ribeirão.

Desde o ensino fundamental, a única certeza que eu tinha era que queria fazer Medicina — e, desde então, sonhava com Ribeirão. Mas, quando a ficha caiu sobre o que era a Fuvest, lá no meu primeiro ano de cursinho, perdi a fé em mim mesma. Comecei a achar que esse sonho não era mais pra mim. Foram cinco anos de cursinho. O primeiro foi durante a pandemia, então já comecei lidando com o ensino a distância. Tive que desenvolver uma disciplina enorme pra conseguir estudar em casa, além de enfrentar toda a ansiedade e o medo que aquela época trazia por si só.

Fiquei três anos estudando só online, também porque tinha receio de sair de casa. E, sendo bem sincera, nesse período eu dei muito com a cara na porta: estudei de todos os jeitos errados, acreditei em qualquer milagre de estudo que via na internet — o famoso “tentar de tudo um pouco”.

No meu quarto ano de cursinho, tentei me isolar completamente e viver só pro vestibular, achando que esse era o caminho.



"Viver o presente com leveza, cuidar de si e confiar no processo é tão importante quanto estudar"

E foi aí que cometi um dos maiores erros: aprendi que a gente não pode deixar pra viver e ser feliz só depois que passar na faculdade. A gente precisa viver o agora também. Então, finalmente, em 2024, uma chavinha virou. Fiz amigos no cursinho, comecei a me permitir ser feliz todos os dias e incluir momentos de lazer na rotina junto com os estudos, parei de me pressionar tanto e passei a entender que eu estava dando o meu melhor — dentro das condições que eu tinha.

Eu já tinha decidido que seria o meu último ano tentando e começar a terapia foi o meu maior acerto e o que me ajudou, de verdade, a confiar em mim e acreditar que era possível, sim. No ano passado, vivi dois lutos muito intensos: um no começo do ano e outro no fim - um pouco antes das provas - e olhando pra trás, eu percebi que o ano da aprovação não vai ser perfeito, ele só vai acontecer. A vida continua, mesmo quando a gente precisa aprender Óptica e Ondulatória numa terça-feira de manhã. É importante aprender que o seu planejamento nunca vai ser seguido 100%, e tudo bem. O essencial é tentar fazer o que é prioridade a cada dia e ir repetindo, até se tornar natural. Isso, sim, faz a diferença na aprovação. E, de coração, eu acredito que o momento certo de cada um já está reservado, se eu tivesse passado antes eu não teria amadurecido e conhecido tantas pessoas importantes pra mim hoje. Acreditem em mim: ninguém está atrasado pra viver a própria vida. Entendam que o vestibular é só uma fase da vida de vocês — e ela vai passar.

Por isso, tentem aproveitar a caminhada, colecionar momentos bons, rir com os amigos, ter um tempo pra si. Porque, no dia em que vocês virem o nome de vocês na lista, todo aquele peso que estavam carregando vai simplesmente desaparecer, independente se foram 3, 4, 5 anos ou mais tentando. Confiem.

Lá no começo eu falei sobre o medo que a gente cria em cima da Fuvest. Mas, sinceramente? Quando eu aprendi a não dar um peso astronômico para uma prova, tudo ficou mais leve, e ela acabou sendo o vestibular em que eu tive o melhor resultado entre todos os que prestei (e eu nunca tinha ido pra segunda fase tá!). Lembro até hoje da sensação ao corrigir a primeira fase e descobrir que eu tinha conseguido o corte. Fiquei em choque, mas um choque bom, sabe? Então, acreditem em vocês, se eu que sempre acreditei que a USP não era pra mim estou aqui hoje, vocês também estarão. Um sonho custa caro, sim... mas desistir custa o próprio sonho.



Quando percebi que a Laura de 16 anos ainda podia ter uma chance na USP que ela sonhou lá no Ensino Médio, agarrei essa possibilidade com todas as minhas forças. Me esforcei, me dediquei — e fiz acontecer. Hoje, eu vivo naquele campus lindo, cercada por amigos maravilhosos que a faculdade me apresentou, e fico ansiosa só de pensar que ainda tenho seis anos pela frente.

Comemorar a aprovação com a minha família, meu namorado e meus amigos foi uma das melhores sensações que já vivi. Até porque eu não conseguiria ter chegado até aqui sem o apoio de cada um deles, em muitos momentos eu não tive força pra continuar e eles que me seguravam. Confesso que ver o meu sonho também sendo sonhado por quem me ama foi emocionante demais e eu torço muito pra que vocês possam viver essa experiência logo, logo.

Façam deste ano o melhor ano pra vocês, em todas as áreas da sua vida, vivam e se esforcem, colecionem momentos bons e comemorem as pequenas vitórias, é com cada questão gabaritada que a vaga é conquistada. Estou ansiosa para conhecer as carinhas assustadas e emocionadas de vocês no primeiro dia de aula quando entrarem no Prédio Central, é lindo. Ótimas provas e até 2026!

Dica de estudos: Se eu pudesse dar uma sugestão pra quem está nessa fase, seria: tentem fazer pelo menos um simulado por semana, mas, mais importante do que fazer, é corrigir com atenção, entendendo de verdade o que aconteceu para você ter errado aquela questão. Pode ter sido o tempo apertado, o nervosismo, o cansaço, a falta de domínio do conteúdo ou até um problema de atenção e interpretação. A partir disso, você consegue pensar em estratégias: como organizar a ordem da prova, o que revisar com mais foco, rituais para lidar com o nervosismo ou como evitar os mesmos erros no futuro. Entendam que o momento certo de errar é agora, nos simulados e nas provas antigas, é ali que você vai aprender de verdade. Então não se cobrem demais se forem mal, mas também não deixem passar: corram atrás e corrijam com consciência. Isso faz toda a diferença.

* Se alguém quiser conversar pode me chamar pelo insta [laurinha_sartori](#)





Pedro Covolo

3 anos atrás...



“Para aqueles que querem se preparar desde o começo do ensino médio”

Caros calouros 2026, um dia eu estava na sala de casa lendo uma cartilha como esta e sonhando em viver o que vivo hoje. Agora sou eu, Pedro Covolo, quem conta como conquistei uma vaga na Medicina USP Ribeirão pela ampla concorrência, direto do Ensino Médio.

Há alguns anos, eu achava que nunca diria “passei em medicina”. Minha história é de alguém sem médicos na família que precisava garantir um bom futuro profissional seguindo a minha vocação - ou seja, não estava com a vida ganha. Decidi cursar medicina no primeiro ano do EM após visitar o Workshop de Medicina de Ribeirão Preto - sim, incrivelmente passei na mesma faculdade que me ajudou a escolher a carreira. Naquele momento, me comprometi de fato com essa meta, sabendo que precisaria fazer muitas renúncias ao longo do caminho.

Atualmente...



Minha preparação começou cedo: no primeiro ano do EM, participar de olimpíadas de conhecimento ajudou a descobrir meu ritmo de estudos, métodos de aprendizado e estratégias de prova, sem a pressão do vestibular.

Também comecei a prestar vestibulares o quanto antes: o Enem a partir do 9º ano e as Paulistas clássicas(Fuvest, Unesp e Unicamp) a partir do 2º ano. Além de mostrar meu progresso, isso me acostumou à tensão, melhorou meu controle de tempo e me ensinou a escolher entre alternativas duvidosas - habilidades indispensáveis para quem busca passar em um vestibular concorrido.

Fazer cursinho noturno no segundo ano foi um choque de realidade, expondo o esforço e a dedicação de pessoas que abriam mão das suas noites para conquistar uma boa carreira. Essa experiência forjou em mim a mentalidade de fazer o melhor possível e dar “sangue suor e lágrimas” nessa batalha, confiando em Deus para me colocar no caminho certo.

No meu último ano, priorizei ao máximo fazer provas anteriores e redações. Confesso que no início do terceiro ano eu não tinha tanta confiança em escrever porque havia negligenciado a redação antes por medo de fracassar. Mas consegui, fazendo um texto por semana(ou mais), recuperar essa defasagem e tirar notas altíssimas. Sou a prova viva de que É POSSÍVEL dar um gás e melhorar sua escrita em um ano(ter feito um cursinho online de redação excelente me ajudou muito nisso!).

Minhas dicas para a redação são: foque em constância e aprimoramento a cada texto; não recuse sugestões de professores; LEIA as redações dos aprovados de anos anteriores(fiz muito isso no segundo ano, quando tinha dificuldade de sair os primeiros textos!!); entenda o modelo de escrita e argumentação que a banca exige, disponível no edital; faça projeto de texto, mesmo que você já sinta confiança, pois dá organização e clareza(ainda mais se você é muito criativo e costuma se perder).

Priorizei conteúdo até ter uma boa base, depois foquei em resolução de questões. No meu último ano, fazer pelo menos uma prova anterior ou simulado em todo final de semana me ajudou a entender a perspectiva adotada pelo examinador em cada questão, permitindo-me acertar mesmo sem certeza absoluta da resposta, apenas por ter feito modelos semelhantes. Perto das segundas fases, priorizei questões abertas, focando mais em como responder, do que no conteúdo em si. Antes de todas as provas eu fazia REVISÕES gerais(mini caderninhos A4 com o que eu mais confundia ou lives no youtube) e um dia antes das provas de redação eu relia os meus textos (isso dá uma confiança absurda!).



Uma última dica: não se deixe levar pela vaidade, quando estiver acertando muito, nem pela depressão quando estiver acertando pouco. Vivi isso na pele quando não passei para a segunda fase de dois vestibulares por pouquíssimas questões, mas ergui a cabeça e segui em frente. É normal viver altos e baixos durante a preparação, mas quem desiste nem vê a linha de chegada.

Espero que a minha história e as experiências que compartilhei ajudem você a ter força para realizar seu sonho. Apesar do cansaço, insegurança e incerteza, valeu a pena tudo o que fiz para agora poder usar essa boina amarela e dizer “eu estudo na FMRP”! Vou rezar por cada um de vocês para que, pela graça de Deus, tenham sucesso no seu caminho.

*non nobis Domine, sed nomini Tuo da gloriam(Não
a nós, Senhor, mas ao teu nome dá glória) Sl 115:1*



Piá

Pedro Diniz

Falaa futuros calouros, tudo bem com vocês?? Me chamo Pedro Diniz (ou melhor, Piá, para todos aqui na facul), e tenho 18 anos. Ao mesmo tempo que escrevo esse depoimento pra vocês, lembro-me de quando lia e relia a cartilha e depoimentos, me dando forças e motivação pra continuar firme nos meus estudos no cursinho - e por isso venho contar um pouco de mim pra vocês.

A Usp sempre foi algo muito distante pra mim, seja pelo pensamento da dificuldade de entrar, seja até pela localização: sou de Curitiba, um lugar onde não se fala (nem se prepara) muito para a Fuvest. Após um ano muito focado de terceiro, mas que infelizmente não consegui entrar na tão sonhada medicina e nem sequer havia pensado em Ribeirão, me peguei pensando no que poderia fazer diferente no cursinho para que pudesse alcançar meu sonho, digo, diferente até sair da “bolha” de Curitiba. Num desses relances, virei a mim mesmo e pensei: agora só estudo se for para entrar na melhor possível - e a Usp veio como a minha maior meta. Aquela motivação de início de ano me fez estudar e me dedicar como nunca, principalmente buscando o diferencial necessário para a Fuvest: exercícios, obras, livros e matéria específica.



Mas, como nada dura para sempre, essa euforia também diminui. Mesmo que indo atrás de tudo que precisava, querendo ou não, a Fuvest nunca era prioridade em meu cursinho. A possibilidade de ficar estudando apenas para vestibulares de Curitiba foi aumentando, principalmente pelo conforto que isso me proporcionaria. Tentador, mas se era mesmo o que eu queria, era nesse momento que deveria mostrar o próprio diferencial que prometi a mim mesmo: ser Resiliente - isso que define a minha caminhada. Então tentei sempre cultivar esse sonho da Usp nem que fosse aos poucos, todo dia lia alguma coisa, fazia alguma lista ou ouvia um professor.

Mesmo que estudando de uma forma diferente, nunca deixei de lado a Fuvest, o que me deu muita segurança e confiança nas provas - parecendo até que estudei 100% para elas.

Assim como devem estar passando, é normal se sentir cansado e longe do seu objetivo, mas tudo vale a pena no final. Sempre respeitando seu corpo e mente (com certeza), essa resiliência também traz diversas outras coisas além do estudo: não deixe de se exercitar, socializar, se divertir e se tornar esse ano mais leve - isso que com certeza me trouxe até aqui.

Enfim, essa insegurança e desgaste é normal, mas no fim tudo realmente vale a pena - a vista em cima da montanha é linda. Mesmo que não seja nascido em São Paulo, é possível sim entrar na Gloriosa e melhor da América Latina, na melhor cidade universitária do país: Ribeirão!



Espero que sua caminhada se torne mais leve, tô te esperando aqui!!





Donha

Sofia Valente

Oi, futuros calouros!!! Eu sou a Sofia, tenho 20 anos e sou da região de Uberlândia - MG. Apesar de ter morado em Minas a vida toda, USP Ribeirão sempre foi um sonho pra mim. Por isso, desde o início do meu ensino médio, decidi fazer provas fora de casa e comecei a me preparar para a Fuvest e outros vestibulares paulistas. Além das dificuldades com a distância, pegando estrada antes e depois das provas, também enfrentei alguns desafios com estudo. Isso porque, na casa da UFU, federal de Uberlândia, a preparação para a Fuvest era complicada, pois grande parte das escolas e cursinhos tinham foco histórico e inabalável no vestibular local. Então, além de não ter aulas específicas dos conteúdos da Fuvest e muito menos ter orientação sobre as obras literárias, existia uma pressão de passar na UFU, considerada por muita gente que estudava comigo a única opção possível de faculdade. Coletivamente, parecia ser a única prova que importava. Ainda assim, consegui me manter firme no foco das paulistas por um tempo, mas no meu último ano de preparação - segundo ano de cursinho - incentivada pelo ressentimento de nunca ter passado para segunda fase de um vestibular, abandonei todos os meus planos e foquei totalmente na prova da UFU, com exceção dos simulados de segunda fase da Fuvest que eu fazia duas vezes por mês.

“Prefiro não conseguir do que saber que fui eu que escolhi perder essa oportunidade”



De certa forma, a obsessão foi eficiente e eu passei, no mês de novembro, em 2º lugar em Uberlândia. O que eu não contava é que, com um calendário de greve, eu começaria a faculdade de medicina no mesmo mês, um dia depois da primeira fase da Fuvest. Isso fez com que eu quase desistisse do sonho que era a USP: já não tinha me preparado com foco no cursinho, agora conciliando vestibular com faculdade? Impossível competir com paulistas que têm acesso à preparação específica e especializada desde o começo do ano.

Mesmo assim, li os resumos das obras literárias na véspera e fui fazer a prova por desengano de consciência, pensando: “sei que não vou passar, mas prefiro não conseguir do que saber que fui eu que escolhi perder essa oportunidade”. Surpreendentemente, passei pra segunda fase, que aconteceria na semana da minha prova de bioquímica + histologia + anatomia + mil outras coisas (vocês vão conhecer essa sensação em breve com as Bases Fundamentais da Medicina da USP, esperem). Entre estudar pro sonho impossível da Fuvest e garantir que iria passar de período, escolhi a segunda opção. E fui, com a mesma mentalidade, fazer o que eu sabia que seria o último vestibular da minha vida. Depois de um tempo sem olhar uma apostila, sem fazer um simulado. Então, no meio da aula de histologia, passei, com 50 na redação, na minha segunda opção de curso da Fuvest - medicina Bauru - e, apesar de reconhecer a conquista, tive que lidar com a frustração de não fazer USP. Para mim, já na faculdade e sem nenhuma vontade de ficar muito longe de casa, era Ribeirão ou nada.

Assim, passei semanas achando que estava em 7º lugar na lista da Ampla Concorrência e aceitei que não daria certo. Não esperava que seria a primeira da lista na segunda chamada. E fui aprovada. No meio de uma tutoria, no bloco 8C da UFU, falando sobre obesidade, sem poder comemorar pela próxima hora e escondendo meu celular, que quase travou com tanta mensagem. Enfim, deu tudo certo. O que eu quero com esse relato, não é me gabar por negligência ou fingir que foi fácil passar na FMRP, mas mostrar que não necessariamente os caminhos para aprovação são lineares. Nem todas as histórias são compostas por uma só meta, alguns desafios e uma realização. É possível que as coisas funcionem de mais de uma forma, é possível ser feliz em mais de um lugar. Em Minas Gerais (e acredito que em muitos outros estados), as paulistas parecem inacessíveis, a concorrência parece absurda e o sentimento é que o sonho está muito, muito distante, mas a verdade é que a preparação pro vestibular não precisa ser local para ser boa e a concorrência, apesar de grande, não é imbatível. No fim das contas, medicina USP não está restrita para quem estuda em São Paulo e o sonho não é impossível. Principalmente, ser Gloriosa compensa demais. Espero conhecer vocês em breve!



Oops!

Mancada

Camily Lins

"Trancar um curso não é fracasso. É a coragem de recomeçar".

Oii futuros calourinhos da 75!!!!

Sou a Camily (ou Mancada, que é como me chamam na faculdade), sou da capital de São Paulo, tenho 21 anos e queria contar um pouquinho da minha história até chegar aqui, na medicina da USP de ribeirão. Fui aquela criança que falou desde pequena que queria ser médica, e essa paixão nunca saiu do meu coração, mas crescendo e percebendo a dificuldade em passar em uma faculdade pública de medicina, eu demorei para realmente decidir pois não me considerava "inteligente" para conseguir isso.

Nunca tive nenhum tipo de modelo de pessoas por perto que tivessem passado em algum curso em faculdade pública, e meus amigos da época também eram zero interessados em estudar, o que tornou muito difícil pra mim ter coragem, e ser incentivada, de modo que por muito tempo achei que não poderia dar certo, vendo que ninguém perto de mim tinha conseguido o que eu queria. Fiz escola pública, e tive uma educação muito defasada em relação a conteúdos, então logo percebi que precisaria estudar muito por fora pra conseguir passar em medicina.



Durante o terceiro ano do ensino médio (2021), eu conciliei escola (ead) e estudo para vestibular, utilizando um cursinho online, foi um ano bem difícil pois precisei aprender a estudar, aprender a ter disciplina e a ser resiliente.

Tive muitos erros, muitas influências ruins que me tiraram dos eixos algumas vezes, ainda, falhei muito na correção de simulados e questões, sempre procrastinava e não corrigia como deveria, estudando meus erros e etc..

Entretanto, eu estudei bem, me dediquei e aprendi a estudar, abri mão de muita coisa, consegui mudar e melhorar muito nos estudos, e assim... NÃO consegui passar em nenhuma faculdade de medicina do país, mas tinha nota para todos os outros cursos, o que me fez querer tentar outra coisa, pra nunca mais ter que me matar de estudar de novo pro vestibular (kkkkkk mal sabia ela) - e foi assim que consegui minha primeira aprovação em um curso de graduação e na USP. Inusitadamente, entrei em Direito na USP - San Fran. Todos me apoiaram e decidi cursar por conta dessa grande oportunidade, apesar de nunca ter sonhado com o direito. Cursei dois anos de Direito na SanFran, não me encontrei no direito, mas estagiar por um ano na Procuradoria Geral da USP, e no geral, o direito, me fez crescer muito, e apesar de ter odiado o curso (kkkkkkkkk) eu sou grata por ter passado por lá, sei que hoje serei uma médica muito melhor por ter passado por outras experiências e por ter amadurecido nesse tempo. Durante o segundo ano de direito (2023), tentei muito gostar do curso mas no fim decidi que no próximo ano trancaria o curso para estudar e seguir meu sonho de fazer medicina. Trancar o curso não foi fácil, minha família julgou muito, uma tia até me disse, com as seguintes palavras “você acha mesmo que vai passar em medicina na usp? você está fazendo a maior burrada da sua vida, vai largar algo que você já tem?”

No fim, meus pais me apoiaram, e só isso importava, então estudei novamente em casa em 2024. Fiz o mesmo cursinho online, mas meu estudo dessa vez foi muito melhor, corrigia o que tinha que corrigir, fazia MUITOS exercícios sobre todos os assuntos estudados, focava em aprender, e apesar dos dias ruins, eu CURTI todos os segundos que estudei, e não porque era gostoso ou porque eu estava indo bem (até porque às vezes era tudo ao contrário, tava indo mal, não entendia certo assunto, e tudo de mais normal que vocês vivem) mas eu adorei estudar e porque eu tinha PROPÓSITO, eu sabia que poderia demorar 1, 2, 4 anos, mas em algum momento eu iria conseguir... Foi um ano que fui bondosa comigo, que me cuidei, que me permitia sair e ver meu namorado no fim de semana, em que fiz academia. Me apoiei em Deus, na minha família, no meu namorado e isso me manteve grata e focada para estudar, e todos os dias, mesmo que eu chorasse porque não tinha atingido o corte em um simulado, eu levantei a cabeça, busquei aprender e só internalizei que a vaga era minha independente de qualquer coisa.



E então, vi meu nome na lista da fuvest, conquistei minha tão sonhada vaga na **MAIOR DA AMÉRICA LATINA**. Morri de felicidade e demorei a acreditar que era verdade, e sinceramente até hoje fico anestesiada quando penso e vejo que estou vivendo tudo isso. E o que deixa tudo ainda mais especial de viver a medicina é o ambiente de ribeirão, ribeirão é incrível nas pessoas, nas vivências, na cidade, e tudo me encanta cada dia mais!

Por fim, o seu estudo não deve ser mirabolante, o básico bem feito dá certo - revisão, assistir aula, e fazer questões, focando bastante em aprender como a banca que você quer cobra os assuntos, mas de fato focando em **APRENDER** e entender os assuntos. Medo sempre vamos ter, o importante é seguir acreditando e cumprindo a rotina!

Espero que tenha ajudado em algo e se quiserem conversar meu insta é **@camy_lins**, tô mega ansiosa pra conhecer vocês!!!!

Ligeirinho

Heverson

"A trajetória não é uma parábola, mas uma senoide de experiência."

Eaí Calouros! Primeiro, parabéns pela aprovação e espero conhecer todos.

Eu sou Heverson, mais conhecido como Ligeirinho, sou da Turma 74 e vou comentar sobre minha vida e trajetória.

Eu sou de Bauru, interior de São Paulo e vim do CTI (escola técnica vinculada a UNESP). Sempre gostei de estudar e saber sobre tudo. Quando criança, eu sonhava em ser médico por causa de meu irmão mais novo. Ele possui deficiências intelectuais e sempre desejei ajudar pessoas como ele, salvar vidas e amenizar dores. Dessa forma, fui me encontrando na medicina.

Passei pelo provão paulista, uma forma seriada de prova, vindo direto do ensino médio. Mas, contário do que podem pensar, eu não sou um homem dotado de superinteligência, que fui dar aulas na Nasa e depois voltou para estudar medicina. Eu fui muito esforçado - e sei que você também, pois está aqui, ou seja, é seu mérito -, dediquei minha vida para ter conhecimento e entrar na FMRP. É importante notar que Deus sempre auxiliou nesse processo, pois é cansativo, angustiante. A aprovação foi uma mistura de dedicação e muita oração.



Deixa-me te lembrar que quando estava ansioso, sofrendo, cansado da vida acadêmica e social, eu conversava com o Senhor e sentia paz nele, sendo que Ele, junto com a minha família e amigos, me motivaram e por isso estou aqui.

Voltando ao CTI, no último ano foi bem intenso: além de finalizar o ensino médio e fazer vestibulares - sim, prestei todos os paulistas, ENEM, provão - tive que fazer um TCC na área de Mecânica, ou seja, foi desmaiante lidar com todas as pressões.

Não fiz cursinho (na verdade, fiz os dois últimos meses), mas sei que é desafiador lidar também com o ambiente de cursinho e competição, assim como aqueles que fizeram escolas públicas. Mas saibam que todos aqui são iguais e não há diferenças entre os que ingressaram por cotas, provão, ampla concorrência e afins.

Outro ponto é: a USP Ribeirão é a melhor faculdade do mundo, dizendo em todos os âmbitos. Tem muitas oportunidades acadêmicas e extracurriculares. Há muita coisa divertida de se fazer como festas, eventos para todos os gostos - até para os mais quietos como eu. Aqui também tem cristãos preocupados com a sua vida, vivências e momentos. Pode-se citar a ABU (Aliança Bíblica Universitária) e o MedCélula, ou seja, pode ficar tranquilo e acalmar os pais, pois aqui não tem só patifaria kkkk.

Em outra análise, um ponto que tive que acostumar é mudanças, nos estudos e de casa. O primeiro é mais tranquilo: a faculdade cobra muito, portanto não pode parar de estudar, mas ela permite viver, isto é, ter uma vida social, curtir o tempo aqui. O outro ponto é residir em outro lugar. Digo que não é fácil deixar tudo para trás e ir adiante, mas é necessário. É horrível deixar os pais, amigos, irmãos, mas é preciso e fique sabendo que estaremos aqui para te acolher e ajudar nesse processo.

Por fim, um dos meus conselhos é estude muito aqui, aproveite tudo o que a USP tem a oferecer, mas lembre-se que você tem uma vida, então aproveite, tenha novas experiências e não tenha medo de errar. Não deixe nada te frear e curtir muito - com responsabilidade. Grave esta frase: "a vida é curta. Quebre regras, perdoe rapidamente, beije lentamente. Ria incontrolavelmente e nunca se arrependa naquilo que te fez sorrir" (Mark Twain).

Que Deus te abençoe sempre e "Cresçam na Graça e Sabedoria do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo" (2 Pedro 3:18).

Atenciosamente
Ligeirinho.

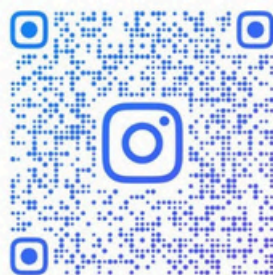


Comissão de Formatura LXXIV



A comissão de formatura de cada turma tem como objetivo principal (obviamente) cuidar, administrar e tornar possível a festa de formatura ao final do sexto ano. Além disso, vocês – futuros calouros da turma 75 – conhecerão e participarão de diversas festas e eventos tradicionais promovidos pelas comissões de cada sala. Ao entrarem na faculdade, vocês também irão formar esta instituição que possui grande responsabilidade dentro dela.

Caso tenham interesse, nos sigam no instagram para conhecer um pouco mais sobre o assunto e sobre a turma 74 :



@CF74_MEDUSP

Agradecimentos



A cartilha é fruto de uma ação voluntária dos alunos com o intuito de ajudar os futuros calouros de nossa faculdade , agradecemos todos aqueles se de dispuseram e se empenharam para que sua realização fosse possível :

Lucas Aleixo de carvalho
Vitor de Oliveira Melo
Cauê Calvo Necchi
Ana Julia Ramos Ferreira
Laura Polon Paschoal
Davi Bortolozzi Mendes
Bianca Fayad Mainini
Maria Eduarda de Rezende Fioresi
Helena Garib Carreira
Isabelle Cardoso Facchin
Isabeli Lazzarotti

Ana Júlia Vieira Passon
Heloísa Gutierrez Sabioni
Bruno Scussel de Mattos
Natalia Bonachela Mansano
Laura Sartori Reis
Luana Milkeviecz
Giovana Ayumi Matsumoto
Matheus Lauro Lima de Almeida
Emi Matsumoto